PERIGO DE GRAVE CRISE POLÍTICA NO QUÉNIA (PÁGINA 3)

Diário de Lisboa

FUNDADOR: JOAQUIM MANSO DIRECTOR: A. RUELLA RAMOS

SEGUNDA-FEIRA, 28 DE JULHO DE 1969 N.º 16 740 ANO 49.º UM ESCUDO

ATENÇÃO

A MOSCA

PICA AOS SÁBADOS

MAIS DE 2500 ALUNOS PRINCIPIARAM OS EXAMES DE APTIDÃO À UNIVERSIDADE

Mais de 2600 alunos na (Metrópole) principiaram hoje a prestar provas de aptidão ás escolas superiores. As escritas, que começaram hoje ás 10 horas, em todas as Faculdades, Institutos Superiores e Escolas de Belas-Artes, terminam amanhã, excepto no que respeita a esta ultima escola, quanto aos cursos de Pintura e Escultura.

São os seguintes os numeros de alunos que começaram hoje a prestar provas de exame de aptidão ás diversas escolas de ensino superior:

Universidade de Lisboa

LETRAS — Filologia Clássica: 2; Romanicas: 72; Germanicas: 227; História: 36; Filosofia: 19; Geografia: 13. Total da Faculdade: 369.

DIREITO — 179.

MEDICINA — 317.

CIÊNCIAS — Matemática Pura: 23; Matemática Aplicada: 24; Engenharia Geográfica: 4; Física: 25; Química: 17; Geologia: 3; Biologia: 6; Engenharia: 103. Total da Faculdade: 205.

FARMÁCIA — 11. Total da Universidade: 1081

Universidade Técnica de Lisboa

AGRONOMIA — 26.

ECONÓMICAS e FINANCEIRAS — 263.

I. S. TÉCNICO — 217.

ULTRAMARINAS — 42.

VETERINÁRIA: 12. Total da Universidade: 560.

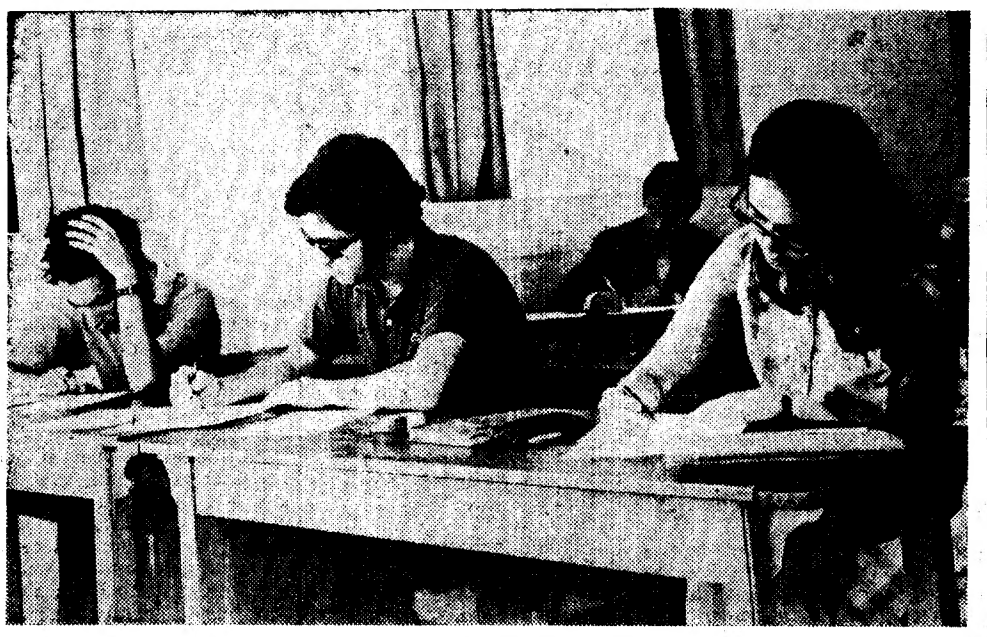
Universidade do Porto

LETRAS — Romanicas: 45; História: 51; Filosofia: 21 Total da Faculdade: 117.

MEDICINA: 110.

CIÊNCIAS — Matemática Pura: 4; Matemática Aplicada: 6; Engenharia Geográfica: 2; Física: 6. Química:

(Continua na página central)



Dos liceus para a Universidade: um salto no espaço...

CONVERSAÇÕES SECRETAS ENTRE PAÍSES DA N. A. T. O.

LONDRES, 28 — (F. P.). — Os Estados Unidos, a Grã-Bretanha e os outros países da N. A. T. O. vão iniciar em Bruxelas conversações secretas que se destinam a evitar uma nova escalada na corrida dos mísseis — notícia esta manhã o «Daily Mail». As discussões dizem respeito ao novo míssil orbital de ogivas múltiplas, que os Estados Unidos e a U. R. S. S. estão a preparar, acrescenta o jornal, que conclui dizendo que a principal proposta consiste em fazer retardar a preparação daqueles engenhos, e pelo menos durante toda a duração das conversações para o desarmamento que vão abrir-se em Viena de Áustria no próximo mês.

Base dos E. U. atacada na Tailândia

BANGKOK, 28 — (R.) — Guerrilhas atacaram hoje a base militar americana de Ubon, cerca de 700 quilómetros a noroeste de Bangkok, apenas algumas horas antes da chegada do presidente Nixon para uma visita oficial de três dias à Tailândia.

Um funcionário superior tailandês, que noticiou o ataque, declarou que tinha sido mais uma manobra de propaganda para marcar a visita do presidente americano do que um ataque com verdadeiro objectivo militar.

Ubon, próxima da fronteira com o Laos, é uma base para os ataques aéreos ao Vietnam, com aviões a jacto «Phantom-F-4C» e «F-4D».

O ataque comunista a Ubon foi o primeiro realizado no espaço de um ano a uma base militar americana na Tailandia.

Os Estados Unidos mantêm cinco grandes bases aéreas no centro e nordeste da Tailandia, onde se encontram estacionados cerca de 45 000 militares da força aérea..

A base maior é em Udorn,

(Continua na 13.ª página)

Presos três suspeitos em relação com a morte do pequenito do Porto

(Ler noticia na ultima página)

HOJE 28 PÁGINAS
VISADO PELA CENSURA

Um feliz acontecimento para o jovem casal Adamo: nasceu um bebé, a que foi dado o nome de Antoine. O filho do cantor pesava 3,500 quilos quando nasceu, na clínica de Belvedere, em Bolonha

Edição da noite

EUSÉBIO PODE SER OBRIGADO A JOGAR EM MOÇAMBIQUE

(Ler na pág. 2)

Este o local, na Florida, donde partem os conquistadores de um mundo novo: o mundo sideral

Os astronautas jogaram o ténis de mesa

CENTRO ESPACIAL DE HOUSTON, 28 — (F. P.) — «Não verificamos absolutamente nenhuma alteração no estado de saúde dos astronautas em relação ás condições anteriores ao voo, a não ser terem emagrecido à volta de quilograma», declarou o dr. William Carpentier, um dos dois médicos que se encontram de quarentena com Neil Armstrong, Edwin Aldrin e Michael Collins.

Os astronautas tomaram dramanina um pouco antes da amaragem no Pacífico, indicou o dr. Carpentier, precisando ter sido este o único me-

(Continua na 13.ª página)

Hoje: dia decisivo na questão Benfica-Eusébio

Mantém-se a expectativa do mais apaixonante caso da actualidade desportiva nacional: a questão Eusébio-Benfica, levantada pelo não-acordo entre o jogador e o clube acerca das condições impostas pelo primeiro para a renovação de um contrato de três anos.

Deste modo, e a não ser decidido nada até ao fim do dia, o Sport Lisboa e Benfica deverá partir para África sem o famoso jogador, pois este disse-nos, esta manhã, que não se deslocará a Moçambique, «nem a título particular», caso se mantenha a questão na presente situação, que é a mesma que o «Diário de Lisboa» noticiou amplamente nas suas edições de ontem.

Por outro lado, esta manhã, na Luz, «a pantera negra», envergando um velho equipamento do Benfica, fez exercícios, sob o comando de Otto Glória, denotando um interesse e uma aplicação notáveis em todas as fases da sessão de preparação física que os «encarnados» efectuaram no seu parque de jogos.

SITUAÇÃO SEM ALTERAÇÃO

Entretanto, o advogado do futebolista, o dr. Silva Resende, disse-nos esta manhã:

— *Tudo continua no mesmo pé que o «Diário de Lisboa» ontem noticiou. Até final do seu contrato com o Benfica, Eusébio cumprirá rigorosamente as suas obrigações. Depois se verá...*

E acrescentou:

— *Do Benfica apenas nos foi remetida a tal carta em que se confirmava a inaceitável proposta anterior. Desde sábado que o silêncio é absoluto. Aguardemos portanto...*

PORTO E SPORTING DIZEM QUE NÃO...

Por seu lado, abordados sobre um eventual interesse na aquisição de Eusébio, dirigentes do Sporting e do Futebol Clube do Porto apressaram-se a desmentir os boatos segundo os quais o concurso do moçambicano era pretendido pelos dois clubes. E a «Tursport», que contratou o Benfica e o Sporting para o torneio de Lourenço Marques (ontem apenas conseguiu 250 contos de bilheteira, na apresentação dos «leões» contra o Racing) continua a insistir no sentido de Eusébio integrar a comitiva benfiquista que amanhã parte para Moçambique, de modo a não se acentuar o prejuízo financeiro que parece vir a registar-se.

O mais curioso é que os cartazes de propaganda deste torneio organizado pela «Tursport» apenas têm uma fotografia-chamariz: exactamente a de Eusébio...

MAS O CONTRATO É ATÉ AO DIA 31...

Por seu turno, o dirigente benfiquista Francisco Calado afirmou-nos ao princípio da tarde:

— *Se a direcção entender, Eusébio irá mesmo a Moçambique, porque o seu contrato com o clube termina no dia 31 do corrente, e a partida para Lourenço Marques é amanhã, dia 29.*

Acrescentou:

— *Hoje, às 19 e 30, a direcção reune. Creio que não alteraremos uma vírgula á nossa proposta. E creio, também, que o Eusébio a aceitará.*

FESTIVAL DE FOLCLORE

CONFOLENS (França), 28 — (R.) — Portugal participará num festival de folclore, que durará uma semana e se inicia no próximo mês nesta cidade do sul da França.

Além de Portugal, participarão, também, ranchos e cantores da Áustria, Dinamarca, Espanha, Grã-Bretanha, Hungria, Alemanha Ocidental, Noruega, Polónia, Suíça, Checoscolováquia, Jugoslávia, Líbano, Israel, Síria, Egipto, Estados Unidos, Canadá, Maurícias e França.

Jovens de Luanda desejam ir à Lua...

LUANDA, 28. (L.) — Logo que a nave Apolo-11 amarou no regresso da sua fantástica viagem à Lua, os produtores do programa radiofónico «Luanda 69» anunciaram que a agência de viagens STAR, em colaboração com uma importante companhia de aviação, anunciava que havia aberto inscrições para a reserva de bilhetes num dos veículos espaciais de maior capacidade com destino aquele planeta.

Imediatamente após a divulgação de tal notícia começaram a afluir diversos pedidos de inscrição. A quem se inscrevia era solicitado o preenchimento de uma ficha. Na grande maioria os que desejam ir ao nosso satélite são jovens com idades compreendidas entre 15 e 24 anos, predominando as raparigas.

TÉNIS NO ESTORIL

Para participar nos Campeonatos Internacionais do Estoril, chegou hoje a Portugal a tenista Dorothy Knode, campeã dos Estados Unidos da América do Norte.

PORTUGUÊS AFOGADO EM FRANÇA

MARTIGUES, 28 — (F. P.) — Um cidadão português, Alípio Nascimento, afogou-se ontem na praia de Varage, perto de Martigues.

Foi ainda reanimado por três vezes, com massagens ao coração, mas veio a sucumbir no hospital Salvatore em Marselha.

O novo embaixador da Austrália entregou as credenciais

No decorrer de uma audiência solene realizada esta manhã no Palácio de Belém, o sr. Presidente da Republica recebeu as cartas credenciais do novo embaixador da Austrália em Lisboa, sr. Alan Renos.

A cerimónia realizou-se na Sala Luís XV e a ela assistiram o ministro Franco Nogueira, o embaixador Luís Archer, funcionários do protocolo do Ministério dos Negócios Estrangeiros e os componentes da missão do novo embaixador da Austrália.

Depois de ter recebido as credenciais, o sr. almirante Américo Thomaz convidou o sr. Alan Renos para a Sala do Conselho de Estado onde conversaram durante alguns momentos, na presença do ministro dos Negócios Estrangeiros de Portugal e do secretário-geral deste Ministério.

O SALVADOR RECUSA-SE A RETIRAR INCONDICIONALMENTE DO TERRITÓRIO HONDURENHO

WASHINGTON, 28 — (R.) — Salvador mantém a sua recusa de proceder a uma retirada incondicional de tropas de território hondurenho, a despeito de um ultimato virtual dos ministros dos Negócios Estrangeiros da América — revelaram fontes diplomáticas.

Os ministros da Organização de Estados Americanos, reunidos em conferência nesta capital, exigiram em sessões secretas que Salvador deveria retirar incondicionalmente as suas tropas, antes de estudarem medidas para garantir os direitos de nacionais de Salvador vivendo nas Honduras.

Segundo as mesmas fontes, o ministro dos Negócios Estrangeiros de Salvador, Francisco José Guerrero, manteve-se, porém, firme quanto ás exigências do seu país de garantias durante uma sessão privada com uma delegação dos ministros da O.E.A.

A despeito dessa rejeição, diplomatas da O.E.A. continuavam esperançados em se chegar a uma solução.

Os ministros planeavam novas sessões secretas com representantes das Honduras e de Salvador, a fim de se tentar estabelecer um acordo.

ACUSAÇÃO DAS HONDURAS

TEGUCIGALPA, 28 — (R.) — Tropas de Salvador continuam a avançar dentro de território das Honduras e planeiam atacar esta capital, segundo revela um comunicado emitido pela Associação de Imprensa Hondurenha.

«O Exército e os cidadãos hondurenhos repelirão pela força a invasão de Salvador» — declarou a noite passada a Associação num comunicado que afirmou ter sido autorizado pelo Governo.

Acusou Salvador de utilizar a trégua do cessar-fogo e a actual conferência em Washington de ministros dos Negócios Estrangeiros da Organização de Estados Americanos para prosseguir com os seus «planos de expansão territorial».

ACUSAÇÃO DE SALVADOR

SÃO SALVADOR, 28 — (F. P.) — Numa nota dirigida ao quartel-general da O.E.A., o Governo salvadoriano acusou as Honduras de violação do cessar-fogo durante o dia de ontem, segundo se anuncia de fonte bem informada na capital de Salvador.

ULTIMATO DA O. E. A.

WASHINGTON, 28. (F. P.) Os ministros dos Negócios Estrangeiros da O. E. A, dirigiram um ultimato ao Salvador, no sentido de dar até à meia-noite de hoje (4 h TMG de terça-feira) o seu assentimento para a retirada das suas forças armadas de território das Honduras, sabe-se de boa fonte.

SOCIEDADE DAS CIÊNCIAS MÉDICAS

A Sociedade das Ciências Médicas de Lisboa reune-se amanhã, ás 22 horas, em sessão científica, para escutar uma comunicação dos srs. prof. Xavier Morato e dr. M. J. Rodrigues Correia, intitulada «Acção das radiações ionizantes nos ovos embrionados de galinha».

Necrologia

FALECIMENTOS

Poeta Moura Lapa

Moura Lapa

ARMAÇÃO DE PÊRA, 28 — Causou profunda consternação, aqui e em todo o Algarve, a notícia da morte do poeta Moura Lapa, ocorrida, subitamente, nesta localidade, de onde era natural. Figura de prestígio e relevo no panorama intelectual algarvio, muitas das suas poesias celebrando em todo o mágico sortilégio, os singulares encantos das luminosas terras do Sul e a vida da sua gente, perduram ao lado das dos maiores poetas do Algarve, que o são, também, de Portugal.

Moura Lapa, concluído o curso no Liceu João de Deus, em Faro, do qual foi aluno muito distinto, partiu para Coimbra, a estudar Medicina e ali permaneceu de 1928 a 1930, pois a falta de saúde levou-o a abandonar a cidade universitária, onde o seu fulgurante espírito ficou assinalado numa geração de estudantes que deu grandes valores nacionais. Acolheu-se á sua terra natal, cujo feitiço o empolgava e refulge nos seus admiráveis poemas; e, depois, durante dois anos, conseguiu a recuperação, entre ares lavados e salutares, da incomparável estancia de São Brás de Alportel.

Versos de grande beleza formal, entretecidos com o oiro do Sol, o azul do mar, e cintilante alvura das amendoeiras em flor, os versos de sabor á terra algarvia, as poesias de fina inspiração de Moura Lapa andam espalhados, a refulgir em legendas sugestivas pela sua província, a par dos de João de Deus, de João Lúcio, de Cândido Guerreiro, de Bernardo de Passos e incluem-se na sua valiosa obra literária. Espírito brilhante, cativava, também, pelo fino trato e pela simpatia envolvente; e, por isso, era muito estimado.

Há dez anos fora distinguido com o primeiro lugar, entre centenas de concorrentes, como autor do «Hino da Força Aérea»; e outros prémios significativos ganhara o poeta, que apaixonadamente amava a terra natal. Foi, durante anos, dedicado correspondente aqui do «Diário de Lisboa».

José Guerreiro de Moura Lapa, de seu nome completo, contava 64 anos, era funcionário, aposentado, do Município de Portimão e irmão das sr.as D. Teresa Tomás de Moura Lapa e D. Maria João T. de Moura Lapa Pereira, casada com o sr. Joaquim da Encarnação Pereira, e do sr. Francisco Tomás Lapa.

A família enlutada apresentamos sentidas condolências.

João Pinto Soares

BRAGANÇA, 28 — Após alguns dias de internamento, faleceu no Hospital da Misericórdia o sr. João Pinto Soares, de 51 anos, natural da freguesia de Campanhã (Porto). Era casado com a sr.ª D. Maria Celeste Rodrigues Soares, actualmente internada, também, com grave doença, numa casa de saúde do Porto.

O sr. João Pinto Soares, que exercia actualmente, o cargo de zelador municipal, fora jogador de futebol no Salgueiros, do Porto, e mais tarde, treinador e futebolista do Desportivo de Bragança.

No funeral incorporaram-se centenas de pessoas com larga representação do clube que abnegadamente serviu.

FUNERAIS

João Terramoto

LOURENÇO MARQUES, 28. — (L.) — Com um acompamento de mais de um milhar de pessoas e um cortejo automóvel que reuniu cerca de duas centenas de viaturas, realizou-se hoje o funeral do cineasta João Terramoto.

A anteceder a saída do préstito, foi celebrada missa de corpo presente na capela do Hospital Miguel Bombarda, onde o corpo se encontrava em camara ardente desde o trágico desastre que o vitimou. Foi celebrante o rev. dr. Luís Santos, director do jornal «Diário».

No funeral incorporaram-se as mais altas individualidades da província e, práticamente, todos os camaradas do extinto, que gozava de enorme simpatia e prestígio nos meios moçambicanos.

SUFRÁGIOS

Asp. a oficial de Aeronáutica Virgílio Caldas e Quadros Martins

Sua família manda celebrar missa de sufrágio amanhã, ás 11 horas, por motivo do aniversário de sua morte, na igreja de S. Domingos.

BANHOS DE S. PAULO

ESTÂNCIA TERMAL ABERTA TODOS OS DIAS EXCEPTO AOS DOMINGOS, das 8 ás 13 horas

Milhares de doentes beneficiam da acção das ÁGUAS SULFÚREAS DO ARSENAL DE LISBOA — as mais mineralizadas e sulfídricas, levemente radioactivas, reconhecidas como sendo das mais ricas da EUROPA — no tratamento de Reumatismos, Gota, Nevralgias, Ciática, Asmas, Sinusites, Faringites, Laringites, Rinites, Bronquites, Doenças da pele, Circulatórias e Hipertensão, Obesidade, Celulite, etc.

Travessa do Carvalho, 23 (a S. Paulo) * Telefone 32 55 58

3.º CICLO
EXAMES DE 2.ª ÉPOCA
LABORATÓRIOS
Telef. 831416 (ao Chile)

Operações de Bolsa
BANCO DO ALENTEJO

Como êle ninguém!
PAQUIRRI

O toureiro da alegria da coragem e do inesperado na Corrida da Imprensa

3.ª FEIRA À NOITE NO CAMPO PEQUENO

PERIGO DE GRAVE CRISE NO QUÉNIA

A violência continua a assolar a Africa. O assassínio do jovem ministro queniano do Desenvolvimento Económico Thomas Joseph Mboya, traz o risco de abrir uma grave crise política no Quénia no momento em que cada vez é mais discutida a sucessão do presidente Kenyatta — o «dardo em chamas», — que se aproxima dos oitenta anos, e de quem Tom Mboya era considerado delfim.

O mais dotado e, sem dúvida, menos popular dos ministros de Kenyatta, Tom Mboya, já há dois anos, por pouco que caia varado pelas balas em pleno centro de Nairobi, o que é uma indicação dos ódios que fizera levantar. Titular da importante pasta do Desenvolvimento Económico, Mboya revelou-se partidário da aproximação com o Oeste ao mesmo tempo que apoiava o «socialismo africano» querido do presidente Kenyatta. Indubitàvelmente, esta política permitiu ao Quénia resistir a uma crise económica grave, mas mobilizou contra Tom Mboya as massas populares encorajadas pela oposição. Deste modo, por duas vezes, em 1966 e 1967, julgou-se que o presidente Kenyatta ia escolhê-lo para vice-presidente. Mas de cada vez, o presidente preferiu a Mboya um político menos ambicioso, Daniel Arap Moi, antigo professor primário, que assumiria automàticamente a interinidadde, durante seis meses em caso de vacatura do Poder, antes de procurar fazer-se confirmar no seu cargo por uma eleição de sufrágio universal.

Por seu lado, Oginga Odinga, o antigo vice-presidente, cujo partido de oposição, União dos Povos do Quénia (K. P. U.) foi proibido por Jomo Kenyatta, ainda não disse a última palavra e vai tentar explorar a situação actual em seu proveito.

Por fim, a desaparição dum homem que, na esteira do presidente Kenyatta, incarnava a ideia duma união nacional, pode reanimar o antagonismo tribal latente com tanta mais violência quanto é certo que Tom Mboya era um dos raros Luos no seio dum governo na sua maioria composto de Kikuius tribo de longe dominante e á qual parece pertencer o seu assassino.

Dedicado á procura da unidade no seu país, Kenyatta, desde 1964, meteu o Quénia num caminho um tanto diferente de dos seus vizinhos. Se os laços que o unem hoje á Tanzania de Nyerere e ao Uganda de Milton Obote são satisfatórios, não se deve esquecer que, em consequência da revolta que depôs o sultão de Zanzibar, se amotinaram as guarnições africanas do Quénia, do Uganda e do Tanganica, reclamando a partida dos oficiais britanicos. Os governos dos três países apelaram para as tropas inglesas a fim de dominar estas rebeliões. Mas, enquanto que, depois disso, Nyerere orientava a Tanzania para um regime socialista e Milton Obote eliminava o rei do Buganda da cena política, Jomo Kenyatta, pelo contrário, afastava-se da esquerda.

DE «LE MONDE» em exclusivo para o «DIÁRIO DE LISBOA»

No plano externo, devolvia um carregamento de armas soviéticas, consideradas obsoletas, expulsava jornalistas russos e checoslovacos, encerrava o Instituto Lumumba e pedia a retirada do embaixador da China Popular. No plano interno, eliminava todos os dirigentes favoráveis aos países de Leste e aos dogmas marxistas, (primeiro que todos o vice-presidente Oginga Odinga).

A posição entre as tendências favoráveis ao Ocidente e aos países de Leste aparecia, igualmente, no conflito de fronteiras entre o Quénia e a Somália, que renasce das cinzas a intervalos regulares. A Somália reivindica a província do nordeste do Quénia, assim como a província etíope de Ogaden e o território de Djibuti. Ora o Quénia tem acordos militares com a Etiópia, cujo exército é treinado e equipado pelos Estados Unidos, enquanto a Somália recebe da U. R. S. S ajuda militar.

No total, o balanço da gestão de Kenyatta parece nitidamente positivo. O «velho leão» introduziu, em pouco tempo, num país despedaçado pela rebelião, a suspeição e o receio, uma relativa harmonia social que lhe dá lugar áparte na história africana. Mas a desaparição brusca de Tom Mboya poderia muito bem terminar com esta tranquilidade.

Nota do dia

MUDANÇA DE ESCALAS

NÃO SE FICA INDIFERENTE quando se ouvem citar números como os que referiu o ministro das Corporações ao inaugurar-se o novo conjunto habitacional para servir a população fabril de Torres Novas. Dois milhões de contos, sob a forma de empréstimos da Previdência aos seus sócios contribuintes, é muito dinheiro. E é principalmente o bastante para valer como amostra, sinal e certeza do que sempre é possível fazer. Como disse agora Nixon, ao passar nas Filipinas, «a Humanidade que é capaz de enviar homens à Lua também está habilitada a trazer a paz à Terra».

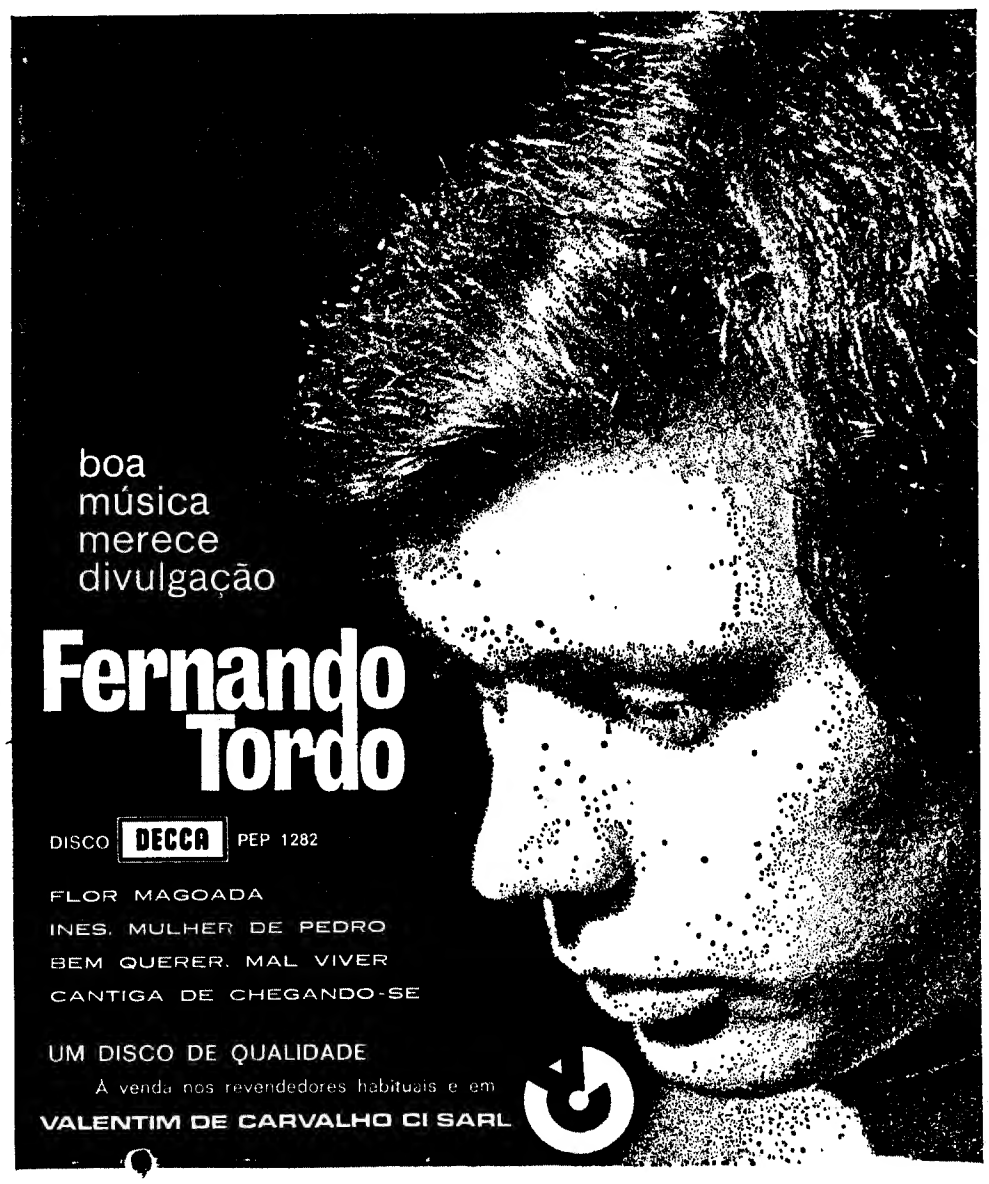
É verdade isso mesmo e é verdade o raciocínio implícito nessas palavras. Esquecêmo-nos muita vez do que é essencial, abandonando a sua prossecução, talvez pela consciência de que é inevitável atingir esses pontos de essencialidade, frutos certos da árvore onde despontam, bastando esperar que eles amadureçam e porventura que caiam da árvore, açucarados e prontos para os saborearmos. Mas se a árvore não for tratada, talvez o paladar nos surpreenda com certo travo de amargor.

A luta contra a miséria tem de ser empreendida todos os dias. Num mundo como é o do nosso tempo, em que todos os dias se descobrem e se criam novas formas de riqueza, não é milagre nenhum empreender eficazmente esse combate. Noutras eras, aliás não muito remotas, agia-se nesse sentido em gestos solados de magnanimidade e misericórdia. No nosso tempo a ordem é outra, pois tudo se apresenta em escalas diferentes, vindo ao de cima essa poderosa entidade quase divinizada que é o Estado. E em vez do improviso impõe-se o plano.

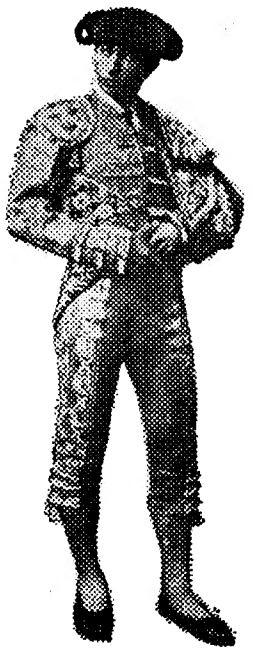
Esta mudança de escalas opera-se, todavia, com tal veemência que hoje assistimos ao espectáculo de ver e ouvir os Estados usarem a linguagem que se julgava exclusiva dos homens. Há os Estados ricos e poderosos e há os outros que se comportam como proletários do começo da era industrial, reclamando o que cada um chama o seu lugar ao sol, arrastando as suas dificuldades e reivindicando todas as formas possíveis de auxílio. Mas onde está a garantia do desinteresse desse auxílio? Onde está a certeza de que para além dele não está a hipoteca política?

A viagem à Lua, ida e volta, situa-nos, porém, de repente, numa dimensão nova. Não é bem a dimensão do espaço, que chega a dar-nos a impressão de que se vai tornando finito. Mas talvez uma nova dimensão de consciência. De um momento para outro, o homem contemporâneo apercebe-se de que muitas coisas que se classificavam na categoria dos sonhos ficam-lhe ao alcance do braço. A colaboração e a comunhão internacionais tiveram um exemplo novo nessa mesma noite em que a população de todos os cantos da terra seguiu com os seus próprios olhos o mesmo programa de televisão. Isto abre muitas esperanças.

Nós não vivemos de esperanças, poderá desabafar algum céptico mesmo tocado de compreensível irritação. Mas a verdade é que vivemos. A esperança de um dia é a força para o dia seguinte. O que ontem foi esperança é hoje realidade. Ou é, pelo menos, o molde onde se vai enformar essa realidade. As esperanças de hoje serão as realidades de amanhã. Com uma diferença, porém: o progresso técnico não é apenas uma palavra nem uma utopia. É a maior realidade do tempo. Anda-se muito depressa. O amanhã vem mais perto.



...no seu toureio o mistério da arte gitana e o perfume dos cravos de Sevilha...



MANOLO CORTÊS
na Corrida da Imprensa
SÁ FEIRA À NOITE NO
CAMPO PEQUENO

Crédito Universitário
BANCO DO ALENTEJO

UM NEGÓCIO «PARA O CHARCO» QUATRO NA ÁGUA E UM VELHO CACILHEIRO

O sr. Heitor Martins dos Reis perdeu um bom negócio e tomou banho forçado no Tejo, em frente a Belém, quando pretendia vender o seu fora-de-borda «Tom Mix» a um casal interessado na compra.

Aquele senhor, que nos escreveu sobre este caso, preparava-se para mostrar as aptidões do seu barco ao sr. Luís F. de Oliveira Ribeiro e á sr.ª D. Benvinda de Oliveira Ribeiro, moradores na Rua Padre Francisco Alvares, n.º 18, 2.º Dto., e a um vizinho deste casal, sr. Henrique da Glória Silva, residente no rés-do-chão C daquele prédio, quando foi abalroado pelo «ferry-boat» «Caparica», da carreira Belém-Trafaria. Do abalroamento resultou ter ficado ferida num pulso a sr.ª D. Benvinda e com contusões no tórax o vizinho desta, além do sr. Heitor ter perdido o seu negócio...

Na carta que nos enviou, o sr. Heitor diz que «*do «Caparica» não nos foram prestados quaisquer socorros, apesar de ter tantas bóias a bordo e nenhuma nos foi lançada*».

Ouvido por um nosso redactor, o sr. Heitor reiterou essa sua acusação, lamentando-se profundamente de tal sucesso, e acentuando que poderia ter-se registado uma tragédia se o acidente se tem verificado á noite, sem possibilidade de as embarcações, que os socorreram, darem pelo acidente.

Ouvimos, como não podia deixar de ser, a outra parte envolvida na questão: o mestre Celso da Cunha Santos, com muitos anos de cédula marítima e navegação profissional no rio. Disse-nos:

— *Já tinha desligado as máquinas e o barco estava a deslizar com a corrente. Preparava-me para acostar e o abalroamento deu-se muito próximo do pontão. O «out-board» apresentava-se pela frente, a estibordo, e subitamente guinou para bombordo. Quando fez essa manobra, o motorzito foi-se abaixo e parou á minha frente. Ainda dei de leme mas não pude evitar a colisão, que foi suave, de resto com um pouco mais de velocidade e tinha desfeito o barco, não é verdade? Foi tão devagar que um dos quatro até subiu para bordo do nosso barco, e eles amorteceram o choque, ponde-se de pé, com as mãos.*

Isto foi resultado da falta de prática do sr. Heitor, que nem tinha habilitações para andar sózinho, quanto mais com quatro pessoas... Quanto a eu não dar auxílio, não é verdade: gritei da ponte pelos marinheiros, mas estes viram um dos sinistrados a agarrar-se ao «Caparica», sobre um dos rebordos de borracha para amortecer as acostações, e julgaram que só havia aquela pessoa a bordo, pois não viram o abalroamento, nem percebiam o que eu gritava.

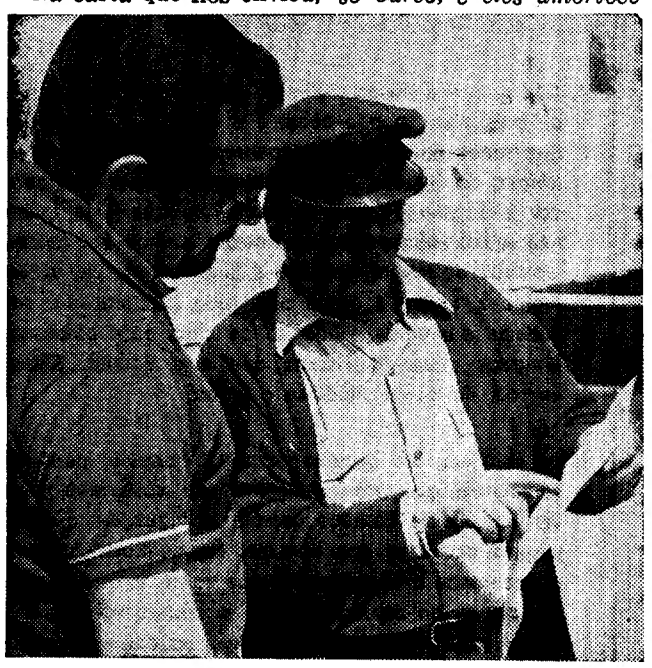
De terra disseram-me, logo a seguir, que não merecia a pena preocupar-me com os outros três porque tinham sido logo socorridos por outras embarcações que sempre, ao domingo e áquela hora (11), andam por ali.

O mestre teceu, a finalizar, comentários a um vespertino que, segundo ele, teria feito considerações tendenciosas sobre o acontecimento que só conheceu através de uma carta idêntica á que nos foi enviada pelo sr. Heitor.

— *Eles chamam ao que se passou «episódio lamentável». Lamentável é que certos jornais se façam assim. O que eles precisavam era de um processo...*

A Polícia Marítima tomou conta da ocorrência.

Heitor Martins dos Reis, o homem que perdeu um negócio, tomou banho forçado e foi socorrido tardiamente



Celso da Cunha Santos, o mestre do «Caparica», mostrando a participação que enviou sobre o acidente á Polícia Marítima

ora diga-nos...

Quantas horas dorme por dia (noite)?

Dizem os biólogos que as pessoas dormem um terço da vida — o sono deve, pois, merecer um terço da atenção das pessoas que pretenderem ser imparciais... Proposição: que um em cada três «Ora diga-nos...» seja dedicado ao sono (moral dista tudo: abaixo o cartesianismo!).

● *Começámos por interrogar a jovem Irene Silva Sousa, que vende limões na Ribeira e violetas no Chiado. Disse-nos:*

— Deito-me á noite e levanto-me pelas seis da manhã, porque preciso de ir para a Ribeira. Às vezes mais cedo.

— Não acha cedo

— Acho... durante a maior parte do dia tenho sono.

— Quando era nova, não dormia mais?

— Nova!? Então não sou nova, com 22 anos?

— Criança, queria eu dizer...

— Ah, bom! Olhe, ainda me levantava mais cedo, ás cinco da manhã, pois tinha que ir para a praça do Matadouro e tinha patrões nessa altura. Mas também me deitava mais cedo, aí ás dez da noite.

● *O miudo Joaquim Carlos Pereira de Sousa, empregado numa casa de artigos desportivos, reagiu desta maneira á nossa questão:*

— Nove horas Ontem, por exemplo, deitei-me á meia-noite, mas costumo ir para a cama ás dez, onze da noite — e levanto-me ás oito e meia.

— E que é que fazes á noite antes de te deitares,

— Venho aqui para a rua brincar com o aro, dar a volta ao quarteirão com alguns amigos, a ver quem consegue em menos tempo.

— Gostas de dormir?

— Gosto. Uma pessoa anda mais descansada quando dorme

● *Encerrámos auscultando a resposta do motorista sr. Joaquim António Cardoso Ribeiro. Assim:*

— Três horas.

— Sempre?!

— Sempre... Não posso estar na cama mais tempo, não consigo. É desde os 20 anos, isto. Quando durmo muito fica-me a doer a cabeça e o corpo.

— Nunca foi ao médico

— Já. Disse-me que era excesso de trabalho.

— Como é que passa as noites?

— Olhe, levanto-me e vou para a janela fumar. Ontem á noite estive das três da madrugada até ás 6 e 30 á janela.

OS PROBLEMAS DA AVICULTURA

• Uma carta da Cooperativa Agrícola de Lafões

Da Cooperativa Agrícola de Lafões (Vouzela), e assinada pelo director, sr. António Pereira Bica, recebemos a carta que a seguir publicamos, dado tratar-se de um problema com indiscutível interesse e se nos afigurarem pertinentes as considerações que dela constam. É do seguinte teor essa carta:

«No «Diário de Lisboa» de 6-6-69, na página central, veio inserto um pequeno escrito com o título «A atenção da avicultura». Tivemos o cuidado de o ler por julgarmos que o escrito conteria ideias válidas sobre uma actividade que começou a desenvolver-se em Portugal no fim da década de 50 e rápidamente ganhou vulto suficiente para atrair as atenções dos grandes grupos financeiros portugueses que têm investido grandes somas na produção de ração e na produção de pintos do dia.

O escrito, porém, não parece ter tido a intenção de tornar claras as ideias dos eleitores sobre este sector económico, mas apenas desencorajar os possíveis novos produtores e os pequenos produtores de um modo *ocultista* e intimidatório.

A avicultura é uma actividade pecuária que não precisa de terra. Não é preciso mais do que um edifício onde se alojam as aves, comprando-se todos os factores de produção no exterior: pintos do dia e rações. Por outro lado, a avicultura, especialmente a produtora de frangos de carne, tem um ciclo de produção muito curto, o que torna possível abandonar a produção logo que ela deixa de ser lucrativa. Por estas razões os preços do mercado situam-se normalmente acima dos preços de custo, salvo passageiras crises, podendo-se afirmar que esta actividade é talvez a unica do complexo agricultura-pecuária-silvicultura que é normalmente lucrativa.

Os pequenos agricultores da zona central do País — distrito de Viseu — foram os primeiros a ver que a avicultura era um bom meio de equilíbrio económico para as suas explorações agrícolas, porque, não exigindo terra, dava um lucro assegurado (tanto mais que a mão-de-obra é doméstica) e fornecia abundante estrume, bastante azotado, que melhorava muito a produtividade dos campos. Por isso lançaram-se a produzir ovos e carne de frango em pequenos aviários de cerca de mil aves.

Mas com o correr do tempo o capital procurou tomar nas suas mãos a produção avícola, afastando pela concorrência os pequenos agricultores. Surgiram assim pelo país unidades produtoras de frangos de carne (Freixial, etc.) e de ovos, inteiramente divorciadas da agricultura, financiadas por pessoas que apenas vêem na avicultura um meio de obter para o capital investido um juro melhor do que, por exemplo, em prédios de rendimento. Por outro lado, as actividades subsidiárias da avicultura caíram, quase totalmente, nas mãos de não-agricultores (produção de pintos do dia, produção de rações, circuitos de comercialização).

Apesar de tudo a produção avícola puramente capitalista não conseguiu abafar os pequenos agricultores. Estes conseguiram organizar nalguns casos cooperativas e estão a lutar para se manterem a produzir com bons resultados, jogando com dois factores que lhe são favoráveis: a mão-de-obra familiar e o aproveitamento dos estrumes para a sua exploração agrícola. Mas lutam por outro lado com a grande desvantagem da falta de cultura e de conhecimentos técnicos, e de hábitos de trabalho metódico e racional.

Nestas circunstâncias, qual é o caminho mais desejável? Favorecer a avicultura do pequeno agricultor com vista a aumentar-lhe os rendimentos? Ou entregar toda a avicultura a mãos alheias à agricultura? Quanto a nós cremos que, vivendo em regime de economia dirigida, se deve exigir que sejam criadas facilidades para que progressivamente toda a avicultura venha a ficar nas mãos da agricultura, que é a sua sede natural.

Ora parece-nos que o escrito referido (chamamos-lhe escrito sem desprimor) referindo-se a Aviários (com letra maiscula) *de idoneidade indiscutivel*, e fazendo crer que quem comprar frangos doutros aviários, que não dos tais com a letra maiúscula, corre o risco de comprar mercadoria avariada, está precisamente a fazer a apologia da avicultura de raiz capitalista — industrial.

Estamos porém convencidos que o consumidor não acredita em tal afirmação simplista. A carne de frango ou os ovos não são bons por provirem de Aviários Grandes, mas por serem produzidos por aves saudáveis. E a experiência tem mostrado que as doenças afectam tanto os grandes como os pequenos aviários.

Consideramos pois erradas as afirmações do referido escrito, tanto no que se refere às doenças, como no que se refere aos preços dos produtos avícolas que, como se sabe, estão agora num nível superior ao dos dois anos anteriores a (1967 e 1968) nesta mesma época».

A CAMPANHA R. C. R. COMEÇA NO FIM DO MÊS

Realiza-se na sede da C. V. P., Palácio dos Condes de Óbidos ao Jardim 9 de Abril, em Lisboa, no próximo dia 31, ás 21 e 30, a sessão inaugural da Campanha R. C. R. (Ressuscitação Cardio-Respiratória) que tem o patrocínio conjunto da Cruz Vermelha Portuguesa e Fundação Calouste Gulbenkian e visa treinar pessoal hospitalar, para-hospitalar e até, grupos seleccionados de «leigos» nas técnicas de Ressuscitação Cardio-Respiratória de Emergência, modernamente recomendadas.

Para que a campanha alcance o objectivo proposto, as entidades organizadoras contam com o apoio de toda a classe médica, directores hospitalares, além de todo o pessoal relacionado com a assistência médico-hospitalar e serviços de transporte de feridos.

Na sessão inaugural será apresentado um filme didáctico — «Prescription for Life» (Salvando Vidas), narrado em português.

Será ainda apresentado o plano de acção da campanha e distribuir-se-ão cartazes, um para afixação permanente em locais estratégicos dos hospitais e clínicas, outro, anunciando o 1.º curso para formação de «Monitores R. C. R.» a realizar-se em meados de Agosto próximo.

Sociedade «ESTORIL»

VENDA DE SÉRIES DE 20 BILHETES SEM DATA PARA OS DOMINGOS

Todos os dias e em todas as estações

VENDA DE BILHETES

Aos sábados na estação do Cais do Sodré, das 15 ás 22 horas

«AS DANÇAS E CANÇÕES DO NORTE EM LISBOA»

— UM ESPECTÁCULO NO COLISEU

À grande compreensão do empresário Américo Covões, ao indesmentível desejo de bem servir do «Jornal de Notícias» do Porto e ao dinamismo e audácia da jovem empresária nortenha Maria Odette Amaral, directora de «Musiarte», se vai ficar a dever a magnífica realização do espectáculo de quinta-feira próxima no palco do Coliseu dos Recreios: «A Dança e a Canção do Norte vêm a Lisboa!». Mais de cento e cinquenta intérpretes, os melhores seleccionados, vão apresentar, sob a direcção do grande poeta e folclorista dr. Pedro Homem de Mello, o admirável autor de «Povo que lavas no Rio», com a colaboração dos mais representativos ranchos da região: o Rancho Folclórico de Crastovães, da Torfa do Vouga; o Grupo Folclórico de S. Cosme, de Gondomar; a Academia de Danças da Escola Industrial Infante D. Henrique, do Porto e o Rancho Típico de Santa Maria da Reguenga, de Santo Tirso, os mais lindos cantares, trajos e danças do Norte de Portugal!

Programa grandioso, sob todos os pontos de vista admirável, serve para dar a conhecer á capital, numa grande parada, apresentada pelo locutor portuense Alfredo Alvela, alguns dos mais jovens e representativos artistas da canção nortenha, entre os quais se contam: Maria da Luz, Emílio dos Santos, Silita Lopes e as ultimas grandes revelações do Fado: Emília Reis e Fernando Marques de Oliveira, além do vibrante Conjunto Típico Miradouro, de Vila Nova de Gaia e do Conjunto Típico Sol de Portugal.

Completando o espectáculo, realizar-se-á um grande desfile dos nossos melhores nomes do Teatro e da

FERNANDA BAPTISTA

Rádio apresentados pelo locutor Fernando Correia que se dignam gentilmente colaborar: António Calvário, Mirene Cardinali, Artur Ribeiro, Sérgio e Ada de Castro, Fernanda Baptista, Cidália Meireles e, ainda, a anunciar á ultima hora, a maior atracção nacional de sempre!

Para este espectáculo grandioso os preços são acessíveis e populares, esperando-se que seja pequeno o Coliseu dos Recreios de Lisboa para receber os nortenhos residentes na capital que ali irão demonstrar o seu comprovado amor á terra onde nasceram e o seu indiscutível tradicionalismo!

O Grupo Gulbenkian de Bailado em Angola e Moçambique

• 16 espectáculos em 6 cidades

LUANDA, 28. — (A. N. I.). — Na próxima viagem a Angola e a Moçambique, o Grupo Gulbenkian de Bailado dá dezasseis espectáculos em 6 cidades, estreando-se a 5 de Agosto no «Restauração», de Luanda, onde actua também nos três dias seguintes.

Serão apresentados, do repertório clássico e moderno, os bailados seguintes: «As Sílfides», com musica de Chopin, coreografia de Fokine e cenário segundo Corot; «Devoradores da Escuridão», com musica de Benjamim Britten e coreografia, cenário e figurinos de Walter Gore; «Danças de Boyce», com musica de William Boyce coreografia e figurinos de Walter Gore e cenário de John Pipier; «Encruzilhada», com musica de Joly Braga Santos, coreografia de Francis Graça e cenário e figurinos de Artur Casais; «Feira», com musica de Ravel, coreografia e cenário de Walter Gore e figurinos de Maria Helena Matos; «O Belo Danubio», com musica de Johann Strauss, libreto e coreografia de Leonide Massine e cenário e figurinos de Etienne de Beaumont, segundo Constantino Guys; «O Pássaro de Fogo», com musica de Igor Stravinsky, coreografia de Serge Lifar e cenário e figurinos de Dimitri Bouchene, «Sinfonia de Requiem», com musica de Benjamim Britten, coreografia de Milko Sparemblek, cenário e figurinos de Maria Helena Matos; e «suite de Verdi», com musica de Verdi e coreografia, cenários e figurinos de Walter Gore.

«Música no Coração» vai ser retirado da circulação

NOVA YORK, 28 (A. N. I.) — «The Sound Of Music» (Musica no coração), o filme que bateu todos os recordes de receita na história do Cinema, será retirado da circulação em Setembro, quando se calcula que terá produzido uns 68 milhões de dólares (1.710 milhares de contos).

Durante quatro anos esta película não voltará a ser exibida nos Estados Unidos.

NA

FEIRA POPULAR de LISBOA

A FAVOR DA COLÓNIA BALNEAR INFANTIL DE «O SÉCULO»

O ENTUSIASMO É CADA VEZ MAIOR CADA NOITE CADA SUCESSO

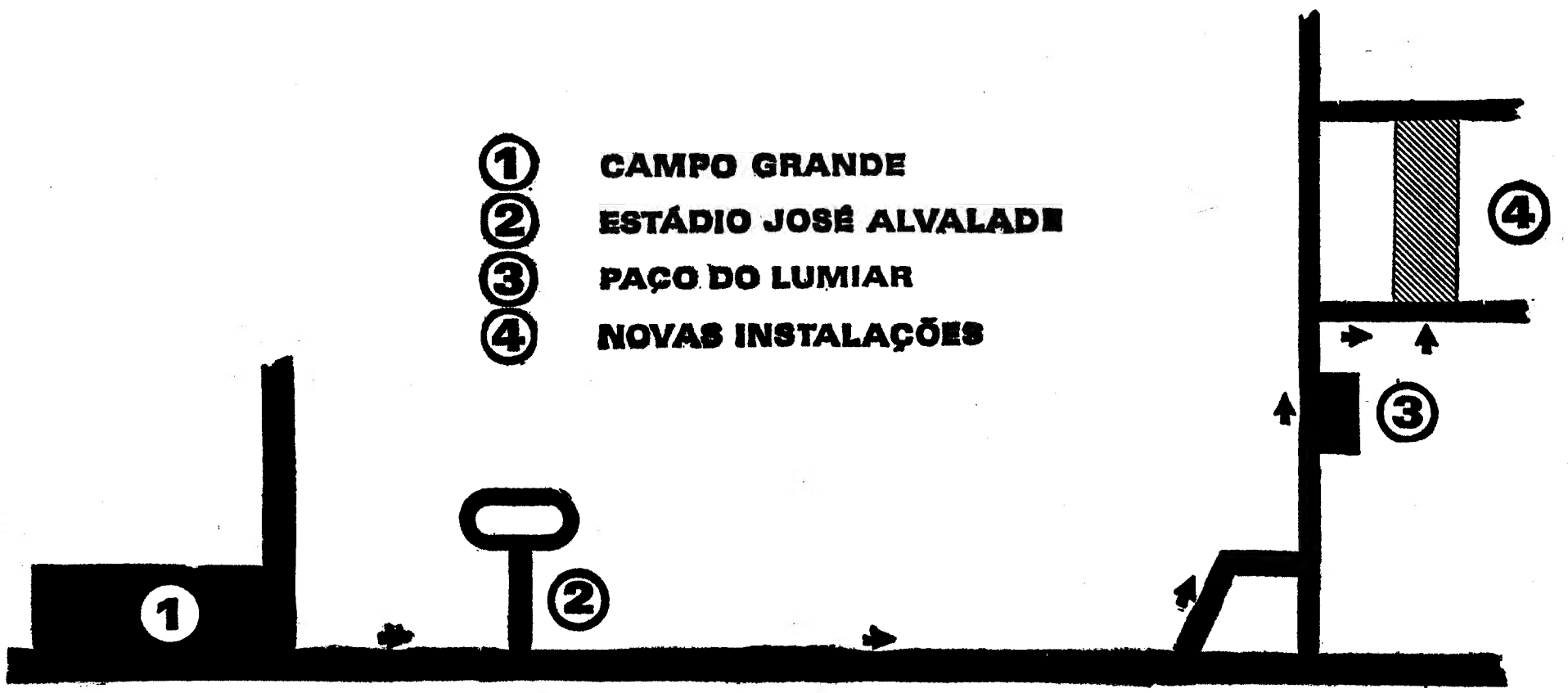
De todos os pontos do País acorrem milhares de visitantes para se deliciarem nesse pequeno mundo de atracções e curiosidades, que uma noite inteira não chega para ver.

— — — — — **ABERTURA ÀS 19 HORAS** — — — — —

HABILITE-SE AO SORTEIO DE UMA **MOTORIZADA CASAL**, OFERTA DA **METALURGIA CASAL**, DE AVEIRO

J.J. GONÇALVES, SUCRS. S.A.R.L.
ao serviço da lavoura

COMUNICA QUE MUDOU AS INSTALAÇÕES DA DIVISÃO AGRÍCOLA PARA A AZINHAGA DOS LAMEIROS - ESTRADA DO PAÇO DO LUMIAR - LISBOA-4



tractores • equipamento forragem • motocultivadores • ceifeiras debulhadoras • tractores de rasto • sachador rotativo • sementeiras por aspersão • fertilizadores

a transferência da DIVISÃO AGRÍCOLA da Empresa J.J. GONÇALVES, SUCRS. S.A.R.L. para as novas instalações efectuar-se-á de 25 a 28 de Julho.

«A MAÇÃ», DE JACK GELBER

PELO TEATRO EXPERIMENTAL DE CASCAIS

1 — *A la recherche du temps perdu*, Carlos Avilez e o Teatro Experimental de Cascais ofereceram agora ao público um espectáculo que pode considerar-se dentro dos objectivos aparentemente definidos pela própria denominação da companhia. «A Maçã», de Jack Gelber, é, de facto, uma peça representativa de um teatro que rompe totalmente com as suas coordenadas tradicionais e que busca uma nova situação no plano da funcionalidade e da relação com o público.

Se o T. E. C. não conseguiu até agora exemplificar um critério de escolha de repertório — e isso não se deve apenas aos condicionalismos que rodeiam a companhia, embora estes tenham de ser tomados em conta — é de saudar, pelo menos, a tentativa feita no sentido da verdadeira vanguarda (ideològicamente discutível, claro) e não de uma pseudo-modernidade muito própria da província.

O reconhecimento da utilidade da realização do T. E. C. não pode, porém, evitar que se denuncie o que tem de ser denunciado: integrado no conjunto das realizações da companhia, este espectáculo só vem aumentar a confusão, para a qual até agora o grupo dirigido por Carlos Avilez tem contribuído como poucos entre nós. Na verdade, um teatro deste tipo — o mais truculento e directo teatro de provocação que tem sido feito em Portugal — exige uma continuidade de intenções, uma autenticidade de actores e directores em relação aos valores que fundamentalmente se afirmam e se negam. Não se pode montar uma peça destas com a mesma disposição de espírito, com o mesmo formulário com que se levam á cena André Brun ou Schiller (cada um no seu plano). A escolha deste género de teatro exige um rompimento com todas as concepções hereditàriamente aceites e assumidas como moralmente válidas, mas, mais do que para além disso, um rompimento com a estrutura conformista em que se insere *também* o Teatro Experimental de Cascais. «A Maçã», de Jack Gelber, com patrocínio da Junta de Turismo da Costa do Sol (por que não com o da Junta Nacional das Frutas?) é uma coisa que dificilmente me entra na cabeça.

2 — Mas é possível. É possível apresentar «A Maçã», de Jack Gelber, com esse e outros patrocínios. E isso leva a colocar um problema já não relacionado com o Teatro Experimental de Cascais pròpriamente dito, mas com o teatro de Gelber e da geração de autores americanos a que ele pertence. O problema é o de saber até que ponto esse teatro dito de provocação é de provocação. Até que ponto essa atitude não vai ao encontro dos desejos de uma classe que aos poucos vai perdendo a sua fisionomia e transformando-se superficialmente, nos seus tabus, nas suas opções, sem, no entanto, abdicar daquilo que fundamentalmente a caracteriza: a avidez e a cómoda persistência na defesa dos seus privilégios.

Em suma: todas as classes têm as suas contradições e uma luta de conceitos pode não passar de uma luta de gerações dentro da mesma classe. Logo, já que a alteração proposta se não refere à situação especial da classe, já que não pretende alterar a sua qualidade de classe, é possível que, em determinada altura, conceitos propostos se tornem consumíveis pelos grupos contra os quais se dirigem. E a provocação passará a ser recebida com um tranquilo sorriso de bonomia.

3 — Jack Gelber pertence à nova geração de dramaturgos americanos, de que fazem parte, entre outros, Kenneth Brown, Le Roi Jones, Jack Richardson, Murray Schisgal, etc. Esta geração trouxe ao teatro dos Estados Unidos uma atitude geral oposta à da geração anterior (Miller, Tennessee Williams), que não obstante aflorar já problemas e ideias que apontam os alicerces da presente «revolta teatral» o fazem através de estilos decorrentes ainda do naturalismo ou do psicologismo. Albee, mais próximo pelos seus interesses e pela sua linguagem dos mais recentes destes dramaturgos, está ainda, pela forma, ligado aos da geração anterior, ou antes: o esquema clássico das suas obras insere-o numa linha de teatro em que, pela sua problemática, não se situa.

A característica fundamental desta geração nova de autores americanos é a contestação de vários aspectos da sociedade dos Estados Unidos, uma denúncia — ou um protesto, se se preferir — do que nesta sociedade perdeu o sentido e a razão e se mascara ainda de racional, de tranquilo. Dos mais diferentes pontos de vista — até porque não se trata de um *movimento* ideológico, mas de uma convergência e atitudes — estes dramaturgos propõem à sociedade americana um teatro que se encontra tão próximo de Artaud como de Brecht, ou mais próximo do primeiro nuns casos, mais próximo do segundo noutros.

Nascido em 1932, em Chicago, Jack Gelber, de origem judia russa, estudou química e fez jornalismo. É autor de várias peças de teatro (entre elas *The Connection*) e de um romance.

4 — «A Maçã», escrita em 1961 é uma peça em que as personagens, como diz o autor, «apresentam múltiplas e fraccionadas facetas, de preferência a pessoas totais e harmoniosas». O principal objectivo é a explosão da pessoa, a libertação, feita embora a partir de um texto fixo, longe, portanto, da improvisação. Cada personagem é, no fundo, um conjunto de personagens e não tem existência psicológica ou típica. Isso pode, evidentemente, levar o actor (e o encenador) a uma certa improvisação de soluções. Estamos, no entanto, longe do «happenning», que Gelber, aliás, considera uma forma de pré-teatro. Estamos, também, longe do teatro tradicional, das suas clássicas divisões estruturais. O actor é sempre ao mesmo tempo actor e personagem (não no sentido de Brecht, em que aquele exerce um policiamento daquela, mas no sentido de uma identificação plena).

Não existe, pròpriamente, um enredo, mas um conjunto de apontamentos, de sugestões que se interligam e contradizem. O humor, o sexo, a crueldade (e a sua desmistificação no plano das relações humanas), o absurdo, a tragédia, entram em doses idênticas nesta peça onde se desmascara a prática da vida e se reclama um sentido transposto numa concepção comum da revolta e da contemplação amargurada. Por um lado, é uma galeria individualizada de tipos sociais, por outro, uma massa de conceitos e de alegorias, que se impõe ao espectador numa linguagem destruidora e provocante.

O objectivo não é traumatizar, mas alarmar. O espectador não deverá ser atingido, segundo Gelber, de maneira mortífera, mas de forma a poder reagir em relação aos temas que lhe são postos. Não se trata, portanto, de raiva, da tentativa de destruição anárquica, mas ainda de uma atitude quase didáctica, moralizante, com o desesperado objectivo de levar o espectador a pensar e a transformar-se.

5 — A encenação de «A Maçã», de Jack Gelber, põe, desde logo, o problema da interpretação, no sentido da eficiência da comunicação. Pelas razões já apontadas, faltam aos actores do T. E. C. a autenticidade, a sinceridade, que se tornam necessárias neste género de teatro. Falta-lhes uma prática, uma identificação profunda e meditada com os valores defendidos pela peça, ou uma repulsa vivida, experimentada, a nível físico e intelectual, dos valores que a peça contesta. O mesmo em relação ao encenador. Parece-me que Carlos Avilez tratou a obra como qualquer das que tem levado à cena. Evidentemente que muitos dos efeitos a que habitualmente recorre não teriam sentido nesta realização e Carlos Avilez compreendeu-o. De resto este é, talvez, o seu espectáculo mais conseguido. Mas tudo continua a pôr-se nos moldes de sempre: a predominância dada pelo encenador aos aspectos puramente visuais do espectáculo não pode deixar de prejudicar a essência do que se pretende exprimir. Se o cenário, ou a música, ou qualquer outro elemento visual ou auditivo se sobrepõem, isoladamente, aos restantes elementos do espectáculo, a unidade estética e a transposição unitária do espírito da obra têm forçosamente de ressentir-se.

6 — Apesar do que se disse acerca da interpretação, é justo acrescentar que esta experiência pode conduzir os actores do Teatro Experimental de Cascais a uma nova posição face ao teatro e a uma nova visão dos métodos interpretativos. É pena que não se tenham ainda abandonado todos os defeitos de um estilo artificial, declamatório, pretensamente original, que leva a transformar os espectáculos dirigidos por Carlos Avilez numa penosa orquestração de gritos. Mas alguma coisa se fez no sentido de uma transformação. Para Vasconcelos Viana vai uma palavra especial pela sua interpretação, plena de emocionalidade, de inteligência, de oportunidade, de poder mimético, nos constantes desdobramentos a que é obrigado. Zita Duarte, Céu Guerra e Santos Manuel amoldam-se com certa facilidade ao clima tenso, irregular, que as suas intervenções impunham. João Vasco continua a declamar, num estilo perfeitamente deslocado. António Marques vive, talvez, demasiadamente o seu papel, o que o leva, às vezes, a um certo descontrole. Vítor Ribeiro torna-se insuportável pela má dicção e por uma afectação que precisa urgentemente de superar. A identificação entre actor e personagem a que aludimos fica, nele, totalmente comprometida.

JOAQUIM BENITE

TEATRO DA TRINDADE
(F. N. A. T.)
HOJE, dia 28, ás 21.30
Espectáculo subsidiado pela Fundação Calouste Gulbenkian
5.ª Récita com as óperas de Rossini
LA SCALA DI SETA
(A ESCADA DE SEDA)
LA CAMBIALE DI MATRIMÓNIO
(A CAMBIAL DE MATRIMÓNIO)
Pela Companhia Portuguesa de Ópera
(Maiores de 12 anos)
ÓPERA PARA TODO O PÚBLICO A PREÇOS POPULARES — DESDE 5$00
O teatro tem ar condicionado
DIA 30 — ÚLTIMO ESPECTÁCULO DA ÓPERA «WERTHER», DE MASSENET.

Gente do Norte!
Gente do Porto
E ARREDORES
QUE VIVE EM LISBOA
QUE NINGUÉM FALTE AO
COLISEU
Emp.ª Ricardo Covões (Herd.ºs)
Quinta-feira, 31
às 21.45 h.
PARA VER E APLAUDIR O GRANDE ESPECTÁCULO POPULAR DESTA TEMPORADA:
«A DANÇA E A CANÇÃO DO NORTE VÊM A LISBOA»
Revelar os mais lindos cantares, trajos e danças do Norte de Portugal, numa embaixada de beleza e tradicionalismo, para promoção dos seus mais jovens e melhores artistas!
MAIS DE 150 PESSOAS EM CENA!!!
e ainda
e por especial deferência
OS MELHORES NOMES DO TEATRO E DA RÁDIO NACIONAL NUMA ESTONTEANTE PARADA E NUMA NOITE INESQUECÍVEL!!!
PREÇOS POPULARES
BILHETES À VENDA
Espectáculo p.ª M. 12 anos

«MAJOR DUNDEE» — em sessão clássica no Império

Na próxima sessão clássica do Império, que decorre na quarta-feira, ás 18 e 30, será exibido o filme «Major Dundee», de Sam Peckinpah, com Charlton Heston, Richard Harris, James Coburn e Senta Berger.

O «Diário de Lisboa» encontra-se á venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30, e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras, a partir das 20 horas.

6.ª informação VITON

A ROBBIALAC informa que, prosseguindo na atribuição da sua medalha de mérito dos profissionais reconhecidamente aprovados na aplicação de VITON, conferiu aquela distinção aos técnicos abaixo indicados. Periòdicamente continuará a ser dada a informação neste mesmo jornal do nome de outros aplicadores que recebam esta distinção.

AÇORES:
José Alménio Macedo (Ilha do Pico); Manuel Batista Cardoso (Ilha do Pico); Manuel da Silva Garcia (Ilha do Faial).

ALHOS VEDROS:
Alberto de Jesus Almeida.

ALMADA:
Carlos Alberto Martins Pereira; Fernando Gomes da Silva; José Casimiro Queirox de Jesus.

BAIXA DA BANHEIRA:
António Manuel Vasques Fernandes; Carlos Augusto Costa.

BARREIRO:
Manuel José Silvério.

BEJA:
Américo Joaquim de Jesus Oliveira; António Marques de Almeida Paiva; Dionísio Santinho Janeiro; Eduardo da Piedade Duarte; Ernesto Carapinha Ramos; Faustino Joaquim Fialho Janeirinho; Hermegildo Constantino; Júlio de Carvalho Borges Marques; Manuel Domingos Rodrigues Lança.

CANAS DE SENHORIM:
Alberto Pinto Abrantes (Rato).

COVA DA PIEDADE:
Amílcar C. Luís; António Fortunato Santinhos; Daniel Nunes; Helder Ferreira Amarante; Hernâni Monteiro Coutinho; José Francisco Banza; Ricardo Armando Simões; Rui Manuel da Conceição Fernandes; Victor Manuel de Almeida.

ÉVORA:
António Joaquim dos Santos Moita; Armando dos Santos Baião; Eduardo dos Santos Baião; Evaristo José Carrageta; Fortunato Luís Figueira dos Santos; Gil Luís Lopes da Silva; João Moreira Leitão; José da Silva Leite; Manuel Oliveira Guerra; Manuel Tomaz Rodrigues.

FARO:
Aguinaldo Luz das Neves; António André; Francisco do Carmo Pudim; João José Teixeira Martins; José Luís Gil; José do Nascimento Guerreiro; Odílio Gonçalves Silvestre.

GRÂNDOLA:
Manuel Pinto; Oscar Carvalho Lopes.

LARANJEIRO:
Rui Manuel da Conceição Fernandes.

LAVRADIO:
Victor Manuel Piedade Cruz.

LISBOA:
Alberto Mota; Alfredo Costa Ferreira; Álvaro Ferreira Cardoso; Almerindo Pires Abreu; Américo Carvalho Oliveira; Aníbal Valente Gonçalves; António Horácio da Silva Braz; António Inácio Madeira Pereira; António Ricardo da Silva Nunes; António dos Santos Pires; António Soares Correia; António da Silva Lopes; Armando Reis Pires; Aristides Almeida Zacarias; Carlos Alberto Mota; Carlos Alberto Pereira Serra; Carlos Alberto Pinheiro; Carlos Alberto Ramos Miguéis; Carlos Alberto Sá de Jesus; Celestino Dias; Cipriano de Jesus Moura; Clemente Mendes Silva; Domingos Ferreira Matos; Eduardo Santos Costa; Fernando Augusto Costa; Fernando Marques; Fernando da Silva; Fernando da Silva; Fernando Silvino Ferreira Guimarães; Guilherme Santos Ramos; Guilherme Ventura Lopes; Henrique José Conceição Nascimento; Hermínio António Neves Moleiro; Jesuíno Neves Teixeira; Joel António Pedro Rocha; João Estêvão Soares dos Santos; João José Figueiredo Ramos; João Pinto; João Simões Pedrosa; Joaquim António Cascais; Joaquim António Cardoso; Joaquim Fernando Secadura Nunes; Joaquim Henrique da Silveira; José Hélio Almeida Santos; José Nogueira; José Manuel Laranjo; José Maria dos Santos; José dos Santos Duarte; José da Silva Soler; Josué Reis Domingues; Justiniano Alexandre de Moura; Luís Martinho; Manuel Augusto Santos; Manuel Barata Lopes; Manuel Figueiredo de Jesus; Manuel Guerreiro Nunes Almeida; Manuel Lourenço Esteves Portela; Manuel Olímpio da Graça Rosa; Manuel Paixão Braz; Manuel Pinto Gomes; Miguel Monteiro; Mário Augusto da Silva; Mário Luís Costa Gama; Nelson Costa; Norberto do Carmo Martins; Rogério Conceição; Rogério Rodrigues Pinheiro; Victor Manuel Ferreira Martinho.

MONTIJO:
Américo de Sousa Pereira; Luís Pompílio Pereira; Manuel Domingos Alcântara.

OLHÃO:
Carlos Camilo Lázaro Mendonça; Alexandrino Pereira; Filipe Manuel Manjua; Joaquim do Serro Zeferino; Manuel António dos Santos.

PORTIMÃO:
Domingos dos Santos Correia; Filipe Correia; José Francisco Delgado Cotovil; José Francisco Tomaz; Manuel da Glória Inácio.

PORTO:
Alfredo Nogueira da Silva; António Barros Moreira de Pinho; António Pereira; Constantino Fernandes; Edmundo Santos Vidigal; Felisberto Ribeiro Alves; Fernando Eduardo da Costa Pinto; Francisco Ferreira Gonçalves; Helder Firmino Cecílio Sousa; Humberto Gonçalves Reis; Jorge Fernando de Jesus Menezes; Jorge Manuel Correia; José Alves Pereira; José Jesus Marinho; José Joaquim da Silva Martins; José Luís Reis Cadete; José Manuel dos Santos; Luís Ferreira de Miranda; Marcelino Moreira Gonçalves; Serafim Alves Monteiro.

PRAGAL:
Francisco António.

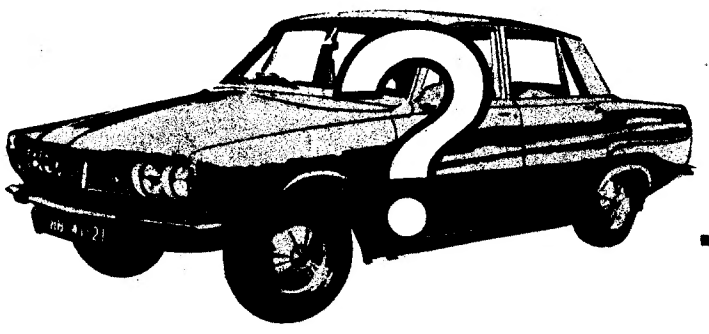
SETUBAL:
Acácio Manuel de Oliveira Cordeiro; Albano da Cruz Ranges; Alberto Cordeiro; Alfredo do Nascimento Cruz; Carlos Rezende Velez; Eduardo Lino Gaivéu; Filipe Pacheco; Hernâni Ribeiro; José Augusto Lino; José Batista Morais; Rui do Nascimento Cruz; Saul Cruz; Waldimiro Pereira.

TAVIRA:
Fausto Elias Vicente da Fonseca; Martinho Manuel Machado de Sousa; Victor Manuel Pires Rodrigues.

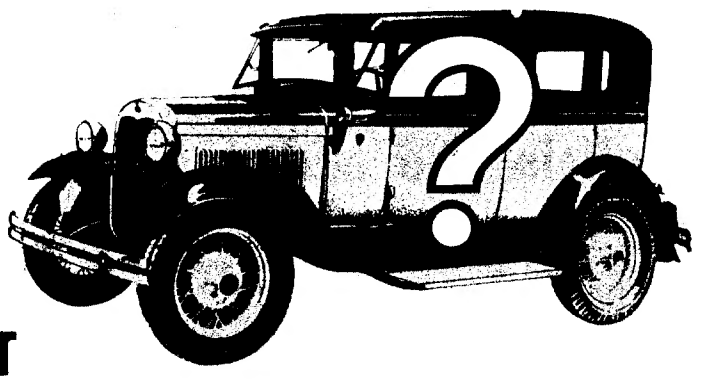
TORRE DA MARINHA:
Luís Renato.

VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO:
Célio Sequeira Cristóvão

VIII GRANDE PRÉMIO ROBBIALAC



Veja a cor da moda VITON



O carro HB-41-21 do «Director Principal» do «VIII Grande Prémio Robbialac», Sr. Damasceno Covão, está pintado com a cor da moda «Viton».

O «D. Elvira» UU-03-08 do cenógrafo-pintor Sr. José Mergulhão, convidado de honra do «VIII Grande Prémio Robbialac» e que segue na Caravana Publicitária, está pintado com a cor da moda «Viton».

OS AMIGOS DO GRANDE PRÉMIO:

LISTA DE PRÉMIOS

ETAPA «ARTUR AIRES» (1.ª)
OFIR — OFIR

Ditricor — Fornecedora Central de Tintas, Lda. — Distribuidor Robbialac em Viana do Castelo ..... Esc. 500$00
Ditricor — Fornecedora Central de Tintas, Lda. — Distribuidor Robbialac em Braga ..... Esc. 500$00
Corave — Distribuidor Robbialac em Santo Tirso ..... Esc. 500$00
Casa Braga — Agente Robbialac em Barcelos ..... Esc. 500$00
Câmara Municipal de Esposende .... 1 taça
Rui Gomes — Ofir ..... 1 taça
Hotel de Ofir ..... 1 taça
Sofir — Sociedade de Turismo de Ofir, SARL ..... 1 taça
Confeitaria Nelia — Esposende..... 1 taça
Garagem Imperial — Fão ..... 1 taça
Jornal «O Cavado» — Esposende .... 1 taça
Casa Chinesa — Porto ..... 1 taça
J. Cândido da Silva — Porto ..... 1 taça
Sogrape — Porto ..... 1 taça
Câmara Municipal de Barcelos ..... 1 taça
António A. Teixeira — Porto ..... 1 taça
António Pereira do Vilar (Pieira) — Ofir ..... Esc. 500$00
Casa Losa — Esposende — 1 rádio Grundig
Sociedade de Vinhos Constantino — Porto — 12 garrafas de vinho Monopólio
Restaurante Regional Inácio — Braga 1 taça
Snack-Bar Condado — Guimarães ... 1 taça
Têxtil — Albano Coelho Lima — Pevidem — Guimarães — 2 lençóis de cama.
João Garcia e C.ª, Lda. — Agente da Robbialac em Guimarães ..... Esc. 250$00

ETAPA «MÁRIO DUARTE» (2.ª)
OFIR — AVEIRO

Mendes e Castro, Lda. — Agente Robbialac na Póvoa do Varzim — 1 aparelho «GE» de projecção de «slides» e gira-discos no valor de Esc. 2.600$00
Fábrica de Pincelaria Pardal — Porto ..... Esc. 1.000$00
Bento de Andrade, Lda. — Agente da Robbialac em Espinho ..... Esc. 200$00
Casa das Utilidades — Agente da Robbialac em Vila da Feira — 1 serviço de chá
Reprecor — Sociedade de Representações, Lda. — Distribuidor Robbialac em S. João da Madeira ... Esc. 500$00
Dilaca — Distribuidora de Tintas de Coimbra, Lda. — Distribuidor Robbialac em Aveiro ..... Esc. 500$00
Comissão Municipal de Turismo da Figueira da Foz ..... 1 taça

ETAPA «JOSÉ BENTO PESSOA» (3.ª)
AVEIRO — FIGUEIRA DA FOZ

União Ciclistas de Águeda, Lda. — Águeda — 2 séries tipo corrida
Constantino Ferreira da Silva — Águeda Prémio no valor ..... Esc. 500$00
Masa Metalurgia Artística, S. A. R. L. — Águeda

(Continua na página seguinte)

6.ª informação VITON

(Continuação da pág. anterior)

— 1 bateria de cozinha em aço inoxidável, 1 balança, 1 máquina de picar carne.
Tavor — Organização Ciclista da Borralha — 1 selim «Tabor» de corrida
Empresa Ciclista Miralago Lda — 1 série de corrida
Famel ..... Esc. 1.000$00
Taça Câmara Municipal da Figueira da Foz

ETAPA «JOÃO PEREIRA DA CONCEIÇÃO» (4.ª) COIMBRA — PENICHE

Dilaca — Distribuidora de Tintas de Coimbra, Lda.— Distribuidor Robbialac em Leiria ..... Esc. 500$00
António Diniz Baroseiro, Jor. — Agente Robbialac na Marinha Grande ..... Esc. 500$00
Barreto & Gilberto — Agente Robbialac em Alcobaça ..... Esc. 100$00
Júlio do Carmo Salvador, Construtor Naval — Nazaré ..... Esc. 500$00
Sociedade Construção Modelar. — Agente Robbialac na Nazaré .. Esc. 1.000$00
Câmara Municipal de Leiria ..... 1 taça
Samar — Vardasca & Veridiano, Lda. — S. Martinho do Porto — 1 terrina em louça
Estalagem Concha Azul — S Martinho do Porto — 1 estadia de 5 dias
Prolar — Vardasca & Veridiano, Lda. — Caldas da Rainha — 1 caixa de vinho Campelo e 1 caixa de vinho do Porto Ferreirinha.
Joaquim Baptista — Agente Depositário Robbialac nas Caldas da Rainha ..... Esc. 500$00
António Gomes Castanheira (Casa Castanheira) — Caldas da Rainha Esc. 150$00
Sporting Clube das Caldas — Caldas da Rainha ..... Esc. 50$00
Casa Bráulio (Casa das Bicicletas) — Caldas da Rainha — 1 Boyeaux
Pensão Portugal — Caldas da Rainha — 1 estadia de 5 dias.
Amigos do Ciclismo de Atouguia da Baleia ..... Esc. 500$00
Câmara Municipal de Peniche ..... 1 taça
Comissão Municipal de Turismo de Peniche ..... 1 taça
Joaquim Santos — Agente Robbialac em Peniche ..... Esc. 1.000$00
Sociedade Comercial de Aprestos Marítimos — Agente Robbialac em Peniche ..... Esc. 500$00
Café Restaurante Rocha — Peniche Esc. 200$00
Vieira & Vieira — Empreiteiros de Pintura — Peniche ..... Esc. 200$00
Sportinguistas do Café Marítimo — Peniche ..... Esc. 300$00
Luís Octávio Sousa Garcia — Agente Robbialac em Óbidos ..... Esc. 500$00
José Maria Lourenço — Carreiros — Caldas da Rainha ..... Esc. 50$00
Posto da Sacor no Barril — Barril Esc. 100$00
Frequentadores do Café Aviz — Peniche ..... Esc. 550$00
Café Aviz — Peniche — 3 garrafas de «brandy»
Café Desportista — Peniche — Estadia de 2 dias.

ETAPA «QUIRINO DE OLIVEIRA» (5.ª) PENICHE — ESTORIL

Manuel Nunes Quintas — Agente Robbialac no Bombarral ..... Esc. 300$00
Sepintel — Sociedade de Estuques e Pinturas do Oeste, Lda. — Bombarral ..... Esc. 200$00
Auto Alexandres — Bombarral ..... Esc. 300$00
Albino António Leitão (Casa das Bicicletas) — Bombarral — 1 «Boyeaux»
Gareal — Sociedade Distribuidora de Tintas, Lda. — Agentes Depositários Robbialac — Torres Vedras Esc. 500$00
Eduardo Sequeira da Silva (Mercearia) — Azenhas do Mar — 2 lembranças regionais
António Bernardino da Silva Chitas (Adega Beira e Casal das Azenhas do Mar) — 12 garrafas de vinho «Beira Mar»
Restaurante Piscina Bar Concha — Praia das Maçãs — 1 dia de permanência.
Cervejaria Buzio — Praia das Maçãs — 1 refeição de mariscos
José Duarte Filipe — Materiais de Construção — Agente Robbialac no Banzão ..... Esc. 500$00
José Duarte Filipe — Agente Depositário Robbialac em Sintra ..... Esc. 1.000$00
Fernando e Júlio Ventura (Construtores) ..... Esc. 300$00
Marcol — Mafra — Agro Comercial, Lda. — Sintra (Agentes Austin — Massey e Ferguson) ..... Esc. 750$00
A. Cunha & C.ª Lda. (Drogaria) — Sintra ..... Esc. 500$00
António Augusto de Carvalho — Sintra ..... Esc. 100$00
Ourivesaria Arneiro — Sintra — 1 par de botões de punho no valor de ..... Esc. 200$00
Banco Pinto e Sotto Mayor — Agência Sintra — 1 taça
José Francisco Justino, Herd. (Fábrica de Alfaias Agrícolas «Galucho») S. João das Lampas — 1 taça
Restaurante dos Arcos — S. Pedro de Sintra ..... Esc. 200$00
A. J. Pereira Filipe, Lda. — Alguicrão ..... Esc. 200$00
Casa Tomás — Cascais — 1 casaco de fazenda
Domingos Moreira Fernandes — Construção Civil — Cascais ..... Esc. 500$00
Casamor — Sociedade de Representações, Lda. ..... Esc. 400$00
Joaquim Estêvão de Oliveira — Materiais Construção — Cascais — 1 taça
A Competidora de Cascais, Lda. — Cascais ..... Esc. 200$00
António Rodrigues, C.ª & Filhos, Lda. — Agente Robbialac em S. João do Estoril ..... Esc. 500$00

ETAPA «ALFREDO LUÍS DA PIEDADE» (6.ª) CACILHAS — SESIMBRA

José Pedro Rodrigues Dias, Lda. — Agente da Robbialac na Cova da Piedade ..... Esc. 500$00
Casa Costa — Agente Robbialac no Barreiro ..... Esc. 200$00
António Augusto Xavier, Lda.— Barreiro ..... Esc. 200$00
Eduardo Pereira Jor. — Agente Robbialac na Moita ..... Esc. 150$00
Branco & Irmãos, Lda. — Agente Robbialac no Montijo ..... Esc. 300$00
J. J. da Costa Jor. — Agente Robbialac em Alcochete ..... Esc. 300$00
SADORA — Sociedade Distribuidora de Tintas, Lda. Distribuidores Robbialac — Setúbal ..... Esc. 500$00
Pachecos, Lda. — Agentes Robbialac em Setúbal ..... 1 taça
Artista Maria Pereira — Meta Alto da Arrábida ..... Esc. 500$00
Torfer — Agente Robbialac em Sesimbra ..... Esc. 500$00

ETAPA «RIBEIRO DA SILVA» (7.ª) SESIMBRA — COSTA DA CAPARICA

Papelaria Ferros — Lisboa ..... Esc. 500$00
Câmara Municipal de Almada ..... 1 taça

PRÉMIOS FINAIS

Rodrigues & Rodrigues, S. A. R. L. — Lisboa ..... Esc. 1.000$00
Modal — Importação e Exportação, Lda. — Porto — 1 máquina de café eléctrica «La Pepina»
Covina — Companhia Vidreira Nacional, S. A. R. L. — Lisboa ..... 2 taças
Publirama — Lisboa ..... 1 taça
Caves Aliança — Sangalhos ..... 1 taça
Tipografia União — Torres Vedras 1 taça
Ciclos de Henrique de Castro — Pero Pinheiro — 1 Par «Boyeaux»
Freitas & Araújo, Lda. — Lisboa e Porto ..... Esc. 1.000$00
Resiquimica — Lisboa ..... 1 taça
M. Caetano Henriques & C.ª, Lda. — Águeda — 1 motirizada «Macal» no valor de ..... Esc. 9.500$00

CARAVANA PUBLICITÁRIA

PUBLIRAMA
CITROËN (2 carros)
METALÚRGICA CASAL — 1 carro e 6 estafetas com motociclo CASAL K 181
MODAL
INTAR
SUMOL
AMBAR
SUNDLETE
F. RAMADA
SOCIEDADE TÊXTIL ALBANO COELHO LIMA
EMPRESA CICLISTA MIRALAGO
APISÉRUM
TUDOR (PILHAS SECAS)
CONSTANTINO FERREIRA DA SILVA
M. CAETANO HENRIQUES & C.ª, LDA. (mot. Macal) — 2 carros.

Continuamos a aguardar a chegada de outros prémios oferecidos pelos amigos do grande prémio Robbialac.

Confirmada a sentença que condenou em 16 anos o polícia que matou um colega em Angola

Pelo Supremo Tribunal Militar, foi confirmada a decisão do 2.º Tribunal Militar Territorial de Angola que, em 5 de Maio ultimo, condenara na pena de 16 anos de prisão maior o réu José Dias Lourenço, casado, de 30 anos, empregado de escritório, natural da freguesia de Caneças do concelho de Loures, e, á data do crime, guarda de 2.ª classe do Comando da Polícia de Segurança Publica de Uíge, por o julgar o autor de um crime de homicídio voluntário cometido em 10 de Agosto de 1967, na pessoa do motorista Ramiro Gomes Ribeiro, de 32 anos, natural do concelho do Tarrafal, em S. Tomé e Príncipe, e também guarda auxiliar daquela Polícia, e que conduzia a viatura em que, com ambos, seguiam vários agentes, todos em missão de serviço.

Ao que o tribunal deu como provado, numa das paragens do precurso, na povoação de Nova Caipomba, os guardas passearam pela povoação, entraram em diversos estabelecimentos onde efectuaram compras, e, por ultimo, na cantina da Companhia n.º 1 da Secção Rural daquela Polícia, onde alguns comeram e tomaram cerveja e se prepararam para regressar ao quartel do seu destacamento.

Sucedeu, porém, que o guarda Dias Lourenço se atrasou, tendo sido necessário que, após baldados toques da buzina da viatura, o mandassem chamar, vindo então a correr. Este pequeno atraso originou alguns reparos do motorista Gomes Ribeiro feitos directamente ao Dias Lourenço, o que este não aceitou de boamente, pelo que se seguiu entre ambos uma ligeira altercação, á mistura com ameaças.

O comandante da escolta e outros graduados logo puseram termo á altercação, obrigando o Dias Lourenço a sentar-se e ameaçando-o de que o puniria com detenção por lhe haver faltado ao respeito, ameaçando o seu camarada na sua presença. Sanado o pequeno incidente, a viatura prosseguiu a marcha em direcção á fazenda «Xabregas», situada a cerca de 12 quilómetros, onde todos se apearam, depois do deixarem as respectivas armas na viatura, a fim de cumprimentarem os empregados que ali trabalham, ficando o Ramiro Ribeiro encostado ao guarda-lamas esquerdo, a conversar com outro seu camarada.

Entretanto, e poucos minutos decorreram, o Dias Lourenço tornou á viatura, retomou dela a sua espingarda, saltou pela traseira e, rodeando o veículo pelo lado esquerdo com a arma em posição de tiro instintivo, aproximou-se furtivamente do Ramiro Ribeiro e disparou contra este sem intenção de matar. Desta agressão resultou morte da vítima.

O agressor, que confessou expontaneamente o seu crime, alegou em julgamento ser amigo da vítima e que, porque se encontrava muito embriagado na ocasião, figurou-se-lhe o Ramiro Ribeiro fazer menção de puxar a arma.

Da decisão do 2.º Tribunal Militar de Angola recorreram o Promotor da Justiça, por imposição da lei, e o defensor que pelo réu foi escolhido para fundamentar o recurso que também interpôs.

O antigo chefe do distrito do Porto despediu-se do pessoal

PORTO, 28 — Esta manhã, o sr. dr. Jorge da Fonseca Jorge, antigo chefe do distrito, deslocou-se ao Governo Civil em visita de despedida a todo o pessoal que ali trabalha. Presentes á simples cerimónia estavam o governador e governador civil substituto, respectivamente major Paulo Durão e Carlos Graça.

O dr. Fonseca Jorge teve recentemente alta após internamento no hospital, por ter ficado gravemente ferido no desastre de automóvel em que morreram o presidente da Camara Municipal do Porto e o respectivo motorista.

HOMENAGEM À BANDA DE MÚSICA DE CORUCHE

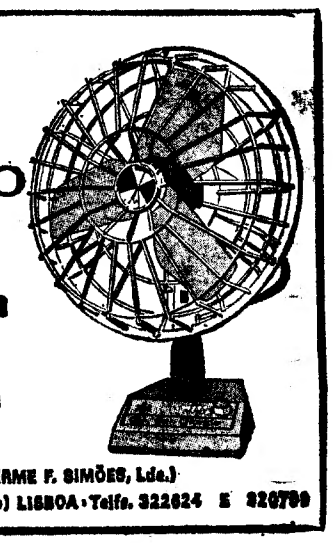
CORUCHE, 28 — Foi prestada significativa homenagem á banda de musica da Sociedade Instrução Coruchense, que, no Concurso de Bandas da Feira do Ribatejo — Nacional de Agricultura, obteve um primeiro lugar.

Houve sessão solene na Camara Municipal, seguindo-se concerto no jardim publico, com a execução das composições apresentadas no concurso, homenagem e entrega da Taça por uma delegação do referido certame.

Novos corpos gerentes do Sindicato Nacional dos Empregados de Administração e Revisores da Imprensa

Reunida na sede da Casa da Imprensa, sob a presidência do sr. Pedro da Piedade Carvalho, a assembleia geral do Sindicato Nacional dos Empregados de Administração e Revisores da Imprensa, elegeu os corpos gerentes para o triénio de 1969-1971.

Aprovada a acta da reunião anterior e depois de algumas palavras do presidente da mesa, procedeu-se á eleição que teve os seguintes resultados: assembleia geral — presidente, sr. Sáfera da Costa; secretários, srs. Pedro da Piedade Carvalho e António Simões Duarte; direcção, srs. José Fernando Guerreiro, Manuel Lança e Silva, Paulo Pereira da Costa, Almeida Pechorro e António Felício.


Ventoínhas
San Giorgio
sempre na vanguarda
agora com regulação electrónica
Representantes
Casa Palissy Galvani (GUILHERME F. SIMÕES, Lda.)
17-A, RUA SERPA PINTO 17-D (ao chiado) LISBOA - Telfs. 322624 E 320799

DEZANOVE CONTOS
POR UMA JUNTA DE BOIS NA FEIRA DE MONTARGIL

MONTARGIL, 28 — Apenas de um sol causticante e de elevadíssima temperatura apareceu em grande quantidade gado de diversas espécies, principalmente bovino, na feira desta vila. Mas fizeram-se poucas transacções.

Tal fartura de gado vem comprovar a excelência desta vasta zona agrícola, excelente para a sua criação. Pena é que os preços não sejam compensadores, de modo a proporcionarem um estímulo á Lavoura para desenvolver em mais larga escala a produção pecuária, visto que os valores pecuários foram, desde sempre, apoio fundamental ás receitas para os que se dedicam ao amanho das terras.

Nesta importante feira os preços de venda foram baixos, agravando, assim, a crise que a lavoura atravessa. Os agricultores, descontentes e desanimados com os preços actuais, pensam em acabar com a exploração pecuária — aliás um valor económico que interessa ao País.

Foi uma das feiras mais fracas no que respeita á venda de gados nos ultimos anos; e regressou ás fazendas e herdades o gado de primeira escolha.

Há, contudo, a salientar, entre as transacções efectuadas, a venda de uma junta de bois por cerca de dezanove contos. Foram os melhores exemplares que apareceram na feira, de grande envergadura e avantajado preço.

DESPEDIDA DO PRESIDENTE DO MUNICÍPIO DE ÉVORA

ÉVORA, 28.—Várias pessoas estiveram, ontem, nos Paços do Concelho a apresentar cumprimentos ao sr. dr. Serafim de Jesus Silveira, presidente da Câmara Municipal, que vai exercer as mesmas funções em Almada.

Hoje, ás 20 horas, e por idêntico motivo, haverá um jantar no Oratório de São José.

TAUROMAQUIA

Em Cascais

Com assistência do Chefe do Estado e uma grande enchente, realizou-se, ontem, na Monumental de Cascais uma corrida a favor da Misericórdia local e em que foram lidados em concurso touros dos srs. eng.º Francisco Gó.s, que foi o premiado, José Lupi, D. Mariana Passanha, D. Maria Manuel Salgueiro, eng.º Jiaquim Grave e João Malta. Foram aplaudidos os cavaleiros Manuel Conde, admirável no seu segundo; José Mestre Baptista, com grande triunfo no seu segundo e Luis Miguel da Veiga, que obteve notável êxito. Pegaram os amadores de Montemor.

Em Setubal

Na primeira corrida da Feira foram lidados touros de Oliveiras, bravos, pelos cavaleiros José Maldonado Cortes, com grande êxito no seu primeiro, e Frederico Cunha, aplaudido, e pelos matadores Armando Soares, que obteve grande triunfo, e Manolo Zuñiga.

Armando Soares, que fazia a sua apresentação, voltará a exibir-se nesta praça no próximo dia 9, numa corrida em que alternará com José Julio, sendo cavaleira a americana Edith Evans.

Em Espanha e em França

Da Monumental de Madrid, lidando touros do eng.º Joaquim Grave, saiu ontem em ombros José Falcão, que na véspera triunfara também na praça portuguesa da Guarda.

Em Valência obteve grande êxito o cavaleiro José Lupi.

Em Marbella, Espanha, foram aplaudidos os cavaleiros Ribeiro Teles e Fernando Andrade Salgueiro, a sós e a duo. Alternaram com os espanhois Angel e Rafael Peralta, também aplaudidos.

A milésima criança nascida este ano na Maternidade de Coimbra

COIMBRA, 28.

Na Maternidade «Dr. Daniel de Matos», da Universidade de Coimbra a sr.ª Maria Alice das Neves Peixoto de Jesus Pedroso, de 20 anos, casada com o sr. Abel de Jesus Pedroso, de 26, marceneiro, que residem em Ceira, deu á luz, ontem, ás 4 e 50, uma criança (do sexo masculino), que é a milésima ali nascida este ano. O ano passado, idêntico caso ocorreu em 7 de Agosto e foi, também, assinalado na Imprensa.

O parto foi normal e estão bem a mãe e o filho, que tem o peso de 2,830 kg. Assistiram á parturiente o sr. dr. Mário Pombo e as enfermeiras, sr.as D. Maria Fernanda Frade e D. Helena Freitas.

AS ASSINATURAS DA C. P. AUMENTAM EM 1 DE AGOSTO

Entram em vigor no próximo dia 1 de Agosto as novas tarifas das assinaturas para as linhas exploradas pela C. P., correspondentes ao aumento sofrido recentemente pela tarifa geral. Na linha de Sintra os novos preços em 2.ª classe, respectivamente para os períodos de 3 e 6 meses, são os seguintes: de Rossio á Amadora, preços unicos de 325 e 565 escudos; Queluz, 385 e 666; Barcarena, 473 e 819; Cacém, 533 e 922; Rio de Mouro, 560 e 969; Mercês, 613 e 1061; Algueirão, 639 e 1107; Sintra, 729 e 1264.

O HOMEM FAZ O TEMPO ROLA A OBRA CRESCE

No caminho do progresso, participamos de um esforço comum, para construir realidades perduráveis.

CONSULTE OS NOSSOS SERVICOS.

LISBOA
Rua Braamcamp,5

PORTO
Av. dos Aliados, 58 64

LUANDA
Av. Duarte Pacheco Pereira, 12

LOURENÇO MARQUES
Av. Fernão de Magalhaes, 2

BANCO DE FOMENTO NACIONAL

IMPULSIONADOR DO CRESCIMENTO ECONÓMICO NO ESPAÇO PORTUGUÊS

PADRE FANHAIS:
UMA VOZ QUE ASSUME UMA RESPONSABILIDADE

A televisão deu a conhecer a milhões de pessoas uma personagem até aí conhecida apenas de círculos muito restritos. Chama-se Francisco Fanhais, tem 28 anos, é padre no Barreiro, e canta.

Um sacerdote que canta para o publico canções «profanas» é, noutros países da Europa, experiência há muito conhecida. Não se pode dizer o mesmo entre nos. Assim se compreende o interesse que rodeou a actuação do jovem padre que canta de olhos fechados como quem reza versos que falam de amor e de esperança, de solidariedade e de aproximação entre os homens. Um padre que veste de musica versos cheios de angustia como os daquela «cantilena» de Sebastião da Gama...

(«O primeiro poema a que dei musica minha, com pleno êxito, veio publicado no «Diário de Lisboa Juvenil», há anos. Intitulava-se «Areia da Praia» e é da autoria de Manuela Pina. Estava eu então no Seminário de Penafirme e o poema apaixonou-me de tal maneira que, momentos depois de o ter lido, a melodia estava encontrada e definitivamente presa ás palavras do poema.»)

...um padre que canta Sebastião da Gama, João Apolinário e, na corrente-za da conversa de todos os dias, cita com naturalidade José Gomes Ferreira (uma das canções de maior êxito do Padre Fanhais tem versos do grande poeta) e Sofia Andersen.

P. — Por que canta?

R. — Porque a canção une.

O padre Fanhais não vive, não quer viver, encerrado numa torre de cristal ou de marfim. Ele quer viver entre os homens e por isso canta. E por isso avalia com lucidez os problemas que se relacionam com a sua actividade. Alguns breves minutos de convivio com ele dão-nos a certeza de uma consciência que não dorme.

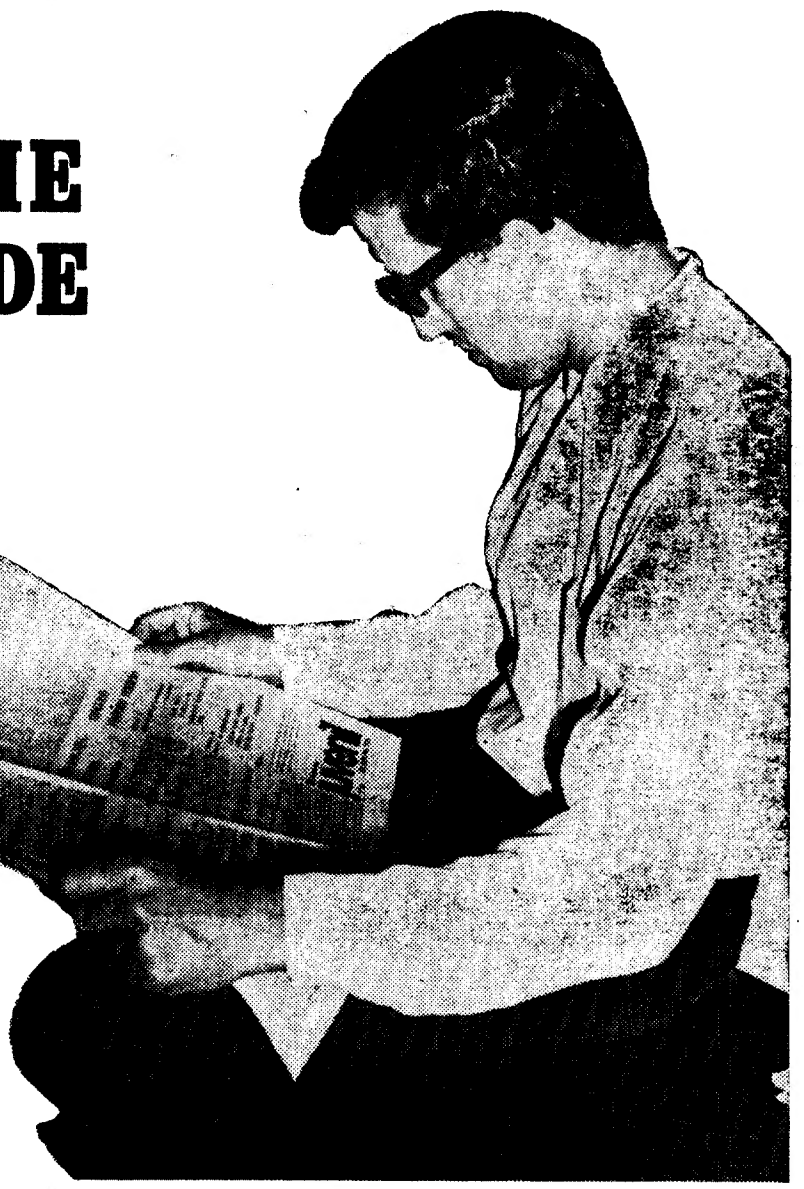
- *É preciso que a canção «morda» na vida das pessoas: eis a condição para que as pessoas a amem.*
- *Cantar implica uma responsabilidade. Abomino a canção que não é responsável.*
- *A comercialização da canção pela canção mata a própria canção.*
- *Considero «canção válida» aquela que não distrai da vida, aquela que, pelo contrário, transporta para a vida.*
- *Não se pode cantar para o povo senão melodias que tenham raiz popular.*

Habituado a cantar para públicos das mais variadas constituições, o padre Fanhais recorda, como dos melhores momentos da sua vida de cançonetista, a exibição na Baixa da Banheira, num memorável «mano-a-mano» com o criador de «O meu menino é de oiro»; o serão no Instituto de Agronomia; a tarde no Villaret, com todo o público de pé a aplaudi-lo e a pedir novas canções...

De que maneira a condição de padre influi no comportamento de Francisco Fanhais cançonetista? Será que o padre Fanhais despe a sotaina quando sobe ao palco? Será que, para ele, a canção é mais um processo de evangelização? Doutra maneira: será que para o padre Fanhais, a canção paga dividendos à ideologia?

— Eu lhe respondo. Ninguém pode abdicar daquilo que é. O que em mim há de crente não pode alhear-se do que em mim há de artista. No entanto, quando actuo como cançonetista, procuro não a pôr entre mim e os outros. Os outros até podem saber ocasionalmente que sou padre. Não me interessa que quem está á minha frente seja crente ou não seja, não me interessa buscar razões de diferença, mas sim de união. Acho que nada tem ser-se crente ou ateu para nos unirmos no amor da paz, na convicção de que a todos é devido pão e justiça social. Interessa-me, como homem, não fugir com a responsabilidade á seringa...

Ai fica, a traços largos, o esboço para um retrato do padre Fanhais. Necessàriamente incompleto, basta para dar os contornos de uma consciência inquieta, ou seja: de uma pessoa viva. O poder de uma voz que se justifica pela responsabilidade de estar no mundo.



«O primeiro poema a que dei musica minha veio publicado no «Diário de Lisboa — Juvenil»

Vítima de queda
do Aqueduto das Águas Livres faleceu o repórter fotográfico José Nunes Correia

No Hospital de S. José, para onde fora conduzido em estado desesperado, faleceu, esta manhã, o nosso prezado camarada de Imprensa José Nunes Correia, repórter fotográfico da revista «Flama», vítima de queda do Aqueduto das Águas Livres, quando ali efectuava, anteontem, uma reportagem.

Acompanhado da redactora Manuela Alves, José Correia fotografava, em Belas, a saída da Mãe-de-Água Velha quando se deu o acidente — uma queda da altura de três metros para o leito seco de uma ribeira.

Nem a redactora nem os seus interlocutores do momento (o guarda e funcionários da Companhia das Águas) se aperceberam logo do que se passara. A dada altura, porém, o guarda deu pela falta do repórter fotográfico, que tinha subido para um muro da Mãe-de-Água. Descobriram-no, pouco depois, de bruços e inanimado.

No trajecto para S. José, feito de táxi, José Correia queixou-se de asfixia e insensibilidade dos membros inferiores. Viria, ainda, a ser operado (ontem), mas o seu estado agravou-se irremediàvelmente até ao desenlace.

Repórter fotográfico muito conhecido, com dotes invulgares para a fotografia de estúdio, José Nunes Correia desaparece bastante novo, com 38 anos de idade. Casado com a sr.ª D. Alzira Nunes Correia, deixa dois filhos menores. O funeral realiza-se em data e hora a marcar.

JOSÉ NUNES CORREIA

A família enlutada e a toda a equipa da «Flama» apresentamos os protestos do nosso fundo pesar.

Operações de Bolsa
BANCO DO ALENTEJO

Os exames de aptidão à Univers... começaram esta man...

(Continuação da 1.ª página)

15; Biologia: 2; Geologia: 6. Total da Faculdade: 41.

FARMÁCIA — 51.

ECONÓMICAS E FINANCEIRAS — 173.

De notar que estes numeros da Universidade do Porto, com excepção do de Económicas e Financeiras, se referem apenas ás inscrições até ao dia 21 do corrente — ultimo dia primeiramente fixado para as mesmas, e que depois foi alargado até ao sábado ultimo. Em Económicas, até 21, havia 153 inscrições, e depois verificaram-se mais cerca de 20. Nos outros cursos apenas houve, em alguns, mais uma ou duas. Assim, o total da Universidade é de aproximadamente 500.

Universidade de Coimbra

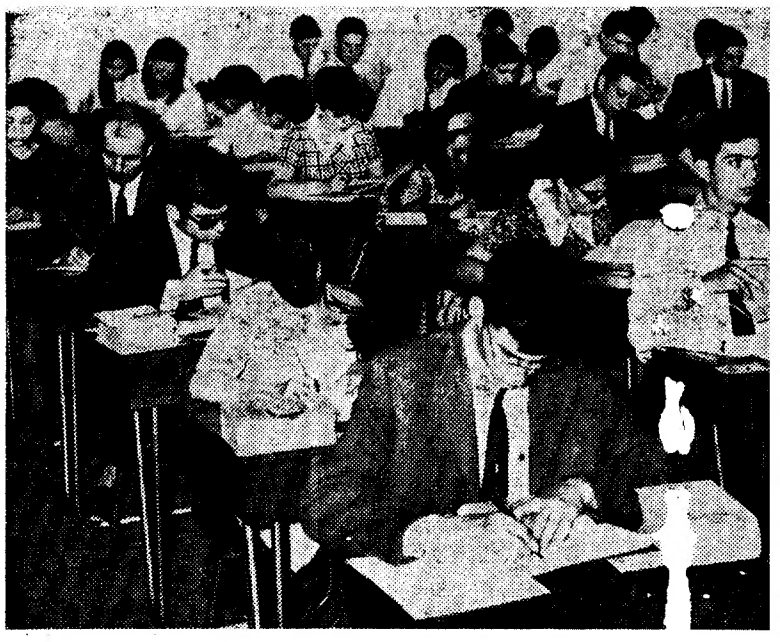
DIREITO — 136; MEDICINA — 99; FARMÁCIA — 15; LETRAS — 159; CIÊNCIAS — 116. Total da Universidade: 525.

Belas-Artes de Lisboa

Arquitectura: 49. Os exames de aptidão aos cursos de Pintura e Escultura principiam amanhã não havendo ainda o numero definitivo dos candidatos — que, no entanto, se sabe ultrapassar os 100.

Sublinhe-se que os numeros dos exames de aptidão não são, de modo absoluto, muito significativos, na medida em que, por um lado, há muitas dispensas, e, por outro, ná costuma de quant

De qu numeros interesse sivos de dos dive exames nária, de e 227 só gia Ger des de L



Os exames de aptidão na Faculdade de Letras foram mais ... em especial na secção de Germanicas

CHOCOLATES TAGIDES
BARREIRO · LISBOA · QUELUZ

Anglo-Continental School of English
Cursos de Inglês — 2 semanas a 1 ano
BOURNEMOUTH — LONDRES — OXFORD
PREÇOS A PARTIR DE 5.990$00
Incluindo: Viagem aérea—Curso—Alojamento e refeições
Excursões
Informações e Inscrições:
CAPRISTANOS / CITIRAMA
AGENTE GERAL PARA PORTUGAL
LISBOA: Av. Duque de Loulé, 47-A —— Tel. 560171

POR MOTIVO DA ABOLIÇÃO DA GORJETA

Estabelecidas novas taxas
(e revistas as retribuições do pessoal) para o serviço nos «cafés» e similares

A distribuição dos profis-ionais por nove categorias (dentro das quais se classi-icam conforme as funções) constitui um dos pontos principais do novo contrato colectivo de trabalho para os restaurantes, cafés e si-milares do Sul, hoje publi-cado na folha oficial, para vigorar a partir de 1 de Agosto. Essas categorias são: direcção e fiscalização; economato; cozinha e paste-laria; cafetaria e copa; bal-cão e bar; «snack bar»; mesa; porta e rouparia e limpezas. A idade mínima de admissão a qualquer de-las é de 12 anos, para o sexo masculino, e de 18, para o feminino.

O serviço de mesa, no entanto, fica limitado aos profissionais, maiores de 16 anos, que tenham, pelo me-nos, um ano de actividade em qualquer das secções de bar, balcão cafetaria ou copa.

O período normal de tra-balho, para todo o pessoal, é de oito horas diárias ou 48 semanais.

Como é natural, a maior inovação que o contrato traz é a que se relaciona com a abolição da gorjeta, confor-me já tivemos ocasião de noticiar. Assim, determina-se a adopção, nos estabele-cimentos abrangidos, do re-gime de taxa de serviço, a qual, todavia, não incidirá sobre os produtos tabelados quando consumidos ao bal-cão e de pé, bem como so-bre todos os produtos vendi-dos para consumo fora do estabelecimento. Nos *cafés*, a taxa de serviço consistirá na percentagem de 16 por cen-to. Nos outros estabeleci-mentos, a taxa de serviço consistirá: na importância fixa de $40 relativamente aos consumos ou serviços cujo preço não exceda qua-tro escudos; na percenta-gem de 10 por cento relati-vamente aos consumos ou serviços de valor superior; na venda ou serviço de café á chávena e seus similares, comummente designados por «cevada», «garoto» ou «ca-rioca», de café ou de limão, no copo de leite e no galão a importância fixa de $40 incidirá por cada unidade servida, independentemente do montante do consumo.

Para efeito da vigência das retribuições mínimas fi-xadas no contrato, a área da sua aplicação é dividida em três zonas: A — cidade de Lisboa; B — restantes cida-des; vilas sedes dos conce-lhos de Almada, Cascais, Oei-ras, Sintra e Vila Franca de Xira; vilas de Amadora e Queluz; povoações do Estori-l, Monte Estoril e Moscavi-de; sedes das zonas de turis-mo e termas de 1.ª classe; e C — restantes localidades. Nas zonas B e C, as remu-nerações fixadas são deduzi-das de 10 e 20 por cento, respectivamente.

O seguro de sobrevivência a partir de 1970

Outra inovação do contra-to é o estabelecimento de um seguro de sobrevivência, com início em 1 de Janeiro de 1970, para todos os tra-balhadores abrangidos, para o qual contribuirão as enti-dades patronais e o pessoal ao seu serviço com os per-centagens, respectivamente, de 2 por cento e 1 por cen-to sobre as retribuições de previdência e abono de fami-lia.

O contrato inclui dois ma-pas de retribuições mínimas dos profissionais: um para os que não têm participação na taxa de serviço e outro para os restantes.

No que se refere ao pri-meiro temos que, conforme o estabelecimento é de luxo, de 1.ª, de 2.ª ou de 3.ª classe, um director ou gerente ga-nhará, respectivamente, esc. 3500$, 3000$, 2700$ e 2500$; um encarregado (não se es-tabelece quanto a luxo ou 1.ª classe), 2300$ e 2100$; um fiscal, 2700$, 2400$, 2200$ e 2000$; chefe do pessoal 2700$, 2400$, 2200$ e 2000$; primei-ro-controlador, 2000$, 1800$, 1700$ e 1500$; segundo-con-trolador e controlador (cai-xa), 1700$, 1400$, 1200$ e 1100$.

Um económo ganhará esc. 2200$, 2000$, 1900$ e 1800$; primeiro-despenseiro, 2000$, 1800$, 1700$ e 1600$; segun-do despenseiro, 1800$, 1700, 1600$ e 1500$; cavista, 1800$, 1700$, 1600$ e 1500$; auxi-liar, 1100$, 1050$, 1000$ e 950$; e aprendiz, 900$, 850$, 800$ e 750$.

Quanto ao primeiro-cozi-nheiro auferirá 3500$, 3000$, 2800$ e 2500$; segundo cozi-nheiro, 3000$, 2800$, 2500$ e 2200$; terceiro-cozinheiro, 2500$, 2300$, 2200$, 1700$ e 1600$; quarto cozinheiro, 2000$, 1800$, 1700$ e 1500$; cozinheiros (em cafés e esta-belecimentos similares), esc. 2100$, 1900$, 1700$ e 1500$; primeiro-pasteleiro, 2500$, 2300$, 2200$ e 2000$; segun-do-pasteleiro, 2000$, 1800$, 1700$ e 1600$; auxiliar, 1200$, 1100$, 1050$ e 1000$; apren-diz do segundo ano, 1000$, 950$, 900$ e 850$; e apren-diz do primeiro ano, 900$, 850$, 800$ e 750$.

Um primeiro cafeteiro terá o vencimento de 1800$, 1600$, 1500$ e 1400$; segundo-cafe-teiro, 1600$, 1500$, 1400$ e 1300$; primeiro-copeiro, esc. 1500$, 1400$, 1300$ e 1200$; segundo-copeiro, 1300$, 1200$, 1100$ e 1000$; auxiliar, 1100$ 1050$, 1000$ e 950$; apren-diz, 900$, 850$, 800$ e 750$.

Um primeiro-caixeiro rece-berá 2000$, 1800$, 1700$ e 1600$; segundo caixeiro, esc. 1800$, 1700$, 1600$ e 1500$; terceiro-caixeiro, 1600$, 1500$, 1400$ e 1300$; primeiro em-pregado de balcão e mesas (não inclui luxo), 1000$, 900$ e 800$; segundo, idem, 900$, 800$ e 750$; terceiro, idem, 800$, 750$ e 700$; auxiliar, 1100$, 1050$, 1000$ e 950$ e aprendiz, 900$, 850$, 800$ e 750$.

Finalmente, um corretor (de restaurante) vencerá esc. 1100$, 1050$, 1000$ e 950$; guarda de vestiário, 500$, 400$, 300$ e 300$; guarda de lavabos, idem; roupeira, esc. 1000$, 900$, 800$ e 700$; en-gomadeira, idem; lavadeira, 900$, 800$, 700$ e 600$ e au-xiliar de limpeza, idem.

No que se refere aos pro-fissionais com participação na taxa de serviço as retri-buições mínimas estabeleci-das e com referência igual-mente ás quatro classes de estabelecimentos já indica-das são as seguintes: chefe de mesa, 2500$, 2300$, 2200$ e 2000$; subchefe de mesa, 2300$, 2100$, 2000$ e 1900$; escancão (chefe de vinhos), 2100$, 2000$, 1900$ e 1800$; chefe de turno, 2000$, 1900$, 1800$ e 1700$; ajudante de turno, 1700$, 1600$, 1500$ e 1400$; empregado de mesa, 1900$, 1800$, 1700$ e 1600$; auxiliar de mesa (desembara-çador), 1500$, 1400$, 1300$ e 1200$; aprendiz, 1300$, 1200$, 1100$ e 1000$ e em-pregado de mesa (em cafés e outros estabelecimentos de serviço de bandeja), 2000$, 1900$, 1800$ e 1700$.

Um primeiro-caixeiro-*bar-man* ganhará 2100$, 1900$, 1800$ e 1700$; um segundo-caixeiro-*barman*, 1900$, 1800$, 1700$ e 1600$; um terceiro-caixeiro *barman*, 1700$, 1600$, 1500$, 1400$; um primeiro-empregado de bal-cão e mesas (não inclui lu-xo), 1900$, 1800$ e 1700$; um segundo idem, 1700$, 1600$ e 1500$ e terceiro, idem, 1600$, 1500$ e 1400$ e aprendiz, 1300$, 1200$, 1100$ e 1000$.

Um primeiro-*barman* au-ferirá 2100$, 1900$, 1800$ e 1700$; segundo-*barman*, 1900$, 1800$, 1700$ e 1600$; terceiro-*barman*, 1700$, 1600$, 1500$ e 1400$ e apren-diz, 1300$, 1200$, 1100$ e 1000$.

Chefe de *snack*, 2350$00, 2150$, 2050$, 1900$; subchefe de *snack*, 2150$, 2000$, 1900$ e 1800$; primeiro-empregado de *snack* 1900$, 1750$, 1650$ e 1550$; segundo-empregado de *snack*, 1650$, 1500$, 1400$ e 1250$; terceiro-empregado de *snack*, 1500$, 1350$, 1300$ e 1150$; e aprendiz, 1300$, 1200,$ 1100$ e 1000$.

Porteiro (trabalho de dia), 1000$, 950$, 900$ e 850$; idem, de noite, 1300$, 1200$, 1150$ e 1100$; e mandarete. 850$, 750$, 700$ e 650$.

Para distribuição da taxa de serviço estabelece-se uma tabela de pontuação que vai de 11 pontos para o chefe de mesa a 1 para o mandarete.

O dr. Fernando Mello Moser entregando ao director da Swissair em Portugal, René Schuler, o «Prémio Skal — 1968»

O director da Swissair sr. René Schuler galardoado com o «Prémio SKAL—1968»

No decurso do jantar-reu-nião de convívio do Skal Clube de Lisboa, que se efectuou no restaurante Cozinha d'El-Rey, foi entre-gue ao sr. René Schuler, di-rector da Swissair em Por-tugal, o «Prémio Skal-1968», que aquela instituição lhe atribuiu em reconhecimento da sua acção em benefício do fomento do turismo no nosso País.

Entre os convidados pre-sentes á reunião contavam-se, além do sr. dr. Dinis da Fonseca, da Direcção-Geral do Turismo, directores de companhias de aviação operando em Portugal, transportadores terrestres, industriais do sector hote-leiro, agentes de viagens, etc.

A entrega do galardão foi feita pelo sr. dr. Fernando Mello Moser, presidente do Skal Clube de Lisboa, que

O «Prémio Skal — 1968»

justificou a sua atribuição ao sr. René Schuler pondo em evidência o importante impulso ao desenvolvimento do turismo em Portugal da-do pelo premiado a quem felicitou em termos do mais vivo apreço. No final, o sr. René Schuler agradeceu a distinção de que fora alvo e exprimiu a sua admiração pelas possibilidades turísti-cas do nosso País, das quais teceu rendido elogio.

O CHEFE DO ESTADO
VAI INAUGURAR NOS AÇORES O AEROPORTO DA NORDELA

PONTA DELGADA, 28 — (L.) — O Chefe do Estado aceitou um convite para se deslocar aos Açores, em Agosto, a fim de presidir á inauguração, no dia 24, do Aeroporto da Nordela — anunciou o governador do distrito autónomo de Pon-ta Delgada, dr. Luciano Machado Soares, numa reunião realizada ontem á noite com os representan-tes dos órgãos de Informa-ção.

O sr. almirante Américo Thomaz far-se-á acompa-nhar, nesta viagem, por uma comitiva de cerca de cem pessoas, incluindo o ministro das Comunicações, brigadeiro Fernando de Oli-veira, e o director-geral da Aeronáutica, eng.º Vítor Veres.

Chegando ao Aeroporto da Nordela num «Boeing-727» da TAP, vindo direc-tamente de Lisboa, o Che-fe do Estado presidirá a uma sessão solene, em que usarão da palavra o minis-tro das Comunicações e o director-geral da Aeronáu-tica Civil, após o que visita o terminal e procede ao descerramento de uma pla-ca alusiva á inauguração.

Após um passeio turístico oferecido pela Junta Geral do Distrito, o «Boeing-727» regressa a Lisboa com os convidados, enquanto o Chefe do Estado e o minis-tro das Comunicações per-manecerão até ao dia 28 em S. Miguel, de onde se-guirão para Lisboa a bor-do do paquete «Funchal».

ersidade

anhã

tro, na época de Outubro costuma haver também gran-de quantidade de candidatos.

De qualquer forma, estes números têm desde já muito interesse e são muito expres-sivos de preferência relativa dos diversos cursos: de 12 exames de aptidão e Veteri-nária, de 26 em Agronomia, e 227 só na secção de Filolo-gia Germanica das Faculda-des de Letras de Lisboa.

mais concorridos, muito cas

QUALIDADE ESTILO VALOR

EMERSON

FRIGORÍFICOS DE LUXO
A PREÇOS NORMAIS

à venda nas casas especializadas

distribuidores: EST. M. SIMÕES JR., S.A.R.L.

43, RUA DOS DOURADORES, TELEF. 361763 — LISBOA

Jóias antigas e modernas

Compramos pelo mais alto preço.

GRANDE OURIVESARIA DA MODA

RUA DA PRATA, 257

Actualidade internacional

WASHINGTON PRETENDE CONTINUAR A SER O PRINCIPAL INTERLOCUTOR DE PEQUIM

WASHINGTON — Julho. — Nixon pode hesitar e tactear noutros domínios (como o faz, com certa destreza, desde 20 de Janeiro, na maior parte dos casos); mas não deixará de ser julgado pelo eleitorado americano quanto à sua capacidade de terminar com a guerra do Vietnam. Esta guerra — quer os seus compatriotas sejam partidários da pulverização de Hanói ou da evacuação de Saigão em quarenta e oito horas — já durou demasiado. Tornou-se, mais do que num tema de controvérsia, num motivo de aborrecimento. Ao receber na Casa Branca, há semanas, os delegados dum grupo pacifista, o dr. Kissinger, conselheiro do presidente em política estrangeira, ter-lhes-ia dito: «Peço-lhes que tenham paciência. Mas se vierem ver-me daqui a um ano e as coisas não tiverem avançado, então a vossa impaciência terá justificação.»

O «pós-Vietnam»

Ainda é demasiado cedo para dizer que os esforços de Nixon falharam. Que marcam passo neste momento é evidente para todos. Mas como qualquer precavido presidente americano que conta pelos dedos os meses de «tempo útil» que pode passar na Casa Branca — no máximo dois anos dos quatro do seu mandato — é normal que Nixon procure dar a impressão de que o impasse das negociações de Paris não o impede de prever e de preparar o futuro. Deste modo, a sua viagem á Ásia é deliberadamente colocada sob o signo do «pós-Vietnam», termo que não significa grande coisa, enquanto o desenlace do conflito, concretamente, não tenha tomado forma definitiva. Este próprio desenlace pode, aliás, ser influenciado pelas posições de Washington, como se viu depois do encontro de Midway, que coincidiu com a constituição dum «contra-governo» da Frente Nacional de Libertação.

Portanto, não é supérfluo recapitular os princípios que parecem guiar a administração republicana neste sector do Mundo, quer sejam imutáveis ou flexíveis.

O primeiro de todos é simultâneamente o mais adaptável e o menos negociável. Os dirigentes americanos resignaram-se a deixar um dia o Vietnam, em condições capazes de evoluir com o tempo. Os Estados Unidos não pretendem com isso desinteressar-se do Sueste Asiático nem da Ásia. Querem permanecer como uma grande potência ás portas do Oceano Pacífico e como o interlocutor número um da China comunista.

Uma presença militar a dosear

Em que medida esta exigência implica uma presença militar, a manutenção de certas bases e o encerramento de outras é assunto de dosagem e de circunstâncias. De uma maneira geral, o Vietnam só terá podido desvalorizar a eficácia duma implantação puramente militar. Recentemente, um especialista asiático, a quem a Casa Branca acaba de confiar um cargo importante, declarava que os Estados Unidos não se envolveriam mais em lutas internas que pudessem surgir naquela região. A Indonésia parece ter desempenhado certo papel nesta conversão. Os Estados Unidos têm tudo a ganhar conservando ali as mãos limpas. Mas como parecem ter sido os primeiros a ficar surpreendidos com uma contra-revolução asiática vitoriosa sem a sua ajuda, a sua determinação na matéria terá de ser submetida a outras provas de resistência.

Além disso, a curto prazo, eles chegaram a uma conclusão ambígua sobre o que se passou não só em Djakarta como noutras capitais, desde 1960. Por um lado, observam um esforço económico inegável; uma tomada de consciências vigorosa, tornando pouco desejável a intervenção estrangeira: uma recuperação que lhes dá confiança. Mas, por outro lado, verificam que, mesmo com a cooperação crescente das novas nações do Sueste Asiático, não há qualquer perspectiva de acordo para a segurança colectiva, nem sequer para um dispositivo defensivo.

Os desenvolvimentos positivos que verificam não lhes fazem esquecer que estes dizem respeito quer a unidades naturais oficialmente divididas — como a Coreia, o subcontinente indiano, o Vietnam — quer a Estados ameaçados pelos separatismos raciais, ou outros (como a Malásia ou Singapura, sem falar da desintegração endémica das Filipinas, minadas pelo banditismo e as rebeliões), e desta maneira extremamente vulneráveis a uma pressão exterior.

Numa palavra, o contra-peso americano parece que será por muito tempo ainda indispensável á consolidação dos países onde Nixon será recebido, bem como ao equilíbrio daqueles (Japão, Coreia, Formosa, Austrália, Nova Zelândia) que o seu secretário de Estado, Rogers, visitou em seu nome. Mas quem sabe? Nixon irá ao Vietnam? Debate-se em Washington este problema. Mas como, de qualquer maneira, caso se decida, só o saberemos no último minuto, é coisa vã especular quanto a uma possibilidade que parece não estar arredada, mas ainda muito longínqua.

por
ALAIN CLÉMENT

Exclusivo — «Le Monde»-«Diário de Lisboa»

A importância do pé

Se uma perna bem lançada dá nas vistas, um pé deformado pelo calor e pelo uso imponderado de sapatos anti-higiénicos perturba francamente o observador. Na cidade alemã de Francfort está a combater-se o problema com uma brigada (feminina) de especialistas de pés, que aqui vemos a demonstrar a vantagem da esponja em certos casos de fadiga pedestre

Navios norte-americanos vigiam a saída da esquadra russa de Cuba

HAVANA, 28. — (F. P.) — Os sete navios de guerra soviéticos, sob o comando do contra-almirante Stephan Sokolan, deixaram esta cidade, no termo de uma visita de amizade efectuada a convite do Governo cubano.

Desde o dia 20, data da chegada a Cuba, os marinheiros soviéticos foram alvo de multiplas manifestações de simpatia, tanto por parte da população como das autoridades locais.

O destacamento naval soviético levantou ancora pelas 15 horas locais e atingiu o alto mar sob a vigilancia discreta de navios de guerra norte-americanos.

COOPERAÇÃO

MOSCOVO, 28. — (F. P.) — Passando um traço sobre o passado, a U. R. S. S. e o Congo-Kinshasa decidiram melhorar as suas relações e cooperar nos domínios económicos, comercial e cultural.

André Gromyko e Justin Bomboko, ministros dos Negócios Estrangeiros da U. R. S. S. e da Republica Democrática do Congo, estiveram reunidos durante quatro horas. Um comunicado final refere-se ao desejo recíproco dos dois países de manterem relações amigáveis e anuncia que examinarão em breve os problemas relativos ao estabelecimento e ao desenvolvimento da sua cooperação nos três domínios indicados.

POUCA PRESSA

BONN, 28. — (F. P.) — Willy Brandt, vice-chanceler e ministro dos Negócios Estrangeiros da Alemanha Ocidental, não tem muita pressa de ir a Moscovo e pensa que um ministro dos Negócios Estrangeiros da R. F. A. só pode desejar lá ir se puder esperar de tal viagem um resultado concreto e não apenas uma simples troca de opiniões.

Estas afirmações foram feitas por Brandt durante uma entrevista radiofónica. Referiu-se também á visita a Moscovo de três dos principais chefes do Partido Liberal Alemão (oposição). Teve uma opinião mais branda que a dos cristão democratas: considerou que seria desejável que as visitas dos parlamentares da Alemanha Ocidental á União Soviética sejam tão normais como as feitas a outros países e que as dos parlamentares soviéticos á Alemanha Federal sejam mais frequentes.

ATENTADO NO BRASIL CONTRA UM MONUMENTO A GARCIA LORCA

SÃO PAULO, 28 — (F. P.) — O monumento ao poeta espanhol Garcia Lorca foi destruído no sábado por um grupo de vinte pessoas, membros do agrupamento da extrema-direita «comando de caça aos comunistas».

Além de destruírem o monumento, os autores do atentado escreveram com tinta vermelha nas ruas adjacentes á praça onde se situava, frases contra o comunismo, afirmando que «o comando de caça aos comunistas está de volta».

O monumento a Garcia Lorca, projectado pelo arquitecto e pintor brasileiro Flávio de Carvalho, tinha sido oferecido á cidade de São Paulo pelo Centro Democrático Espanhol e fora inaugurado em 1 de Outubro de 1968.

CIDADÃO BRASILEIRO PRESO NO URUGUAI

MONTEVIDEU, 28 — (F. P.) — O cidadão brasileiro preso com um grupo de terroristas «Tupamaros» num depósito clandestino de armas e explosivos seria, segundo os meios informados, Roberto Emílio Manes, a quem o Governo uruguaio tinha concedido o direito de asilo apesar dos protestos do Governo brasileiro, em Janeiro passado.

A Polícia não confirmou ainda a identidade do brasileiro mas declarou que foram oito as pessoas presas aquando da perseguição efectuada. Manes poderá ser extraditado.

PRISÕES NA ARGENTINA

CORDOBA, 28 — (F. P.) — Foram presos sete operários metalúrgicos, acusados de terem incitado os seus camaradas a pararem o trabalho simultâneamente, sete pessoas que tinham sido presas durante a ultima greve decretada pela C. G. T. foram já postas em liberdade.

O VIETCONG ATACOU UM CENTRO DE TREINO NO DELTA DO MEKONG

SAIGÃO, 28 — (R.) — Foram mortos sete civis quando forças do Vietcong atacaram com uma barragem de fogo de morteiros um centro de treino do delta do Mekong, segundo anunciou hoje o comando sul-vietnamiano.

Um informador militar disse que esse fora um de seis bombardeamentos anunciados em todo o país a noite passada. Nenhum deles foi contra acampamentos ou instalações norte-americanas.

O centro de treino de Du Tho, onde morreram os civis, está situado perto de My Xuyen, na província de Ba Xuyen, a 150 quilómetros a sudoeste de Saigão. O informador revelou que dois outros civis e cinco soldados sul-vietnamianos ficaram feridos devido ao ataque.

O comando militar dos Estados Unidos comunicou ter-se registado ontem um combate na província de Phuoc Long, durante o qual tropas americanas mataram 29 guerrilheiros numa rota de infiltração na selva, a 95 quilómetros ao norte de Saigão.

Continuou, assim, a recente pausa na luta em terra, sendo, além daquele combate, apenas algumas escaramuças isoladas anunciadas ontem, em que as baixas em ambos os lados foram diminutas.

Os bombardeiros «B-52» mantiveram o seu martelamento diário das posições dos guerrilheiros.

Um informador sul-coreano anunciou o termo de uma operação de cinco dias pela divisão de infantaria «Tigres coreanos» na província central costeira de Binh Dinh. Acrescentou que durante a operação foram mortos 73 «vietcongs» e que apenas ficaram feridos dois soldados coreanos.

«PRUDÊNCIA» DE LAIRD

WASHINGTON, 28 — (F. P.) — Melvin Laird, secretário da Defesa dos Estados Unidos, mostrou-se um tanto circunspecto quanto a novas retiradas de tropas americanas no Vietnam.

«O presidente manifestou a esperança de que possamos continuar a retirar tropas. Partilho desse ponto de vista, mas há uma diferença entre a esperança, os projectos e a decisão final», disse Laird. E acrescentou: «Há várias eventualidades. Foram feitos planos, a diversos níveis, mas a decisão será tomada em Punghfo do que se passa actualmente».

Laird disse, ainda, que os planos que prevêem novas retiradas de tropas não serão necessáriamente executados, precisando que isto deverá ser considerado como um aviso ao adversário.

Operações de Bolsa
BANCO DO ALENTEJO

NIXON CHEGOU A BANGKOK

(Continuação da 1.ª página)

com pessoal e material de reconhecimento aéreo, donde partem por vezes bombardeiros para missões no Vietnam.

Udorn começou a ser atacada pelas guerrilhas em 26 de Julho do ano passado, resultando a destruição de um avião americano e um morto e quatro feridos.

As outras bases norte-americanas na Tailandia são em Nakhon Phanom, junto á fronteira com o Laos, Korat, 200 quilómetros a norte de Bangkok, Takhli, 176 quilómetros a noroeste da capital da Tailandia e U Tapao, 160 quilómetros a sudeste de Bangkok.

DOIS AVIÕES DANIFICADOS

No ataque de hoje a Ubon ficou ferido um soldado da Força Aérea americana e ficaram danificados dois aviões.

Próximo da base foram presos dois suspeitos que se deslocavam num campã.

Funcionários americanos recusaram-se a dizer se achavam que o ataque tinha relação com a chegada de Nixon. No entanto, ás 4 e 30 da manhã a base regressava á normalidade.

A RECEPÇÃO EM BANGKOK

BANGKOK, 28. — (R.) — Milhares de crianças das escolas receberam hoje calorosamente o preidente Nixon que chegou a esta capital para iniciar uma visita oficial de três dias á Tailandia.

O rei e a rainha da Tailandia estavam também no aeroporto de Don Muang para receber o presidente americano.

Nixon e a esposa sairam do aeroporto num «Rolls-Royce» amarelo acompanhados pelos soberanos e dirigiram-se para a cidade através de ruas ornamentadas com as bandeiras da Tailandia e dos E. U. A.

O presidente Nixon passará uma noite em Bangkok e partirá depois da capital para se avistar durante dois dias com membro do Governo tailandês.

O local das conferências não foi ainda revelado mas presume-se que seja na praia de Bangsaen, cerca de 100 quilómetros a sul de Bangkok, onde o Governo tailandês tem uma residência para receber os hóspedes ilustres.

«NÃO MAIS VIETNAMES»

Numa mensagem de boas-vindas publicada hoje, o primeiro-ministro da Tailândia, Thanon Kittikachorn manifestou a esperança de realização de discussões uteis e francas com o chefe do executivo norte-americano

Os observadores locais presumem que as conversações foquem os problemas do após guerra do Vietname e a atitude de «não mais Vietnames» assumida por Nixon em Guam no inicio da viagem á Ásia.

É também provável que seja discutida a situação no Laos e os recentes êxitos militares comunistas, que aproximaram as tropas do Vietnam do Norte da fronteira com a Tailândia.

FUTEBOL PROVOCA GREVE GERAL

PESCARA (Itália), 28 — (R.) Os habitantes de Citta Sant'Angelo perto desta cidade ocuparam ontem o Municipio «raptaram» simbólicamente o presidente da Camara Municipal, realizaram cortejos de automóveis através das ruas da cidade, tocando ensurdecedoramente as buzinas dos seus carros, e proclamaram para hoje uma greve geral tudo isto porque a equipa de futebol local foi excluida da 4.ª Divisão.

«Furiosos da bola», ao saberem que o seu clube fora desqualificado devido ao campo não ter as dimensões legais, enviaram grupos equipados com altifalantes, através da cidade a fim de mobilizarem os 8500 habitantes para realizarem um protesto.

Durante o seu desfile barulhento, registaram-se dois incêndios suspeitos, um numa lavandaria e outro perto de um posto de abastecimento da gasolina.

Realizaram também um cortejo automóvel, com as buzinas dos carros a tocar sem cessar, através de Pescara e todos os membros do Parlamento da região foram trazidos dos locais onde se encontravam a passar o fim-de-semana, a fim de empregarem a sua influência contra a decisão.

Centenas de «furiosos» estavam a trabalhar de dia e de noite, sem ganharem um centavo, para terem o campo pronto para a nova época de futebol, mas os apelos para que fosse concedido mais tempo não foram atendidos.

Novo ataque israelita a território jordano

AMANN, 28. — (F. P.) — Várias esquadrilhas de aviões israelitas atacaram a noite passada uma posição do exército jordano no distrito de Irbid, a norte da Jordania, diz um comunicado oficial que indica ter o «raid» durado 25 minutos e ter sido muito violento. A D. C. A. jordana entrou em acção. Há três militares jordanos mortos, entre os quais um oficial — acrescenta — e uma duzia de feridos. Seis veículos militares jordanos foram danificados.

RECONTRO

TEL-AVIV, 28 — (F. P.) —Num recontro entre uma patrulha militar e um grupo de sabotadores palestinos nas colinas de Golan morreram um soldado israelita e dois árabes que se tinham infiltrado em território israelita. Ficaram feridos mais dois soldados da patrulha.

Segundo um informador militar em Tel-Aviv, foi o grupo de sabotadores que abriu fogo de Bazuka sobre a patrulha. Indicou ainda terem-se registado durante toda a noite duelos de morteiros em vários pontos do Canal de Suez.

O DIA-A-DIA DOS LUNAUTAS

(Cont. da 1.ª página)

dicamente a que recorreram durante o voo.

«No momento em que vos falo» — acrescentou — «mostram-se extremamente á vontade e estão a jogar o pingueponge».

Esta primeira conferência de Imprensa foi para um grupo restrito de jornalistas separados dos seus interlocutores

No seu primeiro dia em Houston, os três astronautas receberam a visita dos familiares. Tendo-se levantado ontem de manhã cerca das 11 horas, Neil, Edwin e Michael deram uma vista de olhos pelos jornais. Ao almoço tiveram peru. «Posso garantir-vos que a cozinha é muito boa», declarou Jo McLeash que partilha a quarentena.

Hoje, a partir das 9 horas, os astronautas continuam a fazer o seu relatório verbal, mais uma vez receberão a visita de suas famílias.

De que têm conversado mais? — perguntaram por várias vezes os jornalistas ao dr. Carpentier e ao engenheiro Kirasaki. As respostas não vieram logo e, mesmo assim, foram lacónicas.

Os três astronautas ficaram extremamente impressionados com a perfeição do voo e com as trajectórias seguidas, disse a dada altura Kirasaki.

«Na realidade, que hei-de dizer-vos? Falaram sobretudo de coisas técnicas», respondeu por seu turno o dr. Carpentier.

SISMOS INVULGARES NA SUPERFÍCIE LUNAR

HOUSTON, 28 — (R.) — Uma série de sismos á superfície, que se julga ter sido causada por desmoronamentos dentro de crateras, foi detectada na Lua durante os últimos dias, segundo revelaram a noite passada nesta cidade funcionários da Agência do Espaço.

Um comunicado da agência diz que 14 acontecimentos sísmicos invulgares, coincidindo com o período de mais elevadas temperaturas na superfície da Lua, quando o Sol se aproxima ao meio dia lunar, foram registados perto do local da aterragem do «Águia», o módulo de desembarque lunar da Apolo-11, desde 25 de Julho. Sismógrafos de curtos e longos períodos foram deixados na superfície lunar, perto do «Águia», pelos astronautas Neill Armstrong e Edwing Aldrin, durante o seu passeio de 2 horas e 45 minutos na Lua no último fim-de semana.

Os principais investigadores da experência de sismologia, os drs. Gary Latham, Morris Ewing, Frank Press e George Sutton, afirmaram que os sinais sísmicos, registados simultâneamente tanto nos instrumentos de curtos como de longos períodos, eram similares em carácter áqueles observadores quando desmoronamentos ocorriam na Terra.

Eram também diferentes das três pequenas séries de ondas á superfície registadas logo depois dos instrumentos terem sido deixados na Lua. Os cientistas afirmaram, então, julgar que, pelo menos, uma série de ondas poderá ter sido causada por um sismo lunar.

Anunciaram ainda que, a despeito dos receios anteriores de que os delicados instrumentos poderiam ter deixado de funcionar no calor intenso do meio-dia lunar, que ocorreu no local da alunagem, no Mar da Tranquilidade, por volta das 9 horas T. M. G. de ontem, não se confirmaram e os aparelhos continuavam, de facto, a trabalhar bem.

Algumas das partes electrónicas dos sismógrafos atingiram temperaturas entre 96 e 105 graus centígrados seis horas antes e depois do meio-dia lunar.

As temperaturas — mais elevadas do que se esperava — foram devidas, segundo se julgavam, a danos ás coberturas contra o calor dos instrumentos, causados pela ignição do motor-foguetão quando os astronautas descolaram da Lua para se juntarem á sua nave-mãe, em órbita.

OS LUNAUTAS TERÃO DE PAGAR AS CHAMADAS

HOUSTON, 28 — (R.) — Os três astronautas da missão Apolo-11 terão de pagar todas as chamadas telefónicas particulares que fizerem durante as três semanas de quarentena.

John McLeaish, oficial dos serviços de informação publica do Laboratório de Recepção Lunar, declarou ontem á Imprensa que os astronautas tinham cada um um telefone á cabeceira da cama. As chamadas relacionadas com assuntos oficiais não lhes seriam debitadas mas se o assunto fosse particular teriam de pagar.

MANIFESTAÇÃO CONTRA «TEDDY»

HYANNIS PORT (Massachusetts), 28 — (A.N.I.) — Um grupo de vinte jovens cujo chefe declarou serem estudantes universitários em férias em Cape Cod desfilou ontem perto da propriedade da família Kennedy em Hyannis Port, protestando contra as declarações do senador Edward na Televisão sobre o desastre em que perdeu a vida Mary Jo Kpechne.

A Policia impediu que o grupo entrasse na propriedade e muitos jovens residentes na área repeliram os estudantes com uma barragem de ovos e cebolas.

Robert Naramore, de 18 anos, que dirigia a marcha declarou que o grupo estava chocado com o discurso do senador, porque era «um apelo á compaixão.»

Num dos cartazes empunhados pelos estudantes lia-se: «diz a verdade, Teddy.»

Consulte desde já os SERVIÇOS DE GÁS INDUSTRIAL DAS C.R.G.E., que procederão ao estudo do seu caso, sem qualquer compromisso da sua parte.

Conta Infantil
BANCO DO ALENTEJO

Refresque-se com a moderna cerveja suíssa

Ex!
sem álcool

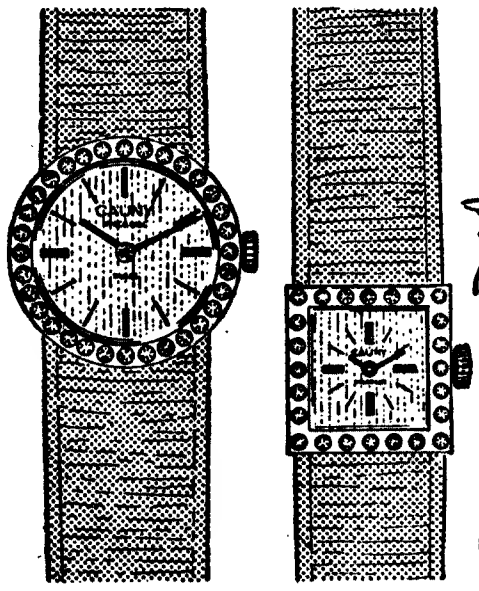
Nos bons estabelecimentos e restaurantes. Distribuição **diese**

Bilhetes para pessoas de idade

AGORA, TANTO O AVÔ COMO O NETO PODEM VIAJAR NOS CAMINHOS DE FERRO A MEIO PREÇO

A C. P. ANUNCIA A ENTRADA EM VIGOR DE UMA NOVA TARIFA CONCEDENDO A REDUÇÃO DE 50% NOS PREÇOS DOS BILHETES DA TARIFA GERAL, EM QUALQUER CLASSE, ÀS PESSOAS COM IDADE IGUAL OU SUPERIOR A 65 ANOS, MEDIANTE A SIMPLES APRESENTAÇÃO DO BILHETE DE IDENTIDADE

INFORME-SE NAS SECÇÕES DE INFORMAÇÕES OU NO DEPARTAMENTO COMERCIAL
ESTAÇÃO DE SANTA APOLÓNIA—TELEF. 86 41 81



El reloj suizo de la más alta precisión

CAUNY

«CONHEÇA A CURIA»

A C. P. proporciona-lhe, durante os meses de Julho a Outubro, um bom domingo passado na Curia, com o seu bilhete turístico emitido em Lisboa ao preço de:

Esc. ..... 305$00

Neste preço está compreendido o transporte em caminho de ferro em comboio rápido, almoço na Curia, entrada no Parque e «lanche» para a viagem de regresso

Peça folheto descritivo e adquira o seu bilhete nas estações de Lisboa (Rossio) ou de Lisboa (Santa Apolónia), nos Despachos Centrais do Caminho de Ferro e nas Agências de Viagens autorizadas.

SERVIÇO REGULAR DE PASSAGEIROS

— ENTRE —

LISBOA - MADRID

A partir de **21 de Julho** próximo, a

«A TRANSPORTADORA SETUBALENSE»

— DE —

JOÃO CANDIDO BELO & C.ª, LDA

estabelece um novo serviço semi-directo, entre LISBOA (Avenida 5 de Outubro, 54-C) e o CAIA, com paragens apenas em Setubal, Montemor-o-Novo, Estremoz e Elvas, com partida de LISBOA ás 8 horas e chegada á fronteira do Caia ás 12-30 horas.

Este novo serviço tem ligações asseguradas directamente para Madrid, com a Empresa AUTO-RES, cujos autocarros partem do CAIA ás 14 horas, dispondo assim os passageiros de 1 hora e 30 minutos para almoço no restaurante do Caia e para as formalidades fronteiriças.

O horário de chegada a MADRID, é ás 21 horas.

No sentido de MADRID para LISBOA, os autocarros da AUTO-RES partem da capital espanhola ás 8 horas e chegam á fronteira do Caia ás 15 horas, tendo ali ligação com os da Empresa BELOS, que partem para LISBOA ás 16 horas, chegando a LISBOA ás 20.30 horas.

Este novo serviço integra-se na política de fomento turístico empreendida pelas autoridades dos dois países e será feito todos os dias, podendo os passageiros fazer a viagem completa ou apenas em parte do percurso, continuando os bilhetes válidos para o restante.

Além disso, as duas Empresas asseguram ligações ás respectivas redes de transporte de que são concessionárias em Portugal e Espanha, o que permitirá aos passageiros escolherem itinerários para zonas de praias, monumentos, touros, caça, etc.

LISBOA - CAIA (Fronteira)

COM LIGAÇÃO DIRECTA PARA MADRID
através da **Empresa Espanhola AUTO-RES**,
com o horário que a seguir se transcreve:

LISBOA-CAIA (Fronteira)-MADRID

	Cheg.	Part.
Lisboa	—	8.00
Setubal	8.49	8.49
Montemor-o-Novo	10.12	10.12
Estremoz	11.26	11.26
Elvas	12.16	12.16
Caia (Fronteira)	12.30	—
Madrid	21.00	—

Efectuam-se diàriamente
Início em 21-7-969

MADRID-CAIA (Fronteira)-LISBOA

	Cheg.	Part.
Madrid	—	8.00
Caia (Fronteira)	—	16.00
Elvas	16.14	16.14
Estremoz	17.04	17.04
Montemor-o-Novo	18.18	18.18
Setubal	19.41	19.41
Lisboa	20.30	—

Efectuam-se diàriamente
Início em 21-7-969

Azeitão, 19 de Julho de 1969.

□ SOL-AR □ SOL-AR □ SOL-AR □ SOL-AR □

FÁBRICA DE ESTORES SOL-AR

COMUNICA

que tem à disposição dos Senhores ARQUITECTOS, DECORADORES, EMPREITEIROS E CLIENTES, uma Delegação em Lisboa na Rua da Ponta Delgada, 26 - A-B-C (à Estefânia), onde serão prestados todos os esclarecimentos sobre os seus produtos, nomeadamente:

ESTORES de plástico e alumínio, **NORMAROLL**, portas extensíveis **MODERNFOLD** e **WOODMASTER**, ferragens **KIRSCH** para cortinas.

Todos estes materiais se encontram expostos no CENTRO TÉCNICO DE MATERIAIS — Rua da Arrábida n.º 64 - A-B, em Lisboa e estarão também brevemente em exposição nas instalações da sua Delegação.

FÁBRICA DE ESTORES SOL-AR

PORTO — ESTRADA DA CIRCUNVALAÇÃO, 11965 (Próximo à Rua do Viso) — TELEF. 61585

LISBOA — RUA DA PONTA DELGADA, 26 - A-B-C TELEFONE,. 40887

□ SOL-AR □ SOL-AR □ SOL-AR □ SOL-AR □

FRIGORIFICOS

145 Lts	2.170$
175 Lts	2.850$
215 Lts	3.150$
270 Lts – 2 portas	5.150$
280 Lts	3.990$

condições especiais para revenda. Consulte-nos

ASTROTÉCNICA Rua dos Anjos, 71-B
Lisboa Av. António Augusto de Aguiar, 58 B

O «Diário de Lisboa» vende-se no Porto

O «Diário de Lisboa» encontra-se á venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da Republica, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30, e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras, a partir das 20 horas.

AUTO-MONUMENTAL DO AREEIRO, SARL
AGENTE OFICIAL DO DISTRITO DE LISBOA
VOLKSWAGEN
AV. PADRE MANUEL DA NOBREGA, 8, 8C e 8D
(AO AREEIRO) TELEFS. 727654-727665-713057

SERVIÇO

estação de serviço
peças legítimas
e oficinas
carros novos e usados
com garantia
facilidades
de pagamento,

TEM PRÉDIO?
TEM CARRO?
ENTÃO TEM DINHEIRO
CONSULTE JÁ A
ORCOSI
Telefs. 367444/323172
Rua 1.º de Dezembro, 45

Rádio

PROGRAMAS DE HOJE

EMISSORA — 1.º Programa — 451 m — 665 kc/s — Às 16: Noticiário; 16 e 05: Que quer ouvir? 16 e 30: Programa da tarde; 17: Ginástica de pausa, pelo dr. Marques Pereira; 17 e 45: Quinze minutos com Beatriz de Sousa Santos; 18 e 05: Novos ritmos; 18 e 20: Tempo de juventude, por Odette de Saint-Maurice; 18 e 50: Novos ritmos: 19 e 45: Rádio rural, música so música; 20: Diário sonoro; 20 e 20: Melodias do passado; 20 e 40: 15.º Episódio do folhetim «Tristezas á Beira Mar»; 21: Jornal de actualidades; 21 e 30: Música ligeira; 21 e 40: Vamos ouvir o conjunto de António Mafra; 22: A ciência ao serviço do homem, pelo dr Artur Marques da Costa; 22 e 20: O coro feminino da Emissora Nacional; 22 e 36: Conjuntos ligeiros, 23 e 05: Programa da noite; 1: Fecho

2.º programa — 397 m — 755 kc/s — Às 15 e 30: — Que quer ouvir? programa elaborado por Margarida Brandão; — A ópera em 3 actos «Tosca» (Verdi) — solistas, orquestra e coro da ópera de Roma dirigida por Erich Leinsdorf; 17 e 30: O compositor interpretando a sua obra; — Façade, suite de bailado (William Walton); 17 e 54: O quarteto «Kohan» — quarteto opus. 105, em lá bemol maior (Dvorak); 18 e 30: Música de teatro; 19: Crítica literária, pelo padre João Mota; 19 e 10: Semanário musical; 20: Diário sonoro; 20 e 20: Música de piano;—Andante Cantabile e Presto Agitato (Mendelssohn), por Rena Kyriakou; 20 e 30: Música coral sinfónica; 21: Recital de violoncelo e piano por Wolfgang Herzer e José Carlos Picoto preenchido com a Sonata em lá menor op. 36 (Grieg); 21 e 31: Música sinfónica.

VOZ DO OCIDENTE — 397 m 755 kc/s — Às 23: A voz do ocidente; 1 e 15: Fecho.

MF 2 — 94,3 mc/s — Das 9 ás 22 e 58: 2.º programa (Cultural MF2); Às 23: Canções de Prokofieff pelo soprano Galina Vishnevskaya, ao piano Mstislav Rostropovitch; 23 e 15: Música de camara; 0 e 00: Cantatas — duas cantatas de Schonberg—solista; coro de camara «Academia» e Orquestra Sintónica de Viena dirigida pelo maestro Hans Swaroswsky; 0 e 23: A sonata n.º 1 opus 38, em mi menor de Brahms para violoncelo e piano; 1: Fecho.

EMISSÃO ESTEREOFÓNICA — (MF 1 de Lisboa, Porto, Lousã e Monchique) — 95,7 mc/s — Das 21 ás 23: Música ligeira; música sintónica; música coral e solos

RÁDIO UNIVERSIDADE — 451 m — 665 kc/s — Às 19 e 10.

RÁDIO CLUBE — 290,13 m — 1034 kc/s — Às 16: Programa C. D. C.; 18: Ela e o seu mundo; 18 e 15: Momento riscado; 18 e 30: Lisboa á tarde; 19: Noticiário; 19 e 15: No mundo aconteceu; 19 e 30: Rádio-jornal; 19 e 50: Língua portuguesa, pelo professor Vasco Botelho de Amaral; entre as 20 e as 21, hoje convidámos... 20 e 07: Selecção; 20 e 30: Jornal dos espectáculos; 20 e 45: Isto é Brasil, 21 e 03: Alegria no trabalho; 21 e 32: Impacto; 22 e 30: Quando o telefone toca; 23 e 08: Grande roda; 0 e 02: «P. B. X.»; 2: Contacto; 3 e 02: A noite é nossa; 6 e 02: Diário rural; 7 e 03: Tamsmã.

Modulação de frequência—97,4 mc/s — Às 16 e 04: Programa GDC; 17: Noticiário; 17 e 57: O nosso programa; 19 e 04: Em órbita; 20: Nota de abertura; 21 e 02: Boa noite em FM; 22 e 02: Programa á Gô-Gô; 0 e 02: Alta Fidelidade Philips; 1 e 03: Banda sonora; 2: FM-67 e Fecho.

Emissor de Miramar — 383,6 m — 782 kc/s — Às 16: Programa C. D. C.; 18: Depois do chá; 8 e 30: Ela e o seu mundo; 18 e 45: Matinée teatral; 19: Noticiário; 19 e 03: Miscelânea; 19 e 17: ...Dirige o ritmo; 19 e 30: Estudio 64; 20: Nota de abertura e noticiário; 20 e 10: Norte dia a dia; 21 e 05: Diálogo; 21 e 15: Só-Rádio; 21 e 30: Rádio placard; 21 e 45: Mensagens bíblicas; 22 e 03: O santo; 22 e 15: O caminho da vida; 22 e 30: Presença coimbrã; 23 e 04: Clube da juventude.

RÁDIO RENASCENÇA — 233,2 m — 1286 kc/s — Às 16: Melodias das Américas; 18 e 20: Noticiário e boletim religioso; 18 e 30: Terço e bênção da Basílica dos Mártires; 19 e 05: Música selecciona; 19 e 25: Leitura do programa e boletim do S. C. R.; 19 e 30: Página um; 20 e 30: Noticiário; 20 e 55: Meditando; 21: Programa dos sócios; 22: Quando o teletone toca; 22 e 30: Pentograma; 22 e 45: Música variada; 23: A 23.ª hora; 2: Fecho.

Estação do Porto — 256,6 m — 1169 kc/s — Às 16: Radioroma; 18: Melodias; 18 e 15: Noticiário regional e boletins de filmes e religioso; 18 e 30: Terço da Basílica dos Mártires, em Lisboa; 19 e 05: Música seleccionada; 19 e 25: Resumo do programa, publicações recebidas e boletim de filmes; 19 e 30: Página um; 20 e 30: Noticiário; 20 e 55: Meditando; 21: Os novos emissores em marcha; 22: Auditório; 23: A 23.ª hora; 2: Fecho.

EMISSORES ASSOCIADOS DE LISBOA — Onda média — 188 m 1594 kc/s 94,4 mc/s. **Rádio Peninsular** — Das 7 ás 8 e das 11 ás 17; **Clube Radiofónico de Portugal** — Das 8 ás 11 e 19 e 30 ás 22; **Rádio Voz de Lisboa**—Das 17 ás 19 e 30 e das 22 ás 2.

Ruth, um nome que a crítica televisiva salientou, volta aos estudios da R. T. P. para gravar um TV-Clube em que é acompanhada por um conjunto dirigido por Eugénio Pepe

PROGRAMA DE HOJE

I Programa — Às 19 e 30: Telejornal; 19 e 45: Momento Desportivo; 20 e 15: IV Jogos Luso-Brasileiros; 20 e 35: Tempo Internacional; 21: Telejornal; 21 e 35: Imagens da Poesia Europeia; 2' e 55: Zip-Zip; 23 e 40: Marcha do Mundo; 23 e 55: Meditação e fecho.

II Programa — Às 21: Telejornal; 21 e 30: «David Copperfield»; 21 e 55: Recital; 22 e 15: Universidade na TV; 23 e 05: TV Clube; 23 e 35: Fecho

TELEVISORES GRUNDIG

AMANHÃ — **I Programa** — Às 19: Abertura; 19 e 02: Série Juvenil «O Bom Gigante»; 19 e 30: Telejornal; 19 e 50: Enciclopédia; 20 e 15: TV Social; 20 e 40: Se bem me lembro, pelo prof. dr. Victorino Nemésio; 21: Telejornal; 21 e 30: IV Jogos Luso-Brasileiros; 21 e 50: TV Clube, com João Maria Tudela acompanhado pelo Orquestra de Jorge Machado; 22 e 35: Série Dramática «As Enfermeiras»; 23 e 35: Marcha do Mundo; 23 e 50: Meditação e fecho.

II Programa — Às 21: Telejornal; 21 e 30: Noite de Teatro — «Othelo» (No I programa em 20-5-69); 23 e 45: fecho.

TUDOR PILHAS BLINDADAS ESTANQUES

TV dia a dia

HOJE PODE VER...

IMAGENS DA POESIA EUROPEIA

Uma grande bagagem cultural ao serviço do telespectador comum: eis o argumento de «Imagens da Poesia Europeia», programa de David Mourão-Ferreira a transmitir mais uma vez ás 21 e 35. Vinte minutos sérios para interessar muita gente num fenómeno que quase sempre lhe escapa.

2.º PROGRAMA

PELAS 21 e 30 apresenta-se em reposição o 10.º episódio do romance «David Copperfield», de Charles Dickens, produzido pela Radiotelevisão italiana, com Gioncarlo Gianinni e Ana Maria Guarnieri nos protagonistas.

Transmite-se depois o recital pela pianista Colette Bengerolle que interpretará obras de Liszt, Fauré, Ravel, Debussy e Poulene.

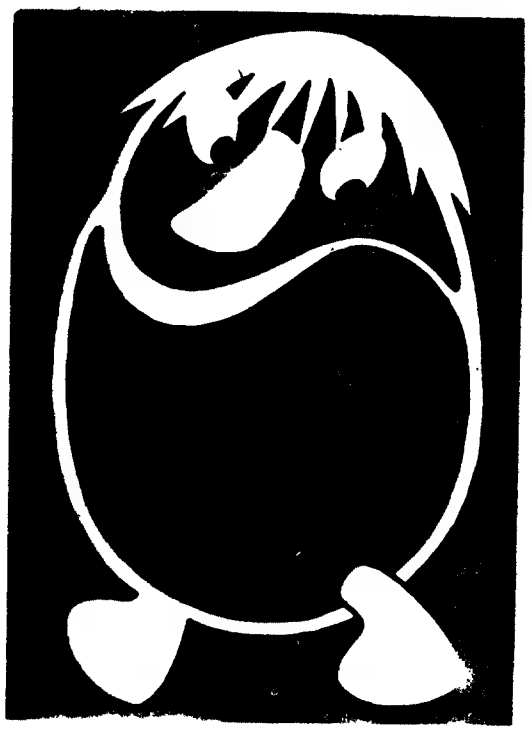
Preenchem ainda a programação desta noite, as rubricas «Universidade na TV» e «TV Clube», com António Mourão a transmitir, respectivamente ás 22 e 15 e 23 e 5.

ZIP ZIP

Raul Solnado astronauta é uma das personagens do Zip-Zip desta noite, que vai para o ar, mais minuto, menos minuto, às 21 e 55. A sua alunagem no palco do Teatro Villaret foi saudada anteontem com os aplausos que a proeza merecia.

Outros quadros de (provável) interesse têm por nome Maria de Lurdes Resende, Rui Mingas, Mário (pequeno artista com dez anos de idade), Luísa (cançonetista espanhola) e maestro Belo Marques.

Também se espera uma longa conversa entre Raul Solnado e o presidente da Associação dos Prestamistas, sr. Jaime Rodrigues, com a colaboração de um espontâneo muito conhecido: Paulo Renato.



Mais «Zips» são distribuídos neste «Zip-Zip»

Canal da crítica

«HORIZONTE» OU O REGRESSO DO FILHO PRÓDIGO

1

A emulação pode tornar-se útil e pode tornar-se funesta. Pode levar ao progresso e pode levar à destruição. Pode conduzir ao entendimento e pode levar ao «doping». Pode gerar a cooperação ou a guerra-fria. A amizade ou o chauvinismo podem ser as consequências dela.

O trabalhador que se adianta aos camaradas para se agigantar no conceito do manajeiro ou do capataz; o aluno para se impor ao professor e conquistar benesses; o empresário de programas para conquistar mais favores do publico — eis aí alguns capítulos dolorosos no romance da emulação.

2

Os meus leitores já compreenderam que tenho o pensamento no «Zip-Zip» ao escrever as linhas anteriores. Relacionar as duas rubricas pode justificar-se perante os factos conhecidos, entre os quais avulta a participação e a saída de Baptista Rosa no programa do Villaret. Alguns telespectadores, neste caso, raciocinaram em termos de rivalidade e de prestígio: Baptista Rosa, ao deixar «Zip-Zip», procurará fazer melhor, reconquistar a inegável preponderancia de «Horizonte».

Trata-se de um vício de raciocínio frequente com raízes nas competições do desporto-espectáculo e, mais profundamente, na estrutura social cuja base é a concorrência, a competição, a luta pela sobrevivência com a vitória do mais apto. O repórter que muda de jornal esfarrapa-se todo para mostrar que; o vendedor que muda de empresa esgatanha-se todo para mostrar também que; o jogador transferido de clube ensopa de alma a nova camisola, redobra de esforço e de energia para provar que é mesmo bom, que não está ainda «acabado», enfim, para igualmente mostrar que. O «doping» não é senão a flor visível de uma planta que tem raiz na própria sociedade. Eis porque lutar contra o «doping» tem qualquer coisa de luta infantil contra as sombras.

3

Felizmente Baptista Rosa não se deixou embarcar na aventura perigosa de uma emulação por qualquer preço. Felizmente Baptista Rosa não desceu a concessões movido por razões de prestígio. O produtor de «Horizonte» fez o seu jogo normal. Não procurou métodos semelhantes ou semelhanças de propósito. Pode acontecer que «Horizonte» não alcance a popularidade de «Zip-Zip»? Pode. Simplesmente, a importancia de uma rubrica não se mede apenas pelo numero de adesões. A qualidade das adesões, o alargamento da visão do mundo, o afeiçoamento estético de não importa que quantidade de indivíduos, são elementos de valorização de qualquer actividade nos limites da Televisão portuguesa. Nesse aspecto, «Horizonte» continua a justificar todas as esperanças que nele a crítica depositou.

4

Na sua emissão de ontem, aconteceu alguma coisa de muito belo: o filme «Pas de deux», de Norman McLaren. Trata-se de uma pequena obra que decerto os telespectadores tornariam a ver com agrado, até porque a sua qualidade não parece gravemente afectada pela adaptação á TV. Não falemos — como tentadoramente somos levados a — da radiografia do movimento. Não falemos em explosão, em labareda, em jogo, em revelação, em erotismo: ficaríamos muito aquém de tudo quanto este «um homem e uma mulher» de McLaren significa...

«O forcado», na belíssima fotografia de Augusto Cabrita, teria muito mais impacto há 6 anos, data em que foi realizado. Para nós que assistimos a tantas e tantas touradas pela televisão, aquelas imagens perderam muito da sua crueza, do seu insólito. A violência banalizou-se, entrou no quotidiano. O forcado que segue em braços, esfarrapado e em sangue para a enfermaria, é uma imagem familiar. A convivência permanente com o absurdo oficializa-o, justifica-o — faz esquecê-lo como tal.

Assim mesmo, as imagens de Augusto Cabrita constituem a denuncia de uma violência gratuita e nessa medida a exibição de «O Forcado» aceita-se. E agradece-se.

«A fleur de l'eau» era um filme turístico cuja maior qualidade residia na recusa dos rodriguinhos de prospectos. A entrevista com Daniel Llords, o titereiro, não resultou, foi quase tempo perdido. A salvação estaria em ver Daniel «falar» com as mãos, já que está aí, segundo parece, o seu maior poder de eloquência.

Outro quase tempo perdido (e tão longo, tão longo...) foi a entrevista com Moacyr de Andrade, folclorista brasileiro. Como quase tempo perdido foi «Veronique», de Vilardebó, pastelão em variações sobre o tema da adolescência feminina, superficial e futil, incapaz de assumir a

(Continua na página seguinte)

JUROS = 6 a 10 %

Redimento = Apartamentos
Andares = Actualização
Moradias = Conforto
Dinheiro bem aplicado = **J. PIMENTA, S. A. R. L.**

A EMPRESA QUE:
— LANÇOU A PROPRIEDADE HORIZONTAL
— INDUSTRIALIZOU O APARTAMENTO MOBILADO
— A TAL DO MELHOR, MAIS CERTO E MAIS GARANTIDO RENDIMENTO

190 CONTOS RENDEM-LHE 1.187$50 MENSAIS, garantidos por escritura pública, durante 6 e até 18 anos

Administrando directamente, pode obter um **rendimento mensal de 1.137$50 (superior a 9 %)**

Locais das nossas propriedades: AMADORA ★ REBOLEIRA ★ VENDA NOVA ★ PAÇO D'ARCOS ★ ESPARGAL ★ PAREDE CASCAIS E LISBOA
BREVEMENTE — **QUELUZ**

Colha informações directas nos estaleiros de obras e nos nossos escritórios em:
LISBOA — Rua do Conde Redondo, 53-4.º, Esq. — Tel. 45843 47843
QUELUZ — Rua de D. Maria I, 30 — Telef. 952021 - 952022
REBOLEIRA — Amadora — Serviço Permanente — Telef. 933670

A FORD GANHA UM PRÉMIO INTERNACIONAL

Os representantes na Alemanha do Centro Internacional de Promoção de Qualidade, mais conhecido por «RAL», concederam oficialmente ao Departamento de Tractores Ford o direito de usar o certificado «RAL-TESTAT» em todos os tractores agrícolas Ford, modelos 2000, 3000, 4000 e 5000, vendidos na Alemanha. A Ford é o primeiro fabricante de tractores do Mundo a quem é concedida tão elevada distinção.

Durante a cerimónia realizada em Frankfurt, o director-geral da RAL, Fritz Marr, fez entrega do certificado oficial a Robert J. Hampson, vice-presidente da Ford Motor Company e director-gerente das Operações de Vendas de Tractores Ford, na presença de elevado número de entidades oficiais, concessionários de tractores e fornecedores.

Este prémio é baseado numa longa série de rigorosas provas oficiais, operações de «contrôle» e experiência de tractores seleccionados na fábrica de Antuérpia, tal como sucedeu quando a Ford foi o primeiro fabricante a receber o Prémio de Qualidade da Bélgica, concedido em Novembro de 1967.

«DIÁRIO DE LISBOA»

Da Associação Técnica da Industria do Cimento recebemos um amável ofício de agradecimento pelo relevo que o «Diário de Lisboa» deu á I Jornada sobre «A Segurança na Construção Civil».

BEDFORD
ESPECIALISTA DE TRANSPORTES

tem algum problema de transportes

na aquisição de um camião novo
na substituição do que tem em serviço
na redução do custo dos seus transportes
na organização de uma nova secção de transportes
consulte o nosso especialista pelo ☎ 58111

SOREL
Escritórios e oficinas - Rua Filipe Folque, 12
Oficinas de camiões - Rua D. Luiz I, 28 - LISBOA
CONCESSIONÁRIA DA GENERAL MOTORS

BEDFORD O CAMIÃO MAIS DIVULGADO EM PORTUGAL

O NACIONAL DA 3.ª DIVISÃO

Na próxima época, o Campeonato Nacional de Futebol da Terceira Divisão será disputado por 64 clubes e dividido em quatro zonas assim constituídas:

ZONA A — Fafe, Limianos, S. Pedro da Cova, Aves, Avintes, Gil Vicente, Bragança, Chaves, Riopele, Rio Ave, Mirandela, Régua, Vianense, Vila Real, Lamego e (Mogadouro?).

ZONA B — Guarda Ala-Arriba, Valecambrense, Feirense, Marialvas, Pinhelense, União de Coimbra, Lusitania, Lusitano, Mortágua, Alba, Gonçalense, Penalva do Castelo, Celoricense, Covilhã e Oliveirense.

ZONA C — Alhandra, 1.º de Maio, Alcanenense, Caldas, Casa Pia, Estoril Praia, Ferroviários, Nazarenos, Portalegrense, Odivelas, Caliponense, Benfica e Castelo Branco, Estrela, Sacavenense, U. Leiria e Almeirim.

ZONA D — Almada, Amora, Grandolense, Desportivo de Beja, Cova da Piedade, Despertar, União Sport, Juventude, Lusitano, Sarilhense, Silves, Aljustrelense, Faro e Benfica, Olhanense, Algés e Vasco da Gama.

CANAL DA CRÍTICA

(Continuação da pág. anterior)

poesia, a essência, a verdade dos adolescentes. Como quase tempo perdido foi a entrevista com Maria Isilda Ribeiro que embainhou a bandeira americana deixada na Lua.

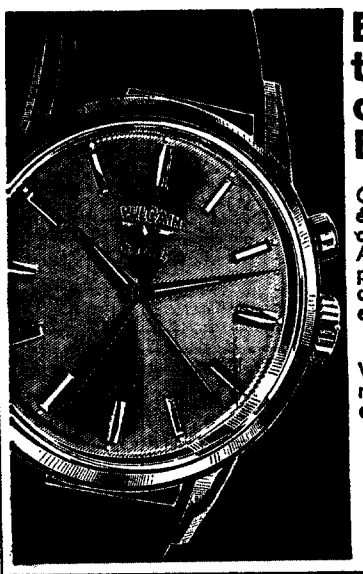
Manuel Morais falou-nos do seu conhecimento, teórico e prático, de instrumentos antigos. Um toque de verdade e do prazer do antifutil que ficou como das coisas melhores da rubrica.

A contribuição de «Horizonte» para a evolução do rejuvenescimento da TV em Portugal existiu na entrevista de Ruth Crassman, intérprete da fita «Helga». Esqueçamos as opiniões simpáticas do entrevistador, Álvaro Malta, a respeito da fita que não coincidem com as da crítica responsável. Lembremos apenas que, nessa entrevista, se falou em termos perfeitamente insólitos na Televisão portuguesa. Eis que, com a maior naturalidade, surgem ante nós palavras como «sexo», «educação sexual», etc. Eis que, pela primeira vez, se admite como indispensável aos jovens a educação sexual. Quer dizer: «Horizonte» jogou no trunfo da verdade, do antitabu — e ganhou a simpatia e a adesão do publico. «Horizonte» talvez tenha provocado ontem uma viragem importante na linguagem e nos processos da Televisão. Uma Televisão viva, não é isso o que todos queremos?

MÁRIO CASTRIM

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os comboios eléctricos.



Este relógio tem algo mais do que o seu. Ele desperta!

O VULCAIN CRICKET é de linhas modernas e conserva a sua alta qualidade. Além disso desperta no seu pulso, acorda-o e lembra-lhe as suas obrigações. Poder-se-á exigir mais de um relógio?

Veja a colecção VULCAIN nas principais relojoarias e ourivesarias do país.

VULCAIN cricket

SANTARÉM — S. PEDRO

✝

Valentim Marques Elói

FALECEU

Laura Martins Baião Elói, Elmiro João Gomes Elói, Afonso Gomes Elói e mais família cumprem o doloroso dever de participar a todas as pessoas das suas relações e amizade o falecimento do seu querido marido, pai e parente e que o funeral se realiza amanhã, dia 29, pelas 13 horas, da sua residência em São Pedro para o cemitério dos Capuchos.

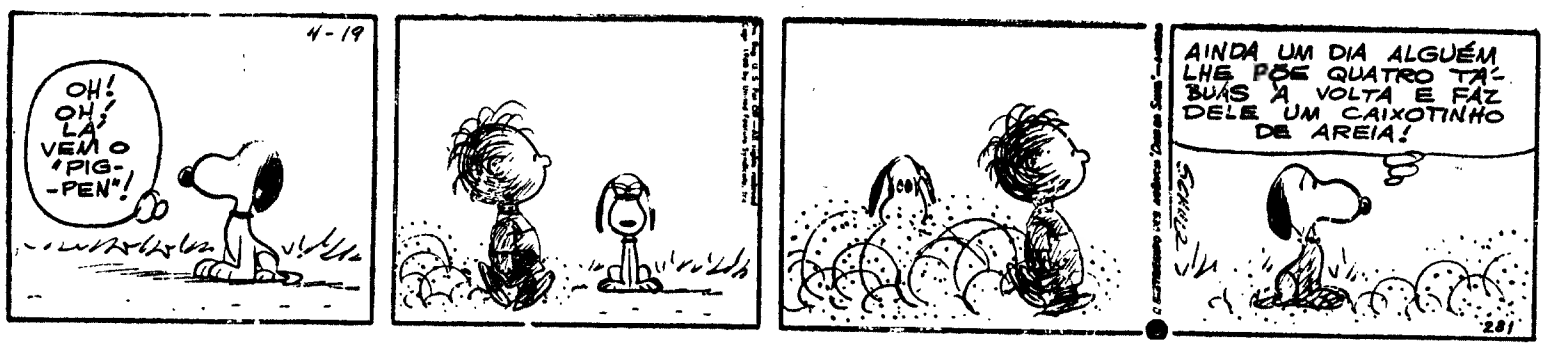
TRATA CAMPEÃO & CRUZ

Becchi
FRIGORÍFICOS DE LUXO A PREÇOS NORMAIS.
DISTRIBUIDORES:
RAFAEL BURGUETE LDA.
LISBOA - PORTO
A VENDA NAS BOAS LOJAS

FERGUSON
A GRANDE MARCA BRITÂNICA DE TV

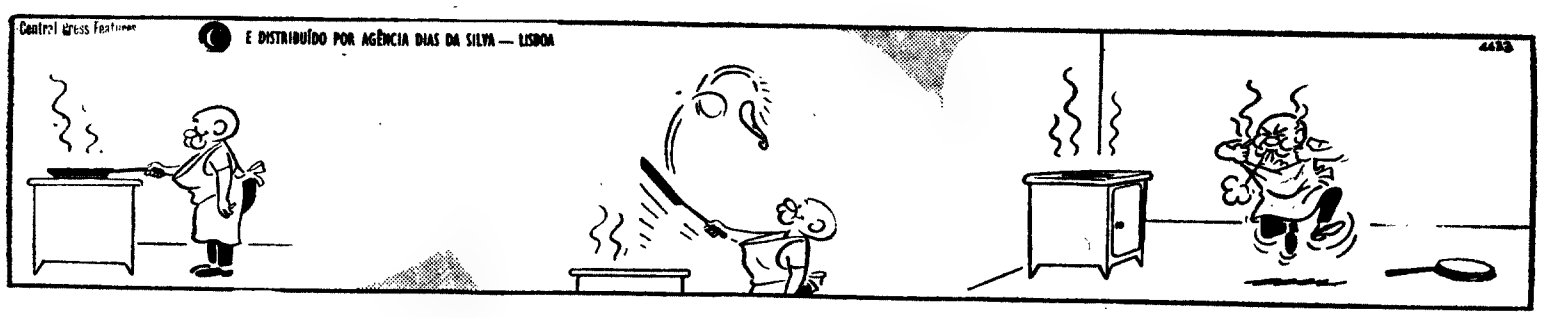
MOTEL PRAIA VERDE
As melhores e mais económicas
FÉRIAS NO ALGARVE
Reserva em Lisboa 32 63 35

Os Peanuts



Carol Day

Aventuras do Tio Carlos



HÁ 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 28 de Julho de 1939 publicava:

«MADRID, 28 — As Asturias ofereceram a Hitler duas recordações da guerra civil espanhola: uma pedra da mutilada catedral de Oviedo e uma estatueta fundida em bronze pelos operários da fábrica de canhões de Trubia. Ambas têm um sope de mármore com expressivas dedicatórias que reiteram reconhecimento das Asturias «á poderosa Germania representada no génio político de Hitler.»

VIAGENS A MADRID

Utilização de beliches no comboio Lusitânia-Expresso

A C P lembra a todos os que pretendem deslocar-se a Madrid, que o comboio Lusitânia-Expresso inclui na sua composição uma carruagem de beliches (correspondentes ás «couchettes» dos comboios franceses).

Com um suplemento de apenas Esc. 83$50, além do preço de bilhete normal de 2.ª classe, poderá assim viajar-se comodamente deitado neste comboio que assegura, com trajecto nocturno, as ligações entre as duas capitais peninsulares.

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os comboios electricos

Palavras cruzadas

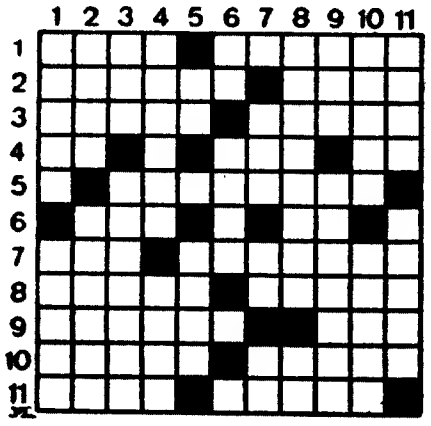
PROBLEMA N.º 5250

HORIZONTAIS: 1 — Ser enganado. Rebaixa 2 — Seduzes. Ninhos. 3 — Cova para apanhar feras. Chama a si. 4 — Nome de letra grega Caritativa. Carta de jogar. 5 — Adquirir conhecimentos. 6 — Preposição. Prefixo de negação. 7 — Julga. Cambaleia. 8 — Metal raro, que acompanha o cério na maior parte dos seus minérios. Curai. 9 — Perecer. Meio-dia. 10 — Lubrificar. Além 11 — Partes Carvão incandescente.

VERTICAIS: 1 — Cama pobre. Cumes. 2 — Tenebroso. Estroina. 3 — Raiva. Atemorizei. 4 — Bajulação. Furias. 5 — Caminhava. Sul-africano de origem holandesa. 6 — Artigo (pl.). Rogo. 7 — Rio de França, afluente do Ródano. Reis. Aspecto. 8 — Conquistada. Aqui. 9 — Atilho. Que vieram ao de cima de água. 10 — Tanger. Gaiola para animais ferozes. 11 — Símbolo da aviação. Dança.

Resolveu completamente este problema?

Procure agora, em segundo passatempo, o PROVÉRBIO nele inscrito.



SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 5249

HORIZONTAIS: 1 — Criptas. Oca. 2 — HA. Orreiros. 3 — Usaram. Vens. 4 — Nem. Ice. 5 — MALES. Ou. Li. 6 — Am. Xeta. QUE. 7 — Pua. Bua. 8 — Alimentei. 9 — Li. Entimema. 10 — Vêm. Aer. 11 — Amos. Morada.

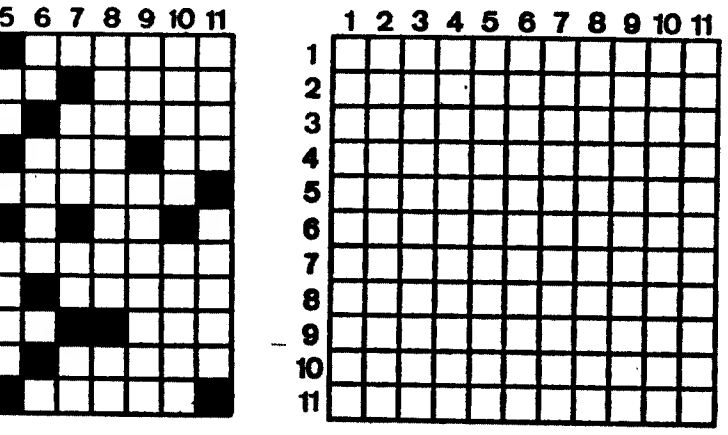
VERTICAIS: 1 — Chusma. Alva. 2 — Rás. Ampliem. 3 — Aal. Ui. Mó. 4 — POR. Exame. 5 — Transe. Ena. 6 — Arme. Tentem. 7 — Se. Moa. Tiro. 8 — IV. BEM. 9 — Orei. Quieta. 10 — Conclua. 11 — Asseie. Lata.

(Provérbio: HÁ MALES QUE VÊM POR BEM.)

PROBLEMA N.º 9093

HORIZONTAIS: 1 — Desenho impresso a cores. Mulher que tem amizade a alguém 2 — Elemento que entra em algumas palavras com o significado de ar. Vila e concelho do distrito de Aveiro. 3 — Saíra frequentemente á rua. Mitra do pontífice. 4 — Prefixo de negação. Culto. Troça. 5 — Escudeiros. Faldas. 6 — Reis. Nesse lugar. 7 — Bário (s. q.). Pronome reflexo. Seguia. Artigo definido. 8 — Galgava. 9 — Espécie de fornagem (Bras). Traça. 10 — Espécie de roupão abotoado na frente. Xaile das mulheres índias e parses. 11 — Estimará. Enrubesças.

VERTICAIS: 1 — Freguesia do concelho de Belmonte. Cabelos do rosto do homem. 2 — Convocara. Seguiam. 3 — Agora. Artigo definido. Diabo. 4 — Habitas. Remediar. 5 — O mais. Carimba. 6 — Pronome pessoal 7 — Basta. Dar pios. 8 — Chouriço de sangue (Prov.). Opinião. 9 — Czar da Russia cognominado «O Terrivel». Bário (s. q.). Guarnecer de asas. 10 — Bezerro ainda não corrido. Gredo branco. 11 — Lavrais. Fechais as asas para descer mais depressa.



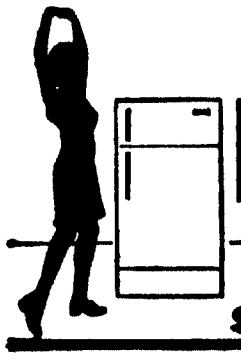
SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 9092

HORIZONTAIS: 1 — Sírio. Sever. 2 — Asal. Máli. 3 — Lar. Cio. Rir. 4 — Drama. Brasa. 5 — Oásis. Aunas. 7 — Passa. Ágata. 8 — Anual. Falam. 9 — Rer. Ina. Aru. 10 — Aida. Lida. 11 — Isolo. Coser.

VERTICAIS: 1 — Soldo. Paral. 2 — Isara. Areis. 3 — Raros. Surdo. 4 — Il. Missa. Al. 5 — Cás. Afi. 6 — Di. Nu. 7 — Oba. Afá. 8 — Em. Rusga. Ló. 9 — Varar. Atais. 10 — Elisa. Tarde. 11 Rimás. Amuar.

todos de acordo

frigoríficos



amora

um produto da MAGIC CHEF italiana

preços desde 3.140$

FRIO EM ALTA FIDELIDADE.

Sabel Rua de D. Estefânia, 98/A-LISBOA • Rua de Sta. Catarina, 1209-PORTO

UMA FEIRA INDUSTRIAL QUE SE PREPARA EM LEIRIA MUITO BENEFICIARÁ A REGIÃO

LEIRIA, 28 — Com vista á efectivação aqui de uma Feira Industrial tem tido algumas reuniões a comissão constituída para o efeito á qual já nos referimos.

Problema de muito interesse e que resulta muito trabalhoso, a transformação que se pretende operar, modificará radicalmente o certame até agora realizado e que se espera se projecte ao nível nacional.

Convidado a assistir a uma das ultimas reuniões o sr. eng.º António Augusto Valente dos Serviços Municipalizados de Santarém, foi escutado com muito interesse nas suas opiniões sobre a maneira como efectivar a Feira Industrial de Leiria.

Foram organizadas subcomissões para sondagem e estudo dos problemas relacionados com a iniciativa, em especial quanto a financiamento, terrenos e organização.

Há grande entusiasmo entre as forças vivas da cidade e os componentes das comissões que concretizarão a iniciativa de largo alcance, que por certo, contribuirá para o progresso da região, ponderando-se nas dificuldades e nas vantagens, para que resulte num êxito o que, presentemente, e ainda estruturado esboço.

Melhoramentos no concelho

Foram inaugurados a rede de energia eléctrica e um troço de estrada em Pernelhas, da vizinha freguesia de Parceiros Assistiram ás cerimónias o presidente do Município e muitas outras entidades que foram recebidas festivamente pela população local, não faltando a Filarmónica de Arrabal foguetes e animação popular.

O Município leiriense, através dos Serviços Municipalizados, tem feito uma interessante obra de electrificação das freguesias do concelho, apenas faltando electrificar presentemente vinte por cento, para que todos os lugares beneficiem do melhoramento.

Três categorias de técnicos estudam as «pedras da Lua»

HOUSTON, 28 — (F. P.) — O dr. Persa Bell, chefe do Laboratório de Recepção Lunar da N. A. S. A., prevê que o segundo cofre de amóstras lunares trazido pela Apolo 11 seja aberto hoje ou amanhã.

Ontem, o conteudo do primeiro cofre foi repartido entre os especialistas do laboratório.

Três categorias de técnicos começaram os seus trabalhos sobre as primeiras «pedras da Lua» postas a disposição da comunidade científica mundial pelo voo Apolo 11:

Em primeiro lugar, aos biologistas incumbe a missão mais completa: existe vida sob qualquer forma na Lua? Pensa-se geralmente em Houston que serão necessárias escavações mais fundas do qué aquelas que puderam ser feitas por Armstrong e Aldrin. Na verdade, estes não foram além de 17 a 18 centímetros. Os seus sucessores deverão ir até mais fundo.

Os técnicos do laboratório de Física e Química lunares recorrerão a métodos mais clássicos, mas de uma necessidade que não é menos fundamental do que os biologistas. São, por exemplo, os «cortadores de pedras» que, com precauções infinitas, vão proceder ao exame em profundidade das «parcelas de Lua».

Por seu turno, os «radiólogos da Lua», que trabalham nas instalações subterraneas do laboratório, separados do alojamento dos astronautas e das salas de experiências dos seus colegas por espessas blindagens anti-radiações, vão examinar uma rocha de 120 gramas de que os cientistas pretendem determinar a radioactividade e identificar as partículas pela emissão das quais se manifesta.

A ausência de atmosfera lunar submete a superficie do astro a bombardeamentos cósmicos muito mais intensos que os que se abatem sobre o nosso planeta. Os trabalhos dos radiólogos de Houston podem conduzir á descoberta de radioisótopos, verdadeira «assinatura» da própria natureza da rocha. Estes estudos durarão algumas semanas. Oferecem as possibilidades mais sérias de descoberta de elementos novos na Lua e de indícios, talvez de provas irrefutáveis sobre a origem deste astro.

Nova estação dos C.T.T. em Setúbal

SETUBAL, 28 — Parece que estão bem encaminhadas as negociações entre a administração dos C.T.T. e o proprietário de um importante edifício em acabamento, fazendo gaveto entre as avenidas Eng.º Duarte Pacheco e Dr. Rodrigues Bastos para instalação de outra estação dos C.T.T., pois a actual não satisfaz, de modo algum, as crescentes exigências do serviço do publico.

A concretizarem-se tais negociações, a cidade verá, finalmente, satisfeita uma velha e justa aspiração, pois a nova estação servirá a extensa e populosa zona oriental do burgo, que é, também, das mais industrializadas

MILITAR FALECIDO EM ANGOLA

LUANDA, 28 — (L.) — O comandante-chefe das Forças Armadas em Angola comunica que faleceu, nesta província, o soldado n.º 07392568, Mário Pinto da Silva, filho de Julio Pinto da Silva e de D. Isilda da Conceição Maria.

Bolsa de Lisboa

AS ÚLTIMAS COTAÇÕES

FUNDOS DO ESTADO	Efec	Compra	Vend
Consolidado 4 3/4%	—	—	525$
Consolidado 3%	540$	—	540$
Consolidado 3 /2%	640$	638$	642$
Centenários 4%	1.480$	—	.490$
Obrigs Tesouro 5%	1.000$	—	.000$
Externo .° Série	—	700$	800$
Externo 1.° Série e.	830$	830$	—
Externo 3.° Série	—	—	800$
Externo 3.° Série e.	—	890$	—
Cautelas 3.° Série	—	175$	—
OBRIGAÇÕES			
Aguas Lisboa 5%	—	—	—
A. P. I. 5% 56	—	—	—
A. P. I. 5% 58	—	—	—
C. P. 4 1/2% 65	—	—	910$
C. P. 5 /2% 67	—	1.003$	—
C. U. F. 6%	1.004$	1.000$	.004$
C. U. F 6% 68	995$	995$	997$
Gás Elect 4% 48	—	—	860$
Gás Elect. 4 /2% 51	—	875$	—
Gás Elect. 5% 52	—	900$	—
Gás Elect 5% 58	—	—	925$
Gás Elect 5% 59	—	900$	915$
Gás Elect 5% 62	—	—	—
Gás Elect 5% 63	926$	—	—
Gás Elect 5% 65	—	—	—
Gás Elect 5% 67	—	—	—
H. E. A. Alentejo 5%	—	—	845$
H. E. Cávado 5%	825$	825$	830$
H. E. Cávado 6%	1.000$	998$	.000$
H. E. Douro 5%	—	—	830$
H. E. Douro 6%	—	—	995$
H. E. Norte Port 5%	—	—	—
H. E. S. Estrela 6%	—	—	995$
H. E. Zêzere 5% 55	—	—	—
H. E. Zêzere 5% 57	—	—	—
Lisnave 6%	—	1.000$	1.004$
Metropolitano 4%	—	—	1.035$
Metropolitano 5 3/4%	—	—	—
Moçambique 5%	—	—	—
Nac Electr 5%	840$	835$	845$
Nitratos 5%	—	—	840$
Nitratos 5% 60	—	—	—
Petroquímica 5%	—	—	—
Port Celul 5%	—	—	—
Sacor 5% 54	—	925$	—
Sacor 5% 60	—	855$	860$
Siderurgia 5% 2.°	—	—	—
Siderurgia 5% 3.°	—	—	—
Siderurgia 5% 4.°	—	—	835$
Sonefe 5%	845$	840$	—
T. A. P. 4%	—	—	—
Termoelect Port 5%	825$	820$	830$
U. E. P. 3 3/4%	—	—	—
U. E. P. 4%	—	—	—
U. E. P. 4 1/2%	—	—	—
U. E. P. 5%	—	—	86$
U. E. P. 5% 60	—	—	835$
U. E. P. 5% 63	—	—	870$
ACÇÕES			
Bancos			
Agricultura	1.320$	1.315$	1.350$
Alentejo	777$	775$	780$
Angola	—	2.580$	2.590$
Burnay	—	—	—
Créd Predial	3.275$	3.275$	3.290$
E. Santo	19.000$	19.000$	—
E. Santo n.	—	—	—
Fonsecas S. p.	—	18.000$	20.000$
L. & Açores p.	7.000$	7.000$	7.100$
L. & Açores n.	—	7.000$	—
P. Atlântico p.	—	—	—
Portugal n	—	—	—
Portugal p.	3.550$	3.500$	3.600$
Totta Aliança	6.600$	6.550$	6.650$
Ultramarino n.	2.500$	2.490$	2.495$
Ultramarino p.	2.690$	2.695$	2.700$
Seguros			
Alentejo	—	73$	75$
Douro	—	1.000$	1.500$
Mundial	515$	510$	520$
Sagres	—	1.500$	1.800$
Tranquilidade	—	45.000$	—
Ultramarina	—	15.000$	45.000$
Ultramarinas			
Açúcar de Angola	—	740$	760$
Ag Cossequel	700$	695$	705$
Ag Incomati	—	1.800$	3 000$
Ag Neves	—	—	—
Ag S Tomé e Principe	—	250$	320$
Boror	—	—	—
Buz	74$5	74$	75$
Cabinda	—	19 $	195$

Ultramarinas	Efec	Compre	Vende
Diamantes Angola	1.870$	870$	880$
M. E. Revuè	—	—	650$
Ilha do Príncipe	—	—	—
Moçambique	118$	117$	119$
Sonefe n.	—	—	—
Sonefe p.	358$	357$	360$
Zambézia	—	75$	77$
Angolana	—	—	—
Diversos			
Cidla	7.350$	7.330$	7.400$
Cim Leiria	—	—	4.200$
Cim Tejo	—	—	6.200$
Co. Navegação	1.110$	.100$	1.150$
C. U. F.	1.300$	1.290$	1.320$
Ina Aliança	—	—	545$
Nac Navegação	3.250$	3.230$	3.300$
Petroquímica	2.090$	2.090$	2.100$
Port e Colónias	1.490$	.470$	1.495$
Port Celulose	4.150$	4 130$	4 200$
Port Pesca	—	—	—
Port Tabacos	650$	647$	650$
Sacor	4.900$	4.850$	4 950$
Siderurgia Nac	1.360$	.360$	.370$
Soce	2.920$	2.850$	2 950$
Tabacos de Portugal	—	—	—
Tabaqueira	—	—	—
U. Azote	770$	760$	770$
Agua. Electr e Gás			
Aguas Lisboa p.	—	405$	—
Aguas Lisboa 34	408$	405$	—
Aguas Lisboa 36	—	390$	—
Eléct Beiras	—	.580$	—
Gás Electr	417$5	417$5	418$
H. E. Alto Alentejo	156$5	156$5	57$
H. E. Cávado	1.275$	1.271$	280$
H. E. Douro	1.252$	1.252$	—
H. E. Norte Portugal	—	—	305$
H. E. S. Estrela	—	—	—
H. E. Zêzere	—	—	—
Nac Electricidade	1.335$	1.335$	340$
Termoeléctr Port	1.335$	1.330$	340$
U. E. P.	198$	197$5	99$
FUNDOS DE INVESTIMENTO			
F. I. Atlântico	—	175$8	181$1
F. I. D. E. S.	—	118$	121$5

ÍNDICE BORGES & IRMÃO

COTAÇÃO DAS ACÇÕES (Base: Dez. 65 100)

	21/7/69	25/7/69	28/7/69
GERAL	130,0	131,6	135,3
METROPOL.	126,4	127,2	131,4
ULTRAM.	156,8	163,5	163,9

PAISES	Compras	Vendas
África do Sul:		
— Rands de 1 e 2	34$00	36$50
— Rands de 5 a 20	35$00	37$50
América:		
— Dollars de 1 e 2	28$15	28$55
— Dollars de 5 a 1000	28$35	28$75
Canadá — Dollar	26$10	26$60
Alemanha — Marco	7$05	7$30
Áustria — Schilling	1$08	1$15
Brasil — Cruzeiro Novo	5$50	7$50
Espanha — Peseta	$402	$417
Holanda — Florim	7$75	8$00
Inglaterra — Libra	67$20	69$20
Itália — Lira	$04,45	$04,65
Marrocos — Dirham	4$75	5$25
Bélgica — Franco	$52	$55
França — Franco	5$30	5$70
Suíça — Franco	6$55	6$75
Dinamarca — Coroa	3$70	4$00
Noruega — Coroa	3$90	4$20
Suécia — Coroa	5$40	5$70
Ouro:		
Inglaterra — Libra Isabel	317$00	332$00
Inglaterra — 1/2 Libra	255$00	275$00
Ouro fino — Barra	38$50	40$00

J. BURNAY, L.DA
RUA DO OURO, 72
Notas estrangeiras
Papéis de crédito
Tel. 321273

O MINISTRO DA SAÚDE VISITOU A MATERNIDADE DO ESTORIL

(e condecorou a fundadora da Obra Maternal Maria Amália Vaz de Carvalho)

O ministro da Saúde e Assistência, dr. Cancela de Abreu, acompanhado por sua esposa, visitou esta manhã a Maternidade do Estoril, no Monte Estoril estabelecimento hospitalar pertencente á Obra Maternal Maria Amália Vaz de Carvalho. Aquele membro do Governo foi recebido pelo sr. dr Elias Catarino Tavares (em representação do director clínico da maternidade, prof. D. Pedro da Cunha, ausente no estrangeiro), e pela sr.ª D. Maria Amélia Azancot, fundadora e presidente da Obra Maternal citada, bem como por muitas senhoras daquela instituição e representantes de diversas outras que têm apoiado a obra

Encontravam-se presentes, também os directores-gerais da Assistência e dos Hospitais, o presidente da Câmara Municipal de Cascais, etc.

A Maternidade do Estoril, que é subsidiada pelo Ministério da Saúde, entrou há cerca de dois meses numa nova fase, passando a dispor de serviço permanente, assegurado por um corpo clínico de 14 médicos. Tornou-se, assim, maternidade sub-regional do concelho de Cascais — o que permite o descongestionamento dos estabelecimentos similares da capital. As parturientes do concelho dispõem, portanto, de um estabelecimento hospitalar dotado com os mesmos requisitos técnicos dos de Lisboa (a Fundação Gulbenkian, por exemplo, ofereceu á Obra um moderno detector fetal de funcionamento por ultra-sons, capaz de verificar a vida do feto a partir da 12.ª semana da gravidez) e ali podem ser atendidas, igualmente, as beneficiárias das Caixas de Previdência Com 35 camas e 2 quartos particulares, sala de operações, etc., a Maternidade do Estoril, que funciona no actual edifício desde 1946, pertence a uma obra maternal que já ajudou, ao longo dos seus 31 anos de existência, cerca de 11 000 crianças a verem a luz do dia. Relevante tem sido a acção de D. Maria Amélia Azoncot — que chegou a empenhar as suas jóias para que a obra de que é fundadora não interrompesse a sua actividade — e a quem hoje foi prestada homenagem.

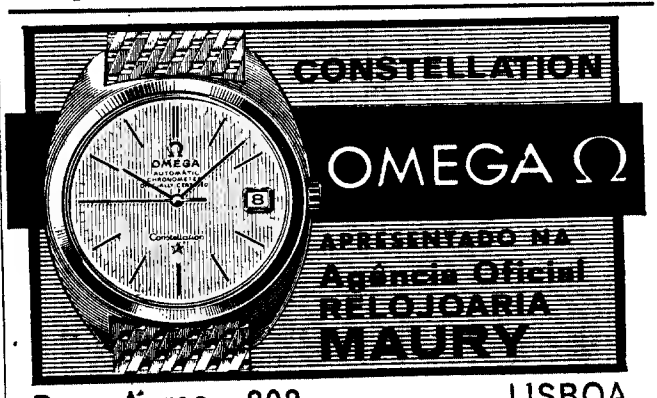
Numa cerimónia de grande simplicidade, o ministro da Saúde, depois de ter referido que numa zona do País famosa como centro turístico e de diversão, um grupo de senhoras se preocupara com o elemento humano, ajudando as mães humildes do concelho a terem os seus filhos, condecorou a sr.ª D Maria Amélia Azancot com a medalha de prata dos Serviços Distintos do seu Ministério.

A sr.ª D. Maria Clara Marques Guedes, secretária da instituição, usou da palavra, em seguida, para historiar a abnegada existência da homenageada, pondo em relevo a sua constante actividade em prol da obra a que se devotou por completo — e começou por um lactário, em 1938, instalado na sua própria casa.

A sr.ª D. Maria Amélia Azancot agradeceu, no final, a homenagem, salientando que a obra levada a efeito não era produto de uma só pessoa. Terminou pedindo ao ministro que ajudasse a instituição a encontrar o justo equilíbrio.

Foram referidos diversos casos de apoio á Obra Maternal, entre eles o de um adido naval americano que, certa vez, não desdenhara em acartar caixotes e, mais tarde, já almirante da esquadra do Mediterrâneo e de passagem por Lisboa, oferecera os serviços dos seus homens para pintarem a maternidade.

Hoje mesmo nasceu no estabelecimento hospitalar uma menina, cuja mãe, sr.ª D. Jacinta Branca, decidiu chamar Maria Amélia, em homenagem á fundadora e presidente da Obra Maternal Maria Amália Vaz de Carvalho.



CARTAZ DOS CINEMAS

CONDES

Telefs. 322523 326710
Às 21.30 (M. 12 anos)
2001, ODISSEIA NO ESPAÇO
Panavision Metrocolor
70 m/m
(Ar condicionado)
No programa «A Invest dura do Príncipe Carlos, Príncipe de Gales» — colorido

Às 15.15 e 18.15 (Para todos)
O MELHOR DE BUCHA & ESTICA

VOX

Tel. 720808
Às 18.30 e 21.45 (M. 21 anos)
O filme revelação das funções naturais da vida
HELGA
(O segredo da maternidade) comentado em português
(Ar condicionado)
AVISO:
É indispensável a apresentação do bilhete de identidade àquelas pessoas cuja aparência possa suscitar dúvidas

EDEN

(M. 6 anos) Tel. 320768
DOIS PROGRAMAS
À SUA ESCOLHA!
À tarde — 15.15 e 18.30
GRANDE PARADA WALT DISNEY
Technicolor

À noite — 21.45 — (Adultos)
ROBERT STACK e VIRGINIA MAYO em
TERRA SANGRENTA
Technicolor

RESTELO

(M. 17 anos) Tel. 610375
Às 21.30
Um filme espectacular um «Western» de invulgar interesse da primeira à última cena
em Technicolor e Techniscope
GIGANTES EM DUELO
com Montgomery Wood e Lee Van Cleef

EUROPA

(M. 12 anos) Tel. 661016
Às 15.15 e 21.30
Um mundo esquecido, estranho, onde o tempo parou!
A SUL DO RIO GRANDE
com James Franciscus, Gila Golan e Richard Carlson
TECHNICOLOR
AR CONDICIONADO

CHIADO TERRASSE

(M. 12 anos) Tel. 320917
Às 21 horas
JERRY EM LONDRES
UMA LEOA CHAMADA ELSA

TIVOLI

(M. 12 anos) Tel. 50598
Às 9.30 da noite
60.ª SEMANA
do maior êxito de todos os tempos
MÚSICA NO CORAÇÃO
com Julie Andrews e Christopher Plummer
Exclusivo desta sala

ROMA

(Adultos) Tel. 727778
Às 21.45
Um filme que todos desejarão recordar!
PÃO, AMOR E FANTASIA
com Gina Lollobrigida e Vittorio de Sica
(AR CONDICIONADO)

SÃO JORGE

HOJE, ás 15.15 e 18.15
(M. 6 anos)
Uma jóia da 7.ª arte
NAMU — RAINHA DOS MARES
Premiado com:
«Arquero de Oro» — Melhor longa-metragem do Festival de Gijon
«O Sopardo Astoriano»
«Platera de Plata»
ATENÇÃO!
A 1.ª parte das 2.as matinées é preenchida com uma demonstração de fantoches por Francisco Esteves da «CASA DA COMÉDIA»

Às 21.30 (M. 17 anos)
FESTIVAL JAMES BOND
Hoje
SÓ SE VIVE DUAS VEZES
Em complemento, notável reportagem da visita do prof. Marcello Caetano ao Brasil

LIZ

(Adultos) Tel. 68560
As 21 horas
DIABÒLICAMENTE TUA
OS 7 HOMENS DE OURO
(Ar condicionado)

LIDO

Praça D. João I — AMADORA
(M. 17 anos) Às 15.30 e 21.30
Uma maravilhosa história de amor!
LONGE DA MULTIDÃO
c/ Julie Christie e Terence Stamp

IMPERIAL

(Adultos) Tel. 45932
As 21 horas
A SEMENTE DO DIABO
A PROVOCADORA
(Ar condicionado)

ESTÚDIO 444

(Adultos) Tel. 779095
As 18.30 e 21.45
2.ª SEMANA
Um poema de graça e de imagens!
O CASAMENTO
(Le Mariage de Mazel Tov)
com Claude Berri e Elisabeth Wiener
EASTMANCOLOR
AR CONDICIONADO

MUNDIAL

(M. 12 anos) Tel. 538743
Às 18.30 e 21.45
Dean Martin, Jean Simmons e George Peppard no mais explosivo «western» da temporada!
NOITE DE VIOLENCIA
(Technicolor e Techniscope)
AR CONDICIONADO

IMPÉRIO

(Adultos) Tel. 555134
Às 15.15 e 21.30
Ele, Strange... ela Frederika... para quem o amor tinha qualquer coisa de proibido...
O CASO STRANGE
com Michael York, Susan George e Jeremy Kemp
Um filme de David Greene
Technicolor

ESTÚDIO

(M. 12 anos) Tel. 555134
Às 15.30, 18.30 e 21.45
2.ª SEMANA
O extraordinário filme de WALT DISNEY
O DESERTO MARAVILHOSO
TECHNICOLOR

POLITEAMA

Tel. 326305
Às 15.15 e 18.15 (p. r.) e 21.30
EM SENSACIONAL ÊXITO
Um choque de paixões bárbaras estimulando a fúria de matar
TEMPO DE MASSACRE
com FRANCO NERO e GEORGE HILTON
UM FILME DE ARREPIANTE FEROCIDADE
(Scope - Col.) (M. 17 anos)

CASINO ESTORIL

(M. 17 anos) Tel. 260729
Às 17 e 21.30
MADIGAN
c/ Richard Widmark e Henri Fonda

SOLAR DO MINHO
de Eduarda Maria
FADOS • FOLCLORE
R. do Vigário, 60
ALFAMA
Telef. 866811 (M. 17 anos)

MONUMENTAL

(M. 12 anos) Tel. 555131
Às 21.30 no «écran» gigante
2.ª SEMANA
SPARTACUS
com Laurence Oliver, Kirk Douglas e Jean Simons

ODEON

(M. 12 anos) Tel. 326283
Às 15.15 e 18.15 (p. r.) e 21.30
EXTRAORDINÁRIO ÊXITO
do filme português
O CANTOR E A BAILARINA
c/ Domingos Marques, Nancy Rimaldi, Zelon e o Ballet de Fernando Lima e outras atracções
Admiráveis canções e bailados
(Eastmancolor)

SÃO LUIZ

(Adultos) Tel. 327172
Às 15.15 18.15 e 21.30
com Clark Gable e Sophia Loren
COMEÇOU EM NAPOLES

ALVALADE

(Adultos) Tel. 763080
Às 15.45 e 21.45
com Clark Gable e Sophia Loren
COMEÇOU EM NAPOLES

AVIS

(M. 12 anos) Tel. 47163
Divertida opereta musical!
A PEQUENA PARÓDIA
com RITA PAVONE
EASTMANCOLOR
(AR CONDICIONADO)

OUTROS ESPECTÁCULOS

CINEMAS

OLIMPIA — Às 19: «O Corsário Laffitte» (12 anos).
PARIS — Às 21: «Frankester criou uma mulher» (17 anos)
JARDIM — Às 21: «Duas raparigas em Londres» (17 anos)
CINEARTE — Às 21: «Os voluntários» (7 anos).
PROMOTORA — Às 21: «Ao pôr do Sol» (12 anos).
ARCO ÍRIS — Às 21: «O vingador ataca à esquerda» (12 anos)
SALÃO LISBOA — Às 21: «As espingardas do Far-West» (12 anos)
MOSCAVIDE — Às 21: «Operação dinamite» (12 anos).
IDEAL — Às 21: «Bandidos em Milão» (17 anos).
CASTANHEIRA — Às 21.15: «Paris lá está o order?» (12 anos).

● Linha de Cascais

ESTORIL — CASINO — Às 17 e 21 e 30: «Madigan» (17 anos)
ESTORIL — CINE-ESPLANADA — Às 21 e 30: «O grande Meaulnes» (12 anos).
CASCAIS — S. JOSÉ — Às 21 e 30: «A mar nas horas vagas» (17 anos)

● Linha de Sintra

DAMAIA — D. JOÃO V — Às 21 e 30: «A volta do pistoleiro» (12 anos)
AMADORA — RECREIOS DESPORTIVOS — Às 21 e 15: «O extravagante Doutor Dolittle» (12 anos)
MEM MARTINS — CINE-CHABY — Às 21 e 30: «Rainha do Nilo» (12 anos)

● Outra Banda

COSTA DA CAPARICA — CINE-COPACABANA — Às 21 «Pequena virtude» e «A pé até Paris» (17 anos).
COVA DA PIEDADE — UNIÃO ARTÍSTICA — Às 21 e 30: «Uma certa rapariga» (17 anos)

ELEITA A RAINHA DA CASA DA COMARCA DE FIGUEIRÓ DOS VINHOS

A Casa da Comarca de Figueiró dos Vinhos procedeu á eleição das suas representantes no concurso da Rainha dos Clubes Desportivos e Recreativos cuja final está marcada para a segunda quinzena de Outubro.

A eleição recaiu nas meninas Maria Preciosa da Piedade Martins (rainha) e Maria Alice Ramos e Maria de Lurdes Henriques (damas de honor).

Maria Preciosa da Piedade Martins, a «rainha» da Casa da Comarca de Figueiró dos Vinhos

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

● Em Lisboa — Turno I

ALCANTARA — Vieira Rosa, Rua Prior do Crato 14 (660187)
ALMIRANTE REIS — Cândido Monteiro, Av. Almirante Reis, 21-B (45751) • Góis, Ldª., Sucrs., Rua dos Anjos, 2-C-D (840191)
ALTO DO PINA — Ibéria, R. Barão de Sabrosa, 235-A (728277).
ALVALADE — Sanes, Av. da Igreja, 3-C (776905) • Aeroporto, Av. Almirante Gago Coutinho, 0-D (722384) • Rio de Janeiro, Av. Rio de Janeiro 4-C (721409)
AREEIRO — Algarve, Av. de Roma 7-B (777478)
AVENIDAS NOVAS — Campo Pequeno, Av. da Republica, 53-D-E (77166) • Figueiras, Av. Marquês de Tomar, 20 (44995) • Cruz Nunes, Pr. Duque de Saldanha, 4 (41845) • Novais, Av. Luís Bivar, 11-13 (44324)
BAIRRO DA ENCARNAÇÃO — Ascenso, R. 27, 41 (31262)
BAIXA — Lima Amaro, Suc., Pr. da Alegria, 47-48 (32149) • Valadas, Suc., R. da Madalena, 235 (326260) • Cortez, R. de S. Nicolau, 93 (325378)
BENFICA — Santa Cruz, Av. Gomes Pereira, 34-A (704828) • Vitex, Est. de Benfica, 373-B (780548) • J. Ribeiro, Est. da Luz, 99-A (780969)
BELÉM — Gomes, Suc., (Gonçalves) R. da Junqueira, 326 (638 93)
BOM SUCESSO — Bom Sucesso, R. Bartolomeu Dias 63-A (61454)
CAIS DO SODRÉ — Africana, R. Bernardino Costa, 45 (369120).
CAMÕES — Pinharanda, R. da Rosa, 94-96 (32534)
CAMPO GRANDE — Cabrita, C. Grande, 220-2º (772397)
CAMPO DE OURIQUE — Pinheiro, R. de Campo de Ourique, 3-33 (686640) • Urbano de Freitas, R. Silva Carvalho, 9 (662838) • Elmo, R. D. Maria Pia, 358-A (686176)
CAMPOLIDE — Judice de Oliveira, R. de Campolide, 54-A (684424)
CHARNECA — São Bartolomeu, Vila Paulo Jorge — Galinheiras (790969)
CONDE REDONDO — Salus, Rua Luciano Cordeiro 73 (42239)
ENTRECAMPOS — S. Miguel, R. Francisco Morais (771469)
ESTEFÂNIA — São Jorge, Av. Rovisco Pais, 32-A-B (534027)
ESTRELA E LAPA — Tagus, Proceto da P. Possidónio da Silva, 62-A (669485) • Rodrigues & Aires, Rua do Lapa, 52-54 (662246)
LUMIAR — Central do Lumiar, R. do Lumiar, 77 (790480).
OLIVAIS — Central dos Olivais, R. Alferes Barriaro Ruas, 7-C Olivais Norte (375539) • Antenas Rosas, R. C., Lote 99, Olivais Sul (313610)
PALHAVÃ — Laranjeiras, R. Felipe do Mato, 60-62 (76 035)
PICHELEIRA — Lazmes, R. João Nascimento Costa 6-A (728395-720703)
MARQUÊS DE POMBAL — Ribeiro & Castro, R. Duque de Palmela, 30-B-C (43409)
RESTELO — Belém, R. Tristão Vaz 0-A, a encosto do Restelo (61224 8)
DE SANTA APOLÓNIA AO BEATO — Conceição, Calçado de D. Gastão, 30-32 (38279) • Pereira, Suc., R. do Paraíso, 98-100 (863224) • Branquinho, R. dos Sapadores, 87 (842725)
SANTO AMARO — Dilena, Rua A. Ançã Operária, 49-A-B (636620) • Costa, R. dos Lusíadas 32 (636704)
SÃO BENTO — Confiança, Praça dos Flores, 59 (827901).
MOSCAVIDE — Banha, Av. Moscavide, 22 (2518518)

● Linha de Cascais

ALGÉS — Miramar, R. Ernesto da Silva 8 (212048)
CAXIAS — Nova — Rua Bernardim Ribeiro, 1-A (Tel 242839)
PAÇO DE ARCOS — Trindade Brás, Rua Coste Pinto, 26 (243 00 34)
OEIRAS — Godinho — R. Cândido dos Reis, 98 (Tel 2430090)
PAREDE — Macau, R. Elias Garcia, 62-B (2471785).
ESTORIL — S. João (Tel 26786)
MONTE ESTORIL — Ostende, Rua de Espinho, 1 (260391)
CASCAIS — Cordeiro — Av. Comb. G. Guerra 40 (Tel 280170-281491); Nova — Estrada de Alvide—Fontainhas (T 281044)

● Linha de Sintra

AMADORA — Amadora, Praceta 28 de Maio 3-A (9355 81) • Carmelo, R. Elias Garcia, Lote 28 (933303) • Helénica, Rua Elias Garcia, 2 (933613) • S. Jorge, R. Pedro del Negro, 5 Reboleira (938703).
DAMAIA — Confiança, Estrada Militar, Lote D (971023)
QUELUZ — Correia, L. do Mercado, 3 (950905) • «Zeller, R. da Republica, 83 (950045).
CACÉM — Central — R. Elias Garcia 55 (Tel. 2940034).
MEM MARTINS — Química — Est. Mem Martins, 285 (T. 2910012).
S. PEDRO DE SINTRA — Valentim (Telef 980456)
SINTRA — Marrazes (Estefânia) — Largo Afonso de Albuquerque (980058).
COLARES — Colares — Abrelo (Tel 299088)

● Outra Banda

ALCOCHETE — Nunes — L. Coronel Ramos da Costa, 0 (Tel. 234 37)
ALHOS VEDROS — Gusmão, R. Cândido dos Reis, 30 (22 40 20).
ALMADA — Galeno, R. Capitão Leitão 85 (2760565
BAIXA DA BANHEIRA — Aliança — Est. Nacional 14 Tel. (224302)
BARREIRO — Soares — Av. da Republica, (Tel 2273023)
COVA DA PIEDADE — Cerqueira Afonso, P. 5 de Outubro, 18 (270254)
MOITA — Silva Rocha, P. da República, 6 (23 90 29).
MONTIJO — Higiene, R. José Joaquim Marques, 42 (230370)
SESIMBRA — Lajes, R. Cândido dos Reis 67 (22 90 28)
SETUBAL — Rosado Pinto, P. do Bocage (22484) • Nova, Rua Gen. Gomes Freire, (22052).
SEIXAL — Godinho — L. da Igreja 5 (Tel 2218580)

SERVIÇOS URGENTES

Teletones

ÁGUA GÁS e ELECTRICIDADE — Companhia das Águas 361358 • Companhias Reunidas, 537011 • Gazcidla 538821 • Gazcidla (dom. e feriados 582069.
BOMBEIROS — Sapadores 322222 • Voluntários 538524
POLÍCIA — Serviço de emergência, 115 • Segurança Pública, 366141 • Judiciária, 535380 • Marítima, 326456 • Internacional, 362721 • Viação e Trânsito, 42205 • G.N.R. (área rural), 36865
SAÚDE — Cruz Vermelha, 665342 • Enfermagem permanente, 766161 • Enfermagem de urgência, 43738 • Hospital de Santa Maria, 775171 • Hospital de S. José, 860131 • Sangue, exigénio e soros, 771168 e 771169 • Transfusões, soros e exigénio, 538524 • Centro de Intoxicações (informativo), 767777 761176 e 763456.
TRANSPORTES — Aeroporto, 720111 • Caminhos-de-ferro (C. P.), 869029 • Caminhos-de-ferro (Estoril), 361121 • Estação fluvial (T. Paço), 325345 • Estação Marítima de Alcântara, 668195 • Estação Marítima de Rocha, 672445 • Estação fluvial (Belém), 638531

BOM APETITE

TONI DOS BIFES
AMANHÃ
ARROZ DE FRANGO À MINHOTA
QUARTA-FEIRA
FEIJÃO COM ENTRECOSTO
Av. Praia da Vitória, 50-E
(Junto do Monumental)
Telef. 536080

TARANTELA
RESTAURANTE • SNACK-BAR
L. D. Estefânia, 23 e 27
Telef. 535203
ESPECIALIDADES DIÁRIAS
Sala no 1.º andar para Banquetes
Lanches de Casamento

restaurante arameiro
LISBOA
(Restauradores)
Trav. St.º Antão, 21
AR CONDICIONADO
Aberto até ás 3 horas

RESTAURANTE
António
COZINHA PORTUGUESA
Diàriamente açorda de lagosta
AR CONDICIONADO
R. TOMÁS RIBEIRO, 63

RESTAURANTE
QUINTA DE S. VICENTE
Telheiras de Cima, 144
Telef. 790211
Aos Sábados e Domingos
JANTARES DANÇANTES
com o conjunto privativo
AMBIENTE FAMILIAR
AR CONDICIONADO
(Encerrado ás 3.as-feiras)
Parque privativo para automóveis
(Maiores de 25 anos)

APÓS AS REFEIÇÕES - CHAVE D'OURO - O MELHOR CAFÉ

Diário de Lisboa
DL
Propriedade de
Renascença Gráfica, S. A. R. L.
Editor: João C. de Sá
Sede: Rua Luz Soriano, 44
Telef. 32 02 71-2-3 e 32 11 54-5
Publicidade 3 42 21
End. Tel. DIBOA. Telex 1363
Lisboa 2 — Portugal

Presos três suspeitos em relação com a morte trágica do pequenito que desaparecera no Porto

Os pais do Carlos Manuel, com a infeliz criança

PORTO, 28. — No Instituto de Medicinà Legal, procedeu-se á autópsia do cadáver do infeliz Carlos Manuel, para apuramento das causas da morte, que entretanto, parece ter sido por estrangulamento.

Esta madrugada, foram detidos, para veriguações e estão a ser interrogados na Polícia Judiciária três indivíduos suspeitos, um dos quais por ter sido encontrado, junto do pequeno cadáver, um papel que o compromete.

Tudo parece indicar que a infeliz criança sucumbiu ás mãos de um tarado, com requintes de sadismo, e recorda-se, a propósito, á semelhança do caso, ainda presente, da pequena Maria Manuela.

Após o desaparecimento do pequeno Carlos Manuel Barbosa de Andrade, de 8 anos, caso que logo se revestiu de alarmante mistério, como largamente nos referimos, passaram-se cinco dias em buscas infrutíferas, nas quais tomaram parte familiares do garoto desaparecido, todos os vizinhos e amigos da família e além dos agentes da Polícia Judiciária, cento e vinte operários da Fábrica Ferrocinto (propriedade de um tio do pequeno Carlos Manuel, que, na quinta-feira, a encerrara para que o pessoal pudesse colaborar nessas diligências, nas quais se utilizaram quatro cães-polícias, expressamente trazidos de Famalicão. Ontem, finalmente, pouco depois das 17 horas, foi encontrado o cadáver da indiotsa criança, coberto de fetos, em estado avançado de decomposição, junto a um muro velho. Fez a macabra descoberta um amigo do pai do Carlos Manuel, o sr. Alfredo Machado, agente da P. S. P. (Secção de Justiça) que, empunhando um cacete, percorrera a bouça, isto é, o sítio onde o pequenito fora visto pela ultima vez.

O drama tenebroso

Como o «Diário de Lisboa» largamente noticiou, o pequeno Carlos Manuel, filho do sr. Américo Augusto Cardoso de Andrade e da sr.ª D. Laura Cardoso de Andrade, moradores na Rua de Requesende, 482, em Ramalde do Melo, pedira á mãe, na terça-feira, que o deixasse ir brincar com outras crianças. A mãe anuiu, e o pequeno saiu por volta das 17 horas.

Entretanto, passava-se o tempo e a criança não aparecia. Até que, pelas 19 horas, como o filho não regressasse a casa, a sr.ª D. Laura Andrade foi chamá-lo. Não houve resposta. Indagou junto de algumas crianças que perto brincavam, mas estas nada sabiam do paradeiro do Carlos Manuel. A mãe ficou em grande aflição e logo começou a gerar-se um ambiente de preocupações e graves receios quanto ao destino do pequenito. Em casa de familiares também a criança não foi encontrada, nem alguém a avistara. Os locais próximos da residência dos pais foram batidos pela família e pelos vizinhos, e sempre sem resultado e avultando-se as dúvidas angustiantes.

No dia seguinte, de manhã, o pai do Carlos Manuel queixou-se á P. S. P.; e soube-se, mais tarde, que ultima vez, no dia anterior, acompanhada por um indivíduo que aparentava ter 18 a 20 anos — segundo declarou a sr.ª D. Maria Gonçalves, residente na mesma rua, a uns cem metros da casa do pequeno desaparecido, que, naquele ermo, passava acompanhada do seu neto.

Era alarmante o caso e as buscas intensificaram-se, sendo percorridos, palmo a palmo, os locais entre a morada do pequeno e a Estrada da Circunvalação —tudo isso sem resultado— até que foi descoberta a criança morta em circunstancias trágicas — um dos passos mais impressionantes do drama perturbador, crime tenebroso que suscita revolta geral.

Pai e dois filhos detidos pela P. J.

Foi esta madrugada cerca das 6 horas, que a Polícia Judiciária, guiada por um papel escrito (folha de férias com um nome) que estava caído junto do cadáver do pequeno Carlos Manuel e depois de rápidas diligências deteve para averiguações três indivíduos — um pai e dois filhos — residentes na Senhora da Hora.

Era o nome do pai que se encontrava escrito na referida folha de férias, presumindo-se ter sido deixada cair pelo criminoso.

Aqueles três indivíduos continuam entretanto detidos e são alvos de intensos interrogatórios pois avoluma-se a suspeita que um deles será o autor do crime.

O corpo do infortunado Carlos Manuel, continua no Instituto de Medicina Legal e o resultado da autópsia foi já entregue á Polícia Judiciária.

O tempo

INFORMAÇÃO DO SERVIÇO METEOROLÓGICO NACIONAL:

SITUAÇÃO GERAL AS 9 HORAS DE HOJE — Em Portugal continental o céu estava pouco nublado ou limpo e o vento era fraco ou moderado predominando de Noroeste.

TEMPERATURAS EXTREMAS OBSERVADAS NA REDE NACIONAL DO CONTINENTE ATÉ ÀS 9 HORAS DE HOJE — Máxima: Elvas, 35°; mínima: V seu. 2°,5

TEMPERATURAS DO AR ÀS 9 HORAS — Coimbra, 19°; Faro, 27° Funchal, 25°; Lisboa, 21°. Penhas Douradas, 21°. Portalegre, 24°; Porto 9°

TEMPERATURAS OBSERVADAS, ÀS 9 HORAS, NA COSTA DO SOL — Na atmosfera: 23°; na água do mar: 18°,6

PREVISÃO GERAL ATÉ AS 24 HORAS DE AMANHÃ

Céu pouco nublado ou limpo com excepção da faixa costeira ocidental para norte do cabo Espichel onde poderão ocorrer, durante a noite e manhã, períodos de céu muito nublado e nevoeiro ou neblina. Possibilidades de chuviscos durante a noite no litoral do Minho e Douro Litoral.

Amanhã
Nascer ás 6 e 35
Ocaso ás 20 e 51

Amanhã Dia 5 Dia 13 Dia 20

MARÉS:

PREIA-MAR: **Dia 28** — 3 e 30 (3,8 m); 15 e 48 (4,2 m) **Dia 29** — 4 e 18 (4,0 m); 16 e 35 (4,3 m) **Dia 30** — 5 e 07 (4,1 m); 17 e 23 (4,4 m). BAIXA-MAR: **Dia 28** — 9 e 12 (1, m); 21 e 46 (0,8 m); **Dia 29** — 10 (0,9 m) 22 e 30 (0,7 m). **Dia 30** — 10 e 43 (0,8 m); 23 e 17 (0,7 m).

SONDAS AMERICANAS EM MARTE

CENTRO ESPACIAL DE HOUSTON, 28. (F. P.) — A partir de amanhã de manhã duas sondas espaciais americanas, a «Mariner-6» e a «Mariner-7», lançadas em Fevereiro último em direcção a Marte, distante 55 400 000 quilómetros da Terra, chegam ás imediações do astro vermelho. A sua missão é tirar 191 fotografias daquele planeta, 48 das quais a menos de 3200 quilómetros de distancia.

Em Julho de 1965 a «Mariner-4» transmitiu apenas 21 fotografias, aliás de fraca qualidade, tiradas a 9800 quilómetros de Marte. Agora as duas novas sondas vão fotografar o planeta durante quatro dias.

CONFERÊNCIA HISTÓRICA DE BISPOS E CARDEAIS

KAMPALA, 28 — (R.) — Uma conferência histórica, que influenciará o futuro papel da Igreja Católica Romana em África, inaugura-se hoje nesta cidade, assistindo a ela dignitários de todos os países do continente.

Cardeais, arcebispos e bispos, assim como quatro observadores do Vaticano, assistirão á conferência de bispos de toda a África, que durará quatro dias e é a primeira do seu género no continente negro.

A conferência será encerrada oficialmente na quinta-feira pelo Papa Paulo VI, que deverá dedicar um santuário á memória dos 22 mártires da Uganda, cerimónia que se realiza no sábado.

Entre os tópicos principais a serem discutidos figurarão a relação entre sacerdotes e missionários, a atitude da Igreja sobre o «apartheid» e o papel genal da Igreja Católica Romana nos países em vias de desenvolvimento.

A «africanização» da Igreja em todo o continente será, também, discutida e, incluída no mesmo tema, a contínua presença de missionários brancos em África será acaloradamente debatida.

O TUFÃO «VIOLA» MATOU 15 PESSOAS

MANILA, 28 — (A. N. I.) — O tufão «Viola», que ontem e anteontem assolou a ilha de Lução, com rajadas de 203 quilómetros por hora, matou quinze pessoas. Outras tantas foram dadas como desaparecidas, julgando-se que tenham perecido também.

Um desmoronamento de terras na cidade de Bagui, uma estância de repouso a 240 quilómetros a norte de Manila, arrastou algumas casas para as águas tempestuosas do rio que corre pelos seus suburbios. Três pessoas morreram e quinze desapareceram. Num outro desmoronamento, uma mulher ficou soterrada. Sete pessoas que viajavam num barco foram levadas pelas águas que alagaram a embarcação.

Agostinho regressou de França

Com a amarga queixa de não ter tido a assistência que se impunha, regressou hoje de França, ás 17 horas, o ciclista Joaquim Agostinho.

Vem participar no Grande Prémio Robbialac e na Volta a Portugal. Aceitará, depois, os contratos que lhe quiserem propor para correr na França ou outros países da Europa.

Assim o ciclista continua a recolher os benefícios do seu 8.º lugar na Volta á França.

Os Institutos Científicos Capilares
«Saint-Antoine de Paris»

Especializados no cuidado e conservação do cabelo, comunicam que em Lisboa se situam na Avenida da Republica, 2, 7.º andar (junto ao Saldanha) com o telefone 56 02 72 encontrando-se abertos ao publico todos os dias uteis das 10.30 ás 12 30 e das 15 ás 19.30 horas.

Em 30 minutos de exame sem nenhum compromisso, diremos se o nosso método pode ser eficaz no seu caso.

Para consulta sobre os métodos a seguir podem os interessados apresentar-se nas horas acima mencionadas ou marcar por telefone.

Os Institutos SAINT-ANTOINE, DE PARIS, estão montados de forma ás senhoras e aos senhores clientes não perderem tempo.

Para os clientes de fora de Lisboa podem preparar-se aplicações a fim de serem aplicadas nas suas casas.

Cientificamente os processos dos Institutos SAINT-ANTOINE, DE PARIS, são os mais avançados para resolver o problema do cabelo no ramo da COSMETOLOGIA

Em Portugal:
LISBOA — Av.ª da República, 2, 7.º—Tel. 56 02 72.
PORTO — Rua Sá da Bandeira, 819, 5.º-Esq.º—Tel. 3 68 10.

Em Espanha:
MADRID — BARCELONA —SARAGOÇA—SEVILHA

MEME METODE A
NEW YORK — LONDON — PARIS — BRUXELAS • MILAN

JACQUELINE ONASSIS: 40 ANOS COM MUITO OIRO

ATENAS, 28. (R.) — A sr.ª Jacqueline Onassis, viúva do falecido presidente dos Estados Unidos, John Kennedy, passa hoje o seu 40.º aniversário, e recebeu de seu marido, o armador grego Aristoteles Onassis, duas seguintes prendas:

Um par de brincos feitos especialmente por um ourives ateniense de grande nomeada, representando a Terra e a Lua ligadas por uma cadeia de ouro, e que sustentam pequenos módulos iguais aos que transportaram os astronautas americanos na sua viagem lunar; um cinto de malha de ouro tendo como centro a cabeça de um leão, também do mesmo metal precioso.

Montes de outros presentes, de Atenas e de outras partes do mundo, chegaram também de helicóptero á pequena ilha de Skorpios, situada perto da ilha de Lefkas, no Mar Egeu, onde a sr.ª Onassis passou o dia do seu aniversário.

Fotógrafos e jornalistas foram proibidos de entrar na ilha, propriedade do armador Onassis, enquanto este, sua mulher e outros membros da família estão a passar o dia a bordo do luxuoso iate «Christina», ancorado no porto da ilhota.

SALORA
O TELEVISOR DE ALTA QUALIDADE PREMIADO COM MEDALHA DE OURO

Srs. agentes de Viagens
Para reservas especiais em Fátima prefiram o
HOTEL SANTA MARIA
Utilidade turística
Recentemente inaugurado
Telefones 97215 e 97236

WAGONS-LITS COOK
EXCURSÕES
DE AUTOPULLMAN
PARTIDAS GARANTIDAS
BONS LUGARES DISPONÍVEIS
Ultimos dias de inscrição
AUSTRIA — PAIS DE SONHO
PARTIDA: 3 DE AGOSTO
21 DIAS — 10.900$00
•
CIRCUITO IDEAL DA ITÁLIA
PARTIDA: 3 DE AGOSTO
22 DIAS — 9.750$00
UTILIZE O PLANO FAMILIAR. DESCONTOS ATÉ 30 %
Programas, informações e inscrições:
WAGONS - LITS COOK
LISBOA — Av. da Liberdade, 103 — Telefs. 36 15 21 - 36 15 41
HOTEL RITZ — Rua Rodrigo da Fonseca, 86 — Telef. 68 06 32
PORTO — COIMBRA — ESTORIL — FUNCHAL — LUANDA — LOURENÇO MARQUES

AGOSTINHO: POR QUE MOTIVO TE «ESFALFASTE»?

Por AMADEU JOSÉ DE FREITAS

O esforço, a luta, o denodo, nunca são em vão — escreve-se e afirma-se. Até se dão exemplos — que, no entanto, muitas vezes, não convencem ninguém. É evidente que, nesta história do desporto profissional se acontece os reflexos futuros serem modestos, sucede, porém, que alguma coisa sempre se irá colhendo se, de facto, esse esforço e luta se materializaram em alguns êxitos.

Mas — e ainda que as implicações económicas tenham muita e retumbante importância — é evidente que outras coisas se espera venham a acontecer como resultantes directas do impacto, da projecção, do relevo, que possa vir a ter qualquer feito desportivo— daqueles muito sonoros e retumbantes.

Ora todos estamos de acordo em que o comportamento de Joaquim Agostinho na «Volta à França» constituiu, para lá do êxito — que o foi e expressivo — uma notável e forte propaganda do nosso desporto fazendo nascer, á volta das coisas portuguesas, natural movimento de curiosidade e interesse. Quer isto dizer: o esforço e valor de Agostinho romperam as fechadas barreiras do ciclismo europeu — fazendo ver a outros que a modalidade «existe» entre nós e criando, desde já, um clima de simpatia e agradável recepção para tudo que possa ser ciclismo português.

E não se fala já do estímulo que isso representa para outros colegas de Agostinho, desejosos de bem aproveitar tudo aquilo que ele conseguiu com o seu suor e sacrifício — abrir novos caminhos ao nosso ciclismo.

*

Ora muito bem — existe caminho desbravado para uma presença portuguesa no «Mundial» de ciclismo. Para já, do anonimato e da indiferença Agostinho é o «slogan» que empresta seriedade a uma representação portuguesa. Para isso mesmo além da necessária evidência pessoal que precisava de alcançar — andou Agostinho pelas estradas de França, a largar suor, pele e quilos. O rapaz deu tudo—para si, claro está, mas para conseguir, também, o ambiente de que o nosso ciclismo precisava. Claro que este aspecto vem por adição, por reflexo. O que parece, porém, é que há necessidade absoluta de o aproveitar, agitando a situação e não deixando morrer o interesse.

Daí, estar perfeitamente certo, ser rápido e razoável, ter uma equipa portuguesa no Campeonato do Mundo de Estrada, que se realiza a 10 de Agosto, em Bruxelas.

Mas, afinal, tudo está comprometido e talvez sem

(Continua na 3.ª página)

No outro lado do Atlântico prosseguem os Jogos Luso-Brasileiros. Hoje, em São Paulo, a representação nacional enfrenta a equipa do Brasil. Eis os ciclistas portugueses: Orlando Correia, Henrique Silva, Duarte Ribeiro e Joaquim Moreira

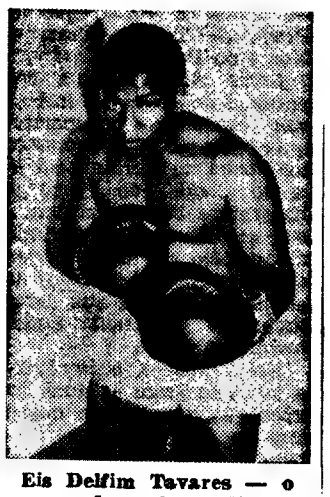
III GRANDE PRÉMIO CASAL

PEDRO MOREIRA UM VENCEDOR INESPERADO

Por ENCARNAÇÃO VIEGAS

AVEIRO — Em competições de curta quilometragem que integrem o «mal desnecessário» das etapas em pista em qualquer das modalidades habituais, começa a ser frequente aquilo que se verificou agora neste «III Grande Prémio Casal»: a definição de posições nesses escassos quilómetros percorridos em circuito fechado.

Em Sangalhos, determinou-se numa reduzida extensão de dois mil metros que seria Pedro Moreira a envergar a camisola amarela até então, e desde o início, em poder do «ambarino» Joaquim Coelho. Reconheça-se que o benfiquista conquistou o símbolo em despique directo com o anterior guia (correram os dois a ultima série) mas de qualquer modo convém salientar que uma prova de estrada de quase 900 quilómetros de percurso se decidiu exactamente... fora da estrada.



Eis Delfim Tavares — o «pesado» cabo-verdiano

No entanto, seria faltar á verdade se fossemos negar méritos ao vencedor do «III Grande Prémio Casal». Evidentemente que Pedro Moreira mantendo uma regularidade impressionante nas chegadas das etapas pôde, por via dessa atitude que revela indiscutível mérito, assenhorear-se em Sangalhos da «liderança» da prova em compita com António Graça, de maiores oscilações de comportamento nas tiradas anteriores.

Poderá argumentar-se que

(Continua na página central)

EM L. MARQUES: SPORTING-RACING (0-0)

OS «LEÕES» PERDERAM ...POR «CANTOS»

LOURENÇO MARQUES, 28 (ANI)—Terminou com o resultado de 0-0 o primeiro encontro do Torneio Internacional de Futebol de Lourenço Marques, entre o Sporting Clube de Portugal e o Racing de Buenos Aires.

A taça correspondente a este primeiro jogo foi entregue á equipa argentina, por ter marcado maior numero de «cantos».

No estádio «Salazar», do Clube Ferroviário, na Machava, as duas equipas alinharam:

«Sporting»: Damas; Pedro Gomes, Alexandre Baptista, José Carlos e Hilário; Pedras e Peres; José Morais, Nelson, Marinho e Oliveira Duarte.

«Racing»: Ataulfo; Andres, Juan Carlos, Henrique e Roberto; Nelson e Cardenas; Hugo, Machado, Salamon e Adorno.

Arbitrou Américo Teles, de Lourenço Marques.

Roberto, do Racing, perdeu aos 26 minutos da primeira parte uma grande oportunidade de marcar o primeiro golo da partida.

Entretanto, a defesa argentina, sempre muito atenta, foi anulando todas as avançadas do Sporting.

Chegada a segunda parte do jogo, o Racing apre-

(Continua na 3.ª página)

BELENENSES — VITÓRIA EM BENGUELA POR 3-1

BENGUELA, 28 — A equipa de futebol de «Os Belenenses» venceu por 3-1 uma selecção de Benguela, no seu primeiro jogo disputado em Angola.

A partida foi arbitrada por Luciano Calado e os golos da equipa lisboeta foram marcados por Djalma (dois) e Godinho. O tento da equipa «da casa» coube a Gregório.

Nesta sua digressão os «azuis» jogam na próxima quarta-feira, à noite, no Lobito, voltando a defrontar a selecção de Benguela.

Toni neste lance, a figura central do treino-conjunto do Benfica em Pina Manique

DE CABO VERDE PARA O ÊXITO?

• DELFIM TAVARES, UM PESADO EM BUSCA DE COMBATES

É bem conhecida a habilidade dos cabo-verdianos para a prática do pugilismo. O nome mais recente natural de Cabo Verde é o de Rafael da Silva. Mas não esqueçamos Licínio Sena, António Monteiro e tantos outros que deixaram nome no pugilismo.

Aparece-nos agora um moço de Cabo Verde com boa planta física, 25 anos de idade, 85 quilos de peso e cheio de ambição

Tem jogado muitas vezes em Cabo Verde, mas agora não tem nenhum adversário do seu peso. Chama-se António Delfim dos Santos Tavares e confessa-se desejoso de representar o Benfica.

Tem família em Lisboa, uma tia e a avó em cuja casa poderá ficar.

Se o Benfica quiser aproveitar este pesado para a sua secção de pugilismo, que se anuncia ir retomar a actividade, bastará escrever para Assomada, Cabo Verde, endereçando a carta a António Delfim dos Santos Tavares.

Aliás o pretendente a campeão da Europa de pesados, tem um nome de cartaz que fica no ouvido: Delfim Tavares. O apelido Tavares pressupõe sempre bons pugilistas. Recordemos Tavares Crespo, Tavares Coutinho, Tavares Pereira, Fernando Tavares. Se seguir a tradição

(Continua na 3.ª página)

LEIXÕES — VENCEDOR DA «TAÇA PORTUGAL» EM VOLEIBOL

(Ler págs. centrais)

Nomes inesquecíveis do ciclismo português evocados no «Grande Prémio Robbialac»

De entre as inovações que o «Grande Prémio Robbialac» oferece á curiosidade do publico nesta sua edição de 1969 sobressai um aspecto sentimental que é grato assinalar. Trata-se de prestar homenagem á memória e aos feitos de individualidades que marcaram posição de especial relevo na velocipedia nacional e cujos nomes refulgem imperecivelmente na história da modalidade desportiva que, antes de qualquer outra (futebol incluido) revelou atletas de grande mérito e conquistou adeptos ferverosos e entusiastas em todo o País.

À semelhança do que acontecera no estrangeiro, pode dizer-se que o ciclismo português nasceu nas pistas, sendo então cultivado por pessoas de alto nível social. Construíram-se velódromos em Lisboa (Palhavã e Algés), no Porto, em Vila do Conde e em Viana do Castelo, prova evidente do interesse das multidões por este género de corridas. O velódromo de Palhavã foi teatro de ardorosas competições entre portugueses e estrangeiros, ás quais a presença do Rei D. Carlos dava particular luzimento.

Depois, as pistas começaram a desaparecer e o ciclismo desceu á estrada, tomou uma feição acentuadamente popular, revestindo-se de três aspectos distintos que se interligam e completam: o utilitário, o turístico e o desportivo. É neste ultimo capítulo que as corridas de pista e as grandes competições de estrada, particularmente quando divididas em etapas, fornecem espectáculo pleno de emoções que muito entusiasmam o publico.

Entre nós, depois de largo período de marasmo, foi a Volta a Portugal, organizada pela primeira vez em 1927 graças á iniciativa do «Diário de Notícias» e de «Os

ALFREDO LUÍS PIEDADE

Sports», que espevitou de novo o interesse geral pelas provas velocipédicas e abriu caminho a outras realizações que nem sempre foram amparadas e acarinhadas pelos dirigentes a quem competia dar-lhes estímulo e nunca carregá-las de encargos e obstáculos vários.

Mas o combate contra a indiferença de uns, o rotineirismo e a inércia de outros (que não fazem nem deixam fazer) foi vencido por alguns homens, de entre os quais é legítimo destacar Damasceno Covão, um entusiasta do ciclismo que já há um bom par de anos se abalançou a pôr de pé o «Grande Prémio Robbialac», suportando todos os encargos da organização que ele procura tornar sempre e cada vez mais perfeita nos multiplos aspectos desportivos, técnicos e espectaculares.

E foi em obediência á ideia de dar ao «Grande Prémio Robbialac» novos motivos de interesse, que a prova deste ano se desenvolve num percurso por assim dizer á beira-mar traçado, começando na praia de Ofir e terminando na praia da Costa da Caparica.

Precisamente na designação das etapas é que está a homenagem do «Grande Prémio Robbialac» a um punhado de homens que, por seus méritos e virtudes, conquistaram o direito de figurar nas páginas mais destacadas do ciclismo nacional.

Etapa «Artur Aires»

A primeira tirada do «Grande Prémio Robbialac» põe em evidência o nome de alguém que não se tendo devotado embora às práticas do ciclismo, foi o animador e o patrocinador de muitas provas disputadas na região nortenha. Com o seu arcaboiço de lutador, a sua bonomia de excelente camarada, Artur Aires, (sócio indefectível do Benfica), realizou obra de vulto na valorização da Póvoa do Varzim, dotando-a de notáveis atracções, remodelando e ampliando o antigo «Estádio Gomes de Amorim», que enriqueceu com uma pista de ciclismo e uma piscina. Cite-se ainda a construção da Praça de Toiros, única no Norte do País.

Artur Aires acolhia com entusiasmo todas as iniciativas de índole desportiva, quer elas se desenrolassem na Póvoa de Varzim, em Vila do Conde, no Porto ou nas terras circunvizinhas. A sua acção no plano turístico alongou-se até Ofir, onde o seu nome está ligado aos empreendimentos que deram lugar de evidência áquela magnífica praia.

Em desporto, o Benfica e o ciclismo eram as duas paixões que dominavam o espírito de Artur Aires.

Etapa «Mário Duarte» (Ofir-Aveiro)

Mário Duarte nasceu em Aveiro no ano de 1869 e naquela cidade faleceu em 9 de Dezembro de 1939, contando 70 anos vividos intensamente no contacto com as figuras da alta sociedade, que muito o admiravam, e com a gente do Povo que nele idoltrava um homem generoso e bom.

A figura distinta e o garbo atlético de Mário Duarte correspondiam perfeitamente ao desportista que na última década do século XIX não encontraria, nem mesmo no estrangeiro, atleta que com ele pudesse ombrear no seu invulgar e brilhante ecletismo. Porque Mário Duarte foi atirador, cavaleiro, ciclista, nadador, jogador de «criquet», de «golf» e de futebol. Nesta última modalidade, capitaneou o grupo do Ginásio Aveirense que em 1899 disputou com uma selecção portuense, no Hipódromo de Matosinhos, o primeiro jogo de futebol realizado no Norte do País.

Graças ao seu dinamismo e ao prestígio que alcançara, deu grande impulso à cultura dos exercícios físicos no Ginásio Aveirense. Em 1893, na festa de inauguração do Velódromo D Amélia, no Porto, Mário Duarte conquistou retumbantes vitórias sobre espanhóis.

Em 1896, no Velódromo de Vila do Conde, ganhou o Campeonato de velocidade entre amadores, repetindo a proeza em 1898, então no Velódromo de Algés. Em 1913 foi incumbido pelo Governo de acompanhar ao Brasil a primeira embaixada futebolística que oficialmente se deslocou ao país irmão.

Exerceu durante largos anos o cargo de Presidente do Congresso da Federação Portuguesa de Futebol e nessa qualidade chefiou algumas das nossas equipas que defrontaram várias selecções espanholas.

Etapa «José Bento Pessoa» (Aveiro-Figueira da Foz)

Foi a 7 de Março de 1874 que nasceu na Figueira da Foz o famoso ciclista que viria a colocar-se a par dos melhores valores mundiais da sua época. José Bento Pessoa que começou a sua carreira velocipédica aos 18 anos, representando o Ginásio Clube Figueirense.

Depois de conquistar numerosos triunfos em pista e em estrada, José Bento Pessoa abraçou o profissionalismo e partiu para o estrangeiro, em busca da glória e, se possível, da fortuna. Assim, correu na Espanha, na França, na Itália, na Alemanha, na Bélgica, na Suíça e no Brasil.

Em Berlim, no Grande Prémio Zimmerman (velocidade em pista), José Bento Pessoa averbou mais um triunfo sensacional. Em 1897, na pista de Madrid, (e esta foi a sua mais extraordinária vitória), o velocipedista figueirense bateu o «record» do Mundo dos 500 metros (que pertencia ao francês Jacquelin), fixando o tempo em 32,4 segundos.

Contemporâneo de Eduardo Michin, D. José de Orey, Barão do Paço Vieira, Mário Duarte, António Calheiros, D. José de Heredia, Arbués Moreira, Benedito Ferreirinha, Manuel Ferreira (porventura o seu mais perigoso competidor), Correia de Sá, Carlos Bleck e Manuel de Sousa Junior, que foram os grandes precursores do ciclismo em Portugal, José Bento Pessoa figurava como cabeça de cartaz em todas as organizações em que defrontava tão valorosos adversários.

Foi, porém, no estrangeiro que as suas proezas tiveram maior repercussão. Para se fazer uma ideia da categoria invulgar do velocipedista figueirense, bastará dizer-se que em 22 corridas de pista, (em Portugal e no estrangeiro, no curto espaço de dois anos) ele conquistou 19 vitórias, dois 2.os e um 3.o lugar.

Em estrada, o seu triunfo mais notável terá sido conquistado no Grande Prémio da União Velocipédica Espanhola, com partida e chegada a Avila, no total de 100 quilómetros, que José Bento Pessoa percorreu em 3 h 28m 31 s, tempo magnífico se atendermos ao peso das máquinas e à natureza das estradas naquela época.

Para José Bento Pessoa as honras de ter sido o único português que até hoje bateu um «record» mundial em velocidade e, também, o que maior número de países percorreu.

RIBEIRO DA SILVA

NSU 1200

INSUPERÁVEL

NSU

NSU PRINZ 4 | NSU 1000 | NSU TT | NSU RO 80

CARACTERÍSTICAS PRINCIPAIS

MOTOR NSU de 4 cilindros em linha, 4 tempos, 1.200 c. c. arrefecido por ar, árvore de cames à cabeça. CAIXA de 4 velocidades completamente sincronizada. SUSPENSÃO independente nas 4 rodas com amortecedores hidráulicos telescópicos e molas helicoidais. TRAVÕES hidráulicos de grande eficiência, super dimensionados com discos nas rodas da frente. CARROÇARIA monobloco de aço com 2 portas 5 lugares. PERFORMANCE 66 HP. velocidade máxima 145 km/h. aceleração de 0 a 80 em 9,8 seg. consumo médio ca. 8,8 litros aos 100 kms.

EFICIENTE ASSISTÊNCIA TÉCNICA em todo o território nacional NSU

em exposição nos stands

Lusolanda, Lda. Av. António Aug. de Aguiar, 25-C — R. Latino Coelho, 63 — Av. da República, 84 - LISBOA

agentes em todos os distritos

Eddy Merckx soma e... segue

PARIS 28 (F. P.) — Perante 12000 espectadores Eddy Merckx obteve um novo exito uma semana depois da sua chegada triunfal á mesma pista da volta á França.

Com efeito, nas quatro partes que comportavam «Omnium» que o opunha a Anquetil, Gimondi e Pingeon, ele ganhou o individual de 5 quilómetros e obteve nas outras três o 2.º lugar.

SEMANA DESPORTIVA NA EUROPA

LONDRES — (ANI) — Programa das provas desportivas internacionais que esta semana se disputam na Europa:

SEGUNDA-FEIRA, 28:

Em Londres — Inglaterra-Nova Zelandia, em «cricket» (continua no dia seguinte).

Em Cardiff — País de Gales-Reino Unido, décimo primeiro jogo de futebol amigável.

Em Hilversom — Campeonato holandês de ténis (prolonga-se até 3 de Agosto).

Em Minsk — Torneio de esgrima dos países socialistas (prolonga-se até 3 de Agosto.

TERÇA-FEIRA, 29:

No Estoril — Torneio Internacional de Ténis.

Em Oslo — Noruega-Checoslováquia em Atletismo (até ao dia 30).

Em East Kilbride — Escócia-Islândia, em natação.

QUARTA-FEIRA, 30:

Em Estugarda — Europa-Estados Unidos, em atletismo (até 31).

Em Lagos (campo da Penina) — Campeonato Europeu de Golfe de Juniores (continua até ao dia 4 de Agosto.

Em Bergen — Noruega-West Bromwich Albion, futebol.

QUINTA-FEIRA, 31:

Em Bourg St. Maurice — Campeonato Mundial de Canoagem (até 6 de Agosto).

Em Copenhaga — Selecção da Dinamarca - Manchester United, futebol.

Em Wimbledon — Inglaterra-Brasil, meias - finais da «Taça Davis» (ténis), interzonas (até ao dia 2 de Agosto).

SEXTA-FEIRA, 1 DE AGOSTO:

Em Rostock — Campeonato de Atletismo da República de Pankov.

Em Oslo — Lyn-West Bromwich Albion, encontro amigável de futebol.

Em Zurique — Suíça-Jugoslávia, em atletismo.

Em Wassenaar — Abertura do Campeonato Holandês de Golfe.

Em Londres — Campeonato da Associação de Atletismo Amador.

SÁBADO, 2:

Em Siena (Itália) — Atletismo internacional (continua no dia seguinte).

Em Copenhaga — Dinamarca-Suíça-Israel, em natação, e abertura da semana náutica de Cowes) (Ilha de Wright).

DOMINGO, 3:

Em Nurburgring — Automobilismo, Grande Prémio da Alemanha (Fórmula 1).

Na França — Princípio da época de futebol.

Em Copenhaga — Campeonato Mundial de Esqui Aquático.

Em Namur — Motocross, Grande Prémio da Bérgica, 500 cc.

Em Hedemora (Suécia) — Campeonato Mundial de Motocrosse, 250 cc.

Em Sandhamn (Suécia) — Campeonato Europeu de Vela.

De Cabo Verde para o êxito?

(Continuação da 1.ª página)

do nome, Delfim Tavares será também um bom pugilista.

O interesse é o facto de ser pesado, categoria que raramente aparece em Portugal. Santa Camarão, Cruz Coelho, Edmundo Pereira, Manuel Videira, José Silvestre, António Sales são os nomes que nos surgem após quase 60 anos de pugilismo, como combatentes da divisão máxima

Ora como a valia dos pesados é, por toda a Europa, diminuta, o nosso patrício terá, talvez, boas possibilidades de fazer figura

Assim alguém o queira mandar vir da sua ilha, pois ele está disposto a pagar, a quem lhe adiante o dinheiro da passagem, metade das bolsas que receber.

Oxalá algum adepto se entusiasme e dê uma possibilidade de as ambições de Delfim Tavares se concretizarem.

Sporting em África

(Continuação da 1.ª pagina)

sentou Rubens no lugar de Juan Carlos e lançou-se também ao ataque. Daí a minutos tinha um golo anulado pelo árbitro. Na marcação de um livre indirecto, Silva, que entrara a substituir Hugo, atirou directo á rede. Os argentinos ainda protestaram, mas sem resultado.

A linha avançada do Racing continuou a provocar perigo para a baliza do Sporting, mas Damas esteve smpre á altura da situação, bem auxiliado por Pedro Gomes e por Alexandre Baptista.

As incursões argentinas no meu campo português também falhavam muitas vezes inexplicávelmente sem haver necessidade de a defesa do Sporting intervir. Foi esse o caso de golos, que não chegaram a ser, mas que estiveram perfeitamente dentro das possibilidades de Cardenas, de Roberto e de Silva, já nos ultimos vinte minutos de jogo.

O torneio prossegue no sábado, dois de Agosto, com o encontro entre o Racing e o Benfica, cuja vinda está a ser aguardada com grande expectativa, especialmente por não se saber ainda se trará ou não Eusébio

JOAQUIM AGOSTINHO

(Continuação da 1.ª página)

solução. Como sempre, num desporto que é profissional e vive na penúria, houve necessidade de recorrer ao subsídio. E fez-se o respectivo pedido ao Fundo de Fomento Desportivo — que, aliás, existe para isso mesmo. No entanto as suas decisões são notàvelmente ímpares — muitas facilidades para uns, muitas dificuldades para outros. O ciclismo está neste segundo caso, pois, não é a primeira vez que se repete esta história dos subsídios — que são, ou totalmente recusados, ou substancialmente reduzidos.

Veja-se esta deliciosa ginástica de números: Federação de Ciclismo, pede 90 contos; Fundo de Fomento, dá 10; Federação insiste: «ao menos as viagens, por favor... são só 45 contos...»; Fundo de Fomento reflecte, comove-se, alarga os cordões à bolsa, é magnanimo: «toma lá vinte.. e governa-te...»

Mas está-se mesmo a ver que os vinte contos não chegam. Há insistências, empenhos, pedidos. E isso é que nos parece a parte mais dolorosa e humilhante — ter de andar a mendigar para se conseguir levar a um Mundial uma representação do País.

Mas mendigar, porquê? Há Totobola, há Fundo de Fomento, até há dinheiro — tem de haver, pois ele não se evola...

Porquê estender a mão, rogar? Fundo de Fomento por definição, é para ajudar a desenvolver — e não para se atulhar a sua bojuda «burra» em vez de contribuir para contacto, para descobertas de novos métodos e conhecimentos.

E, assim, anda tudo numa «fona» na tentativa de querer convencer — quando afinal a simples leitura dos jornais que contaram a «aventura» de Agostinho, explicam sem reticências por que razão se deve ir ao «Mundial». Ou é preciso mais?

*

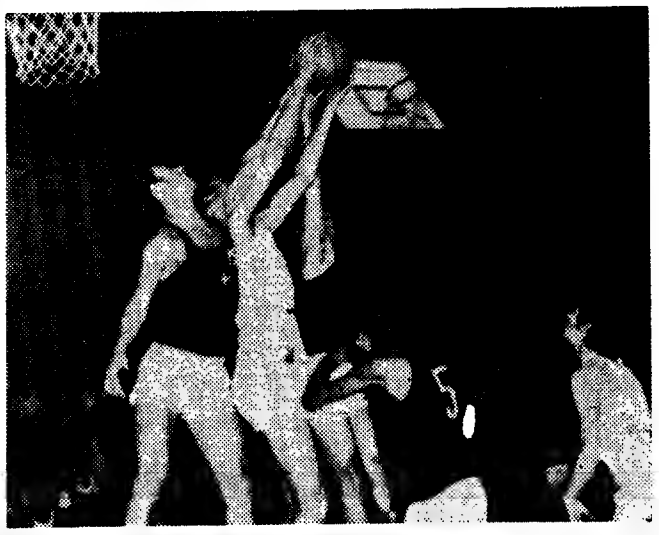
E perante tudo isto só perguntamos: Agostinho, por que motivo te «esfalfaste»?

O VASCO DA GAMA

Basquetebol

O VASCO DA GAMA VENCEU O TORNEIO DO BELENENSES

Vasco da Gama e Belenenses foram as equipas que atingiram a final do torneio internacional das «Bodas de Ouro» do clube disboeta. Os jogos efectuaram-se no pavilhão da Ajuda e, enquanto A F. I. S. E. C. e o Náutico de Sevilha se colocaram nos últimos postos, o Vasco da Gama (vencendo o Belenenses por 50-46) firmou-se no primeiro lugar. Eis (aqui ao lado) uma fase da partida decisiva, com o Belenenses a estorvar um encestamento dos «vascaínos»



O BELENENSES

VOLEIBOL

LEIXÕES — pela primeira vez vitória na «Taça de Portugal»

Com a justa vitória do Leixões, terminou, em Viseu, a 3.ª edição da «Taça de Portugal».

A equipa de Matozinhos, que conquista o troféu pela primeira vez, foi, sem dúvida, aquela que melhor apetrechada se apresentou nesta fase final da prova.

No encontro decisivo, o Leixões venceu o Benfica, por 3-0 (17-15; 15-5; 15-12), tendo, sob a direcção de Manuel Tabuada e Alfredo Silva, as equipas apresentado as seguintes formações:

LEIXÕES — Manuel Rijo, António Claro, Manuel Maria, António Rijo, Manuel Moreira, João Sarmento, Francisco Silva, Aníbal Festas, João Aurélio e Arnaldo Silva.

BENFICA — Vítor Carvalho, João Nogueira, Artur Monteiro, António Neves, Carlos Figueiredo, António Cadete, Orlando Casanova, José Magalhães, João Carlos e Orlando Gomes.

Em virtude da desistência do C. D. U. P., a turma do Benfica apresentou-se nesta final com uma situação de vantagem física perante o Leixões, pois a equipa lisboeta não actuara na véspera.

Assim, foi fácil, no início do 1.º «set»», alcançar 9/4, com toda a justiça, pois o Leixões parecia acusar o desgaste que o encontro com a Académica lhe provocara. Os nortenhos, porém, reagiram, equilibraram a partida e, com um final emocionante, conseguiram vencer, por 17-15.

O Benfica pareceu-nos demasiadamente preocupado com a actuação do árbitro, e isso só lhe foi prejudicial, pois a partir daí a equipa não mais se encontrou.

O 2.º «set» foi de total supremacia leixonense, com 15/5, embora o equilíbrio voltasse a ser notório no último «set».

O Leixões termina, assim, a época com a conquista do título que faltava no seu palmarés, e que foi obtido com inteiro merecimento.

Manuel Moreira e João Sarmento foram os seus melhores elementos.

O Benfica voltou a ter uma actuação incaracterística, cuja infelicidade no 1.º «set» muito contribuiu para a desmoralização da equipa.

Cadete e Figueiredo estiveram em evidência.

No final do encontro ouvimos as opiniões dos «capitães» das equipas.

MANUEL RIJO, do Leixões, declarou-nos:

— Estou muito emocionado pela conquista da «Taça», porque, além de ser este o triunfo que nos faltava, veio recompensar-nos do desaire do último «Nacional». Ao fim e ao cabo mereceu a pena todo o sacrifício de uma época bastante longa.

VÍTOR CARVALHO, «capitão» do Benfica, disse-nos:

— O êxito do Leixões é absolutamente justo, não obstante ter tido de efectuar dois encontros nesta fase e não esperar, por certo, tanta resistência da Académica. O Benfica teve uma época irregular e, por isso, se na final tivessemos estado em dia «sim» a vitória talvez fosse nossa...

Conta Juventude
BANCO DO ALENTEJO

OS CORREDORES DO BENFICA COMEÇAM A SER UM «CONJUNTO»

(Continuação da 1.ª página)

Pedro Moreira teria de defender ainda em 180 quilómetros de luta o ambicionado trofeu. Exacto. Mas o Benfica do qual se diz escassearem os valores individuais, começa a impor-se pela força de um conjunto que só não atingiu maior relevo pela ausência de uma maturidade estratégica que só o tempo lhe poderá outorgar. Os lapsos cometidos no sábado permitiram a outros a manutenção de posições que ontem por força das circunstâncias apenas episódicamente estiveram comprometidas.

Ainda que relegado para a segunda posição o conjunto benfiquista forneceu a nota mais destacada desta competição. Equipa onde apenas Fernando Mendes se identifica como vedeta (o Américo Silva de 69 é outro ciclista que não o que venceu a «Volta a Portugal» o ano passado) os «encarnados» têm vindo a afirmar-se como uma turma de excelente valia de comportamento exemplar no que se entende por companheirismo, aproveitando exactamente o talento do seu corredor mais colado para lançar outros na fornalha tumultuosa onde se conquistam os lugares de clima. Foi por isso que Pedro Moreira surgiu como vencedor da corrida, foi também assim que um jovem chamado José Eduardo Santos aparece na 11.ª posição. Por aqui poderá aferir-se do poder evidenciado pelo Benfica que lhe permitiu ontem á tarde e ainda através de Fernando Mendes neutralizar uma fuga em que participavam homens como António Graça, Mário Silva e Hubert Niel e comandar depois a seu belo prazer o ritmo da corrida nos ultimos 80 quilómetros, matando, também, á nascença as derradeiras tentativas ás portas de Aveiro desencadeadas pelos mais inconformados.

E se Pedro Moreira foi um vencedor inesperado, esse triunfo é no fundo o testemunho eloquente de que mesmo em modalidades de características individuais como o ciclismo, a compreensão exacta da palavra equipa e sua interpretação adequada é de um transcendente significado.

No plano colectivo o Sporting foi primeiro. Uma conquista amorfa sem fulgor ou rutilância. Apenas uma vitória circunstancial.

Aos «leões» desmembrados logo na primeira etapa desta segunda fase do III Grande Prémio Casal, outro recurso não restou senão aguardar os acontecimentos e tirar deles o melhor partido. Conseguiu até «sacar» o proveito máximo e de tal modo correu inteligentemente na última tirada que pôde manter-se na posição conquistada em «bom tempo». De resto, ao Sporting, outro recurso não restava senão esperar. Soube fazê-lo. E isso também é virtude. No mar tormentoso em que a equipa viveu nestes dois últimos dias, os seus responsáveis souberam manter a serenidade. E se a mais alto se não guindou a equipa não será a eles que se terão de pedir responsabilidades. Há algo de psicológicamente errado no seio da turma leonina

Merece, também, aplauso, digamos até inteiro aplauso, a acção da equipa do F. C. Porto. Inconformista, irreverente mesmo poderoso, o Coelho foi até aonde pôde, e eurou no ultimo dia da competição. e tal como noutras ocasião, ir mais além.

«O Agostinho é bom, mas há outros corredores bons em Portugal», gritou-nos do seu carro o dirigente portista Venceslau Teixeira, quando três homens da sua equipa, em plena escalada e excelente ritmo, mantinham o fogo de uma fuga, que, a concretizar-se, iria provocar enorme reboliço nas classificações. É evidente que, apesar do invólucro de euforia das palavras do dirigente nortenho, existe um fundo de verdade na sua afirmação. Simplesmente, como também há pouco tempo nos dizia Hubert Niel, é autêntica a condição inferior dos nossos corredores em matéria estratégica. *«Quando há uma fuga, a corrida fecha-se»*, dizia-nos o francês. E é verdade. Porque, ontem, neutralizados pelo Benfica os intentos de António Graça e do F. C. Porto a corrida morreu. Os «encarnados» ditaram a sua lei, que os outros aceitaram sem discutir. E, mesmo com valores como Mário Silva, Hubert Niel, José Pacheco e José Azevedo, a equipa das Antas não foi além de um modesto 5.º lugar.

De entre os restantes concorrentes, um nome emerge da vulgaridade e da mediocridade: António Graça, do

JORGE LARA: — «NÃO PERCEBO O QUE SE PASSA COM O SPORTING»...

O director da corrida, Jorge Lara, era no final muito cumprimentado pela excelente condução da prova.

— Tive dificuldades, pois a prova era difícil, sobretudo, no dia de ontem em que se passava por grandes aglomerados de publico, mas este foi formidável de ordem e facilitou a minha missão.

— *Desportivamente, que lhe pareceu a prova*

— Ela foi excelente embora eu ontem esperasse mais luta. E esta, neutralizada a fuga do dia, só apareceu no final da corrida por banda de Hubert Niel.

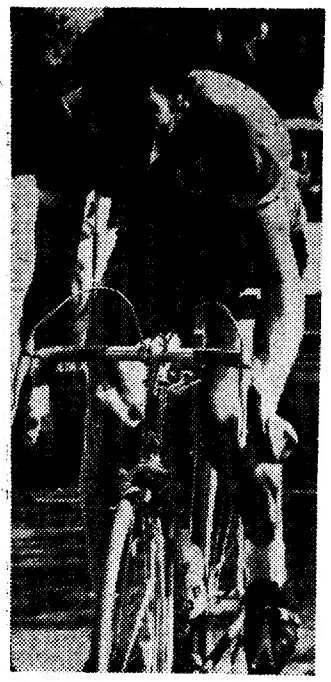
Também Jorge Lara estranhou o Sporting.

— Não percebo esta equipa do Sporting. Está exausta ou então o domínio que vinha demonstrando fez-lhe mal. O Agostinho está a tardar na equipa.

Sobre o comportamento dos possíveis seis ciclistas portugueses para o «Mundial», Jorge Lara, também deu a sua opinião:

— Alguns falharam redundamente. E embora Leonel Miranda tivesse desistido, por doença, continuo a acreditar nele como no Agostinho, no António Graça, no Fernando Mendes e no Mário Silva.

J. NAIA



PEDRO MOREIRA

Ginásio de Tavira. Veja-se a tabela classificativa final (2.º lugar, com o mesmo tempo do vencedor, depois de ter feito na pista do Sangalhos o melhor tempo registado). Ao algarvio falta-lhe, porém, uma equipa para apoiar os seus movimentos e invenções. Porque valia, e da melhor, tem o estradista de Tavira. Ontem mais uma vez fez afirmação categórica da sua capacidade. O que não pôde foi manter aceso o despique contra as forças que se lhe opuseram: o Benfica, por Fernando Mendes, e depois o desaguisado que surgiu entre o benfiquista e Mário Silva, que levou este ultimo a limitar o seu auxílio a António Graça na tentativa de conquistar a «camisola amarela». Uma palavra de simpatia ainda para as equipas da Coelima e da Ambar, esta a grande revelação da corrida na sua fase algarvia. José Coelho foi até onde pôde, e convenhamos que até foi muito longe.

ENCARNAÇÃO VIEGAS

NATAÇÃO

O BENFICA JÁ CONQUISTA TÍTULOS DE CAMPEÃO REGIONAL

Cinco clubes estiveram representados no «Torneio de Julho», ontem organizado pela Associação de Natação de Lisboa e destinado a nadadores de ambos os sexos de 8/9 anos. Foram eles: Clube Nacional de Natação, Sociedade União Artística Piedense, Sport Algés e Dafundo e Sport Lisboa e Benfica. Faltaram, dos habituais participantes, o Pedrouços, o Belenenses e os Cimentos Tejo.

E foi pena, porque a reunião que decorreu com interesse, tê-lo-ia mais acentuado se maior fosse o número de concorrentes.

O programa completou-se com quatro provas — as primeiras — dos campeonatos de Lisboa, de infantis, em que, dos quatro clubes citados, só não esteve representado o Nacional de Natação.

Começaram, portanto, a surgir os campeões de Lisboa de 1969, na categoria dos mais jovens: Vasco, Mineiro, do Algés (100 m estilos), Maria Manuela Banha, do Algés (100 m. estilos), Benfica (J. Conceição, José S. Silva, J. Cruchinho e R. Martinho), (4 x 50 m estilos) e Algés e Dafundo (Guiomar Peres, Maria Banha, Ana Cunha e Cristina Patrocínio) (4 x 50 m. estilos).

Três títulos para o Algés e Dafundo — o que está certíssimo; um para o Benfica, o primeiro alcançado pelos jovens nadadores dos «encarnados», o que não deixa de ter aspectos de surpreza, porque entre os adversários estava o Algés e Dafundo. E mais: na prova de 100 metros, estilos, o 2.º e 3.º lugares foram para os nadadores do Benfica, José S. Silva e Rodrigo Martinho.

O prometedor começo dos benfiquistas é excelente aliciante para os campeonatos que já amanhã têm a sua primeira jornada «em cheio».

Falando das provas dos nadadores de palmo e meio, não podemos omitir a superioridade dos representantes do Algés e Dafundo.

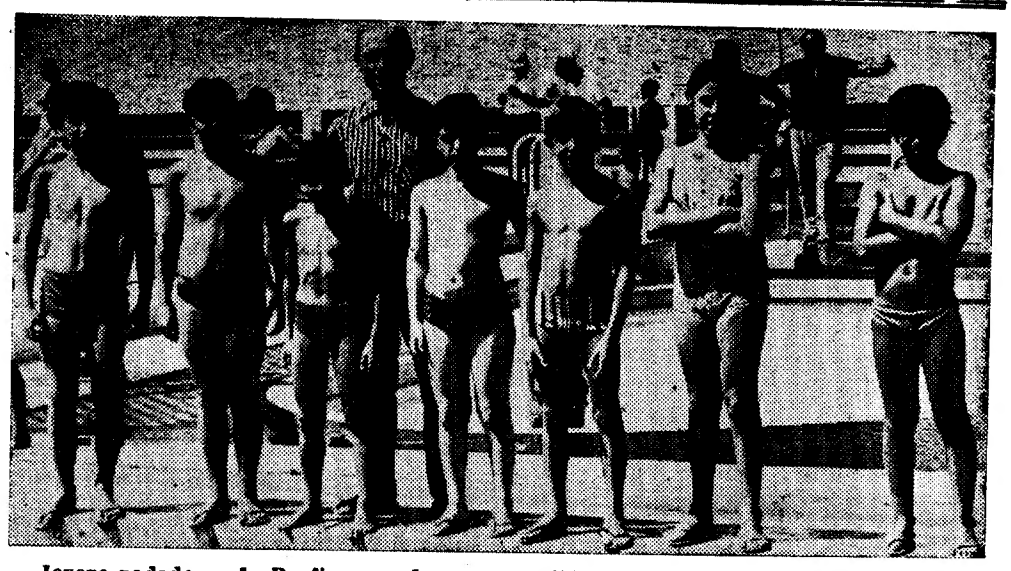
Os triunfos das doze provas repartiram-se assim: Algés e Dafundo, 7; (3 masc. e 4 fem); Benfica (2, masc); S. U. A. Piedense, 2 (fem.); Nacional de Natação, 1 (masc.).

A natação juvenil conhece — disso não restam dúvidas — um período de franco progresso, que aprás registar, com alguns clubes a evidenciarem um interesse digno de realce, que contraria a superioridade esmagadora do nosso primeiro clube da especialidade.

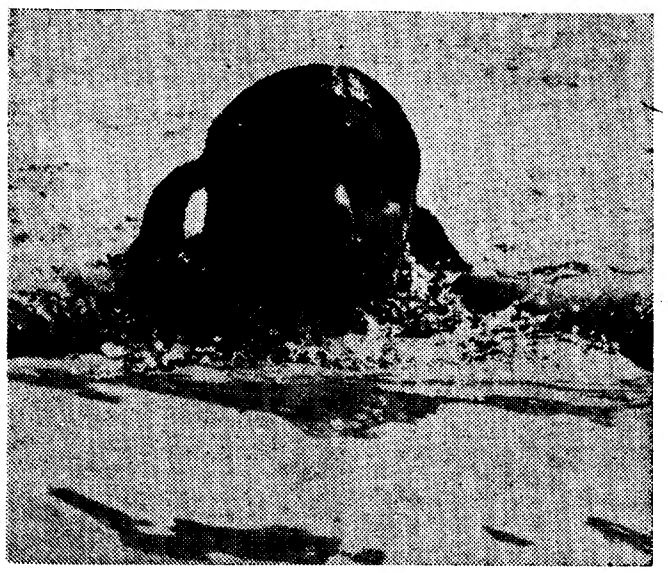
Nomes em evidência e a fixar: Paulo Heitor e Silva (Benfica), Helena Machado Nunes (Piedense), um e outra com duas vitórias.

Seria injustiça não referir a demonstração de salvamento pela equipa do Clube Nacional de Natação e a apresentação de um deficiente motor do Piedense, Júlio Jorge Rainho Jorge, que aprendeu a nadar em um mês e que colheu a mais prolongada ovação a que assistimos. Em suma, uma excelente reunião.

D. D.



Jovens nadadores do Benfica que deram uma vitória ao clube «encarnado» no «Torneio de Julho»



Helena Maria Machado Nunes, da Piedense, vencedora de 25 metros, bruços

A IV Milha do Mar em Matosinhos

Organizada pelo Leixões disputou-se ontem a IV Milha do Mar, prova que reuniu elevado número de jovens concorrentes de ambos os sexos e que despertou grande interesse.

O vencedor desta prova, Raul Andrade do Fluvial, cobriu o percurso em 26,1 minutos; 2.º — Jorge Marques (F. C. Porto); 3.º — José Freitas (CDUP); 4.º — Joaquim Fidalgo (CDUP); 5.º — João Gama Reis (Fluvial) e 6.º — Menezes e Cunha (Fluvial).

Depois da prova efectuou-se um beberete à que assistiram nadadores, vários convidados e forças vivas de Matosinhos.

Foram distribuídas medalhas a todos os participantes e taças aos seis primeiros classificados.

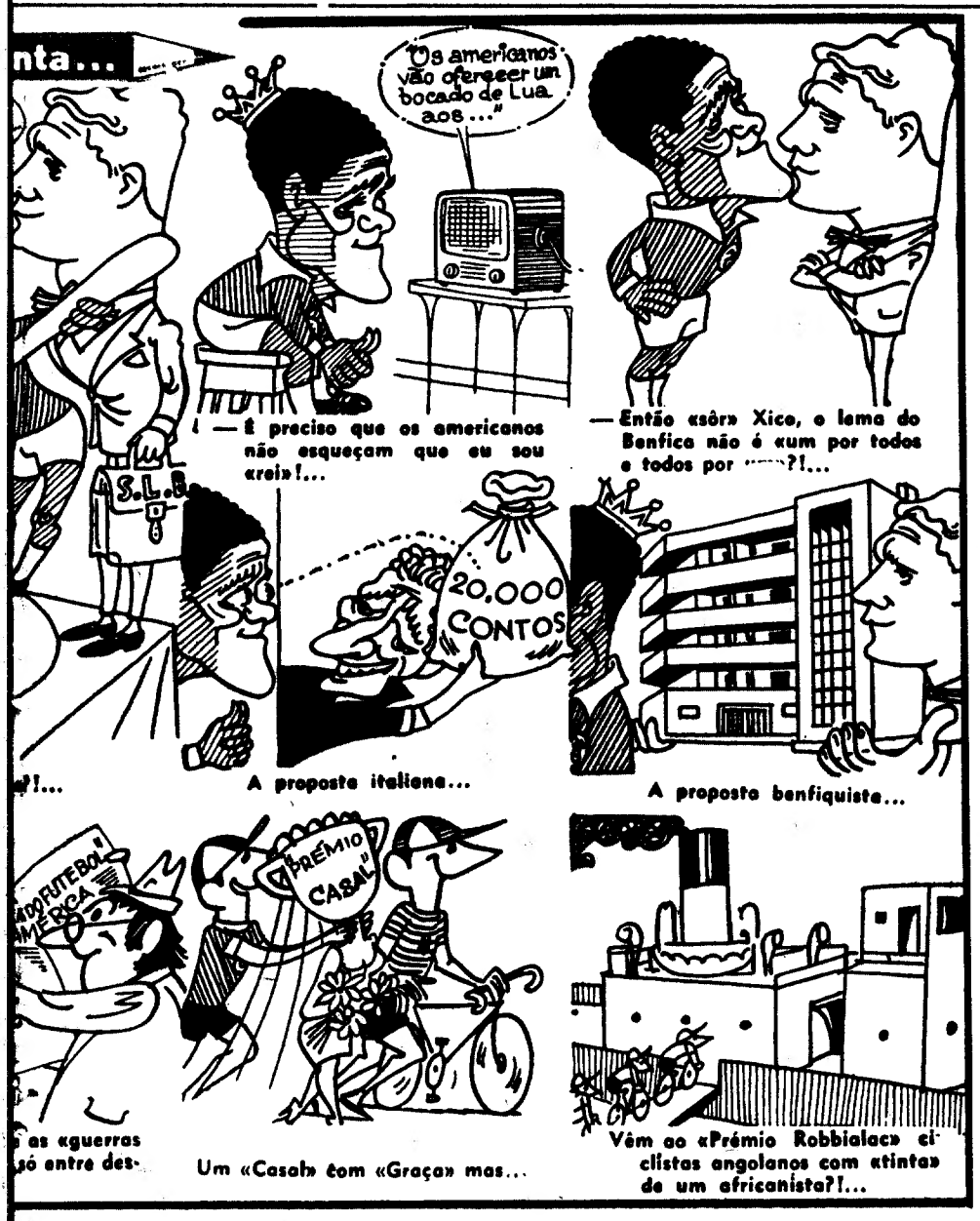
NOVOS CORPOS GERENTES

Foram eleitos os corpos gerentes do Sport Lisboa e Águias, para a época 1969-1970.

ASSEMBLEIA GERAL — Arnaldo Francisco Valente, Raul Morais Coutinho, José Fernando Olivença, Adelino Joaquim Perdigão Calado Ribeiro e José dos Anjos Figueiredo.

CONSELHO FISCAL — Bernardino Pedro Cristóvão da Silva, Luís Morão Lopes da Silva, Manuel dos Santos Ramalho e Nuno da Cunha e Silva

DIRECÇÃO — Manuel Joaquim Florindo de Oliveira, Eduardo Pires Lopes, Jorge Alberto Figueiredo Cunha, Sílvio Correia da Silva, José Manuel Gomes Oliveira Muge, António Garcia Serra, José Maria Araujo, João António Francisco, Luís Maria de Figueiredo e Carlos Alberto Olivença.



ATLETISMO

O BENFICA CONQUISTOU A «TAÇA OLÍMPICA»

Nas pistas do Estádio Alfredo da Silva, no Barreiro, realizou-se, ontem, à tarde, a competição denominada «Taça Olímpica», troféu instituído pelo «Comité Olímpico Português», para ser disputado por atletas da categoria de juniores, que, na verdade, simbolizam o amadorismo olímpico.

O programa elaborado no sentido de fornecer despiques desportivos, compreendia seis disciplinas: uma prova de velocidade presa (100 m), uma de obstáculos (200 m barreiras), uma de velocidade prolongada (500 m), uma de fundo (3000 m), uma de salto (altura) e uma de lançamento (dardo).

A jornada atingiu excelente nível, concretizada na obteção de *marcas* ou *tempos* de valor para a categoria dos jovens atletas com menos de 20 anos.

Podemos até dizer que nos 200 m barreiras o júnior do Benfica, Fernando Reis, registou um tempo que é «record» nacional na distância (24,8 segundos), mas a velocidade do vento registada no anemómetro (2,4 metros por segundo) tirou-lhe o direito à homologação.

O mesmo sucedeu na prova extra para infantis, em que Fernando Lança, da CUF, saltou 4,66 m (vento a 2,3 m por segundo).

Registe-se ainda, os excelentes *tempos* de Fernando Mamede (Sporting), nos 500m (1 minuto e 5,1 segundos), de José Galinha (CDUL), 10,9 segundos nos 100 m, de Eduardo Horta (Benfica) no salto em altura (1,80 m), e de Raposo Borges (Sporting), no dardo (50,84 m).

Eis os resultados:

200 metros barreiras — 1.º, Fernando Reis (Benfica), 24,8; 2.º, Eduardo Horta (Benfica), 25,8; 3.º José Singeis (Belenenses), 26,5.

500 metros — 1.º, Fernando Mamede (Sporting), 1.05,1; 2.º António Gaizinha (Sporting), 1.06,0; 3.º, Joaquim Sobral (Benfica), 1.07,6.

100 metros — 1.º, José Galinha (CDUL), 10,9; 2.º, Mário Oliveira (Benfica), 11,0; 3.º, Rosa Bentes (Benfica), 11,1.

Altura — 1.º, Eduardo Horta (Benfica), 1,80; 2.º, João Cano (Benfica), 1,70; 3.º, António Vermelhudo (Belenenses), 1,65.

3000 metros — 1.º, Vasco Pereira (Benfica), 8.59; 2.º, José Ferreira (Benfica), 9.05,8; 3.º, António Riscado (Belenenses), 9.10,4.

Dardo — 1.º, Raposo Borges (Sporting), 50,84; 2.º, Alfredo Costa (Benfica), 49,48; 3.º, Victor Silva (Sporting), 48,84.

A classificação final ficou, assim, ordenada:

1.º, Benfica, 60 pontos; 2.º, Sporting, 35; 3.º, Belenenses, 21; 4.º, CDUL, 10; 5.º, CUF, 3; 6.º, Moscavide, 3.

As classificações finais do Nacional de juniores e do Pentatlo

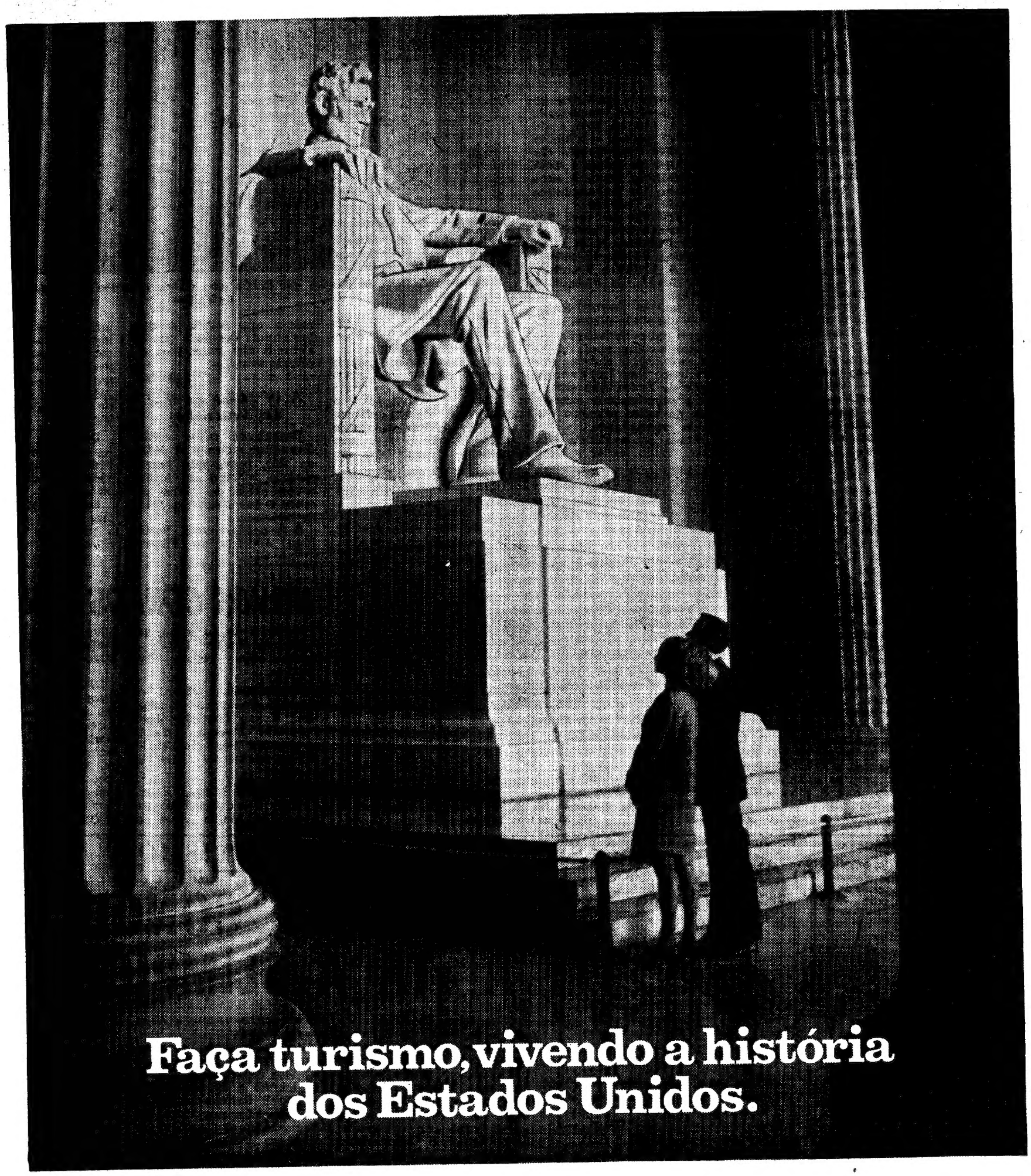
As classificações finais do Nacional de Juniores e do Pentatlo foram, ontem, fornecidas aos órgãos de informação e são como segue:

Pentatlo — 1.º, Raposo Borges (Sporting), 3536; 2.º, Jorge Proença (Benfica), 2315; 3.º, António Castro (CDUL), 2153; 4.º, Manuel Alexandre (Belenenses), 1888; 5.º, António Vermelhudo (Belenenses), 1452.

A marca de Raposo Borges estabelece novo máximo nacional.

Nacional de juniores

1.º, Benfica, 121 pontos; 2.º, Sporting, 83; 3.º, CDUL, 55; 4.º, Porto, 53; 5.º, Belenenses, 51,5; 6.º, Vitória, 21; 7.º, Académica de Coimbra, 12; 8.º, Moscavide, 11; 9.º, CUF, 5; 10.º, E. Lagos, 5; 11.º, Fluvial Port., 5; 12.º, Sporting de Braga, 4.5; 13.º, As. C. Moc. Coimbra, 4.



Faça turismo, vivendo a história dos Estados Unidos.

Admire as gigantescas torres de Manhattan que parecem saudar o nascer do sol. Veja o esplendor das cataratas do Niagara com o seu arco-íris permanente. Sinta o ritmo vibrante das cidades de Detroit e Chicago. Em Washington, visite os monumentos de mármore branco que falam de toda a história de um País.

E com isto tudo à sua espera, como pode continuar calmamente a ler o jornal?

O folheto «Pan Am Holiday 880 — VISITE OS E. U. A. NUMAS FÉRIAS HILTON» sugere-lhe uma viagem de ida e volta aos Estados Unidos, com a estadia de 15 dias e 14 noites, por Esc. 16.495$00* em quartos de duas pessoas.

Enfim, uma oportunidade de sentir ao vivo a história da América — antiga e actual.

5 dias em Manhattan — 2 dias em Washington, D. C. — Pittsburgh, as cataratas do Niagara, Buffalo, Detroit, o Estado de Illinois (onde viveu Abraham Lincoln), Chicago, Cleveland — e outra vez de volta a Nova York, sempre em autocarros super-modernos, com ar condicionado e guia falando duas línguas. O preço inclui alojamento com primeiro almoço e gratificações nos hotéis.

Comece já a fazer os seus planos e inclua neles a sua mulher, não a deixe ficar em casa. Verá como ela passa a colocá-lo também num pedestal.

Peça o folheto «Pan Am Holiday-880» ao seu Agente de Viagens ou à Pan American, Praça dos Restauradores, 46, Lisboa — Serviços de Reservas: Tel. 362591 (5 linhas).

PAN AM

A linha aérea de maior experiência no mundo

A Pan Am torna a sua viagem maravilhosa

* *Taxas portuguesas não incluídas.*

Karin Balzer:

110 m barreiras em 13 segundos

— «record» mundial

BERLIM, 28 (ANI) — A alemã oriental Karin Balzer bateu o «record» mundial dos 100 metros barreiras, em 13 segundos, numa prova hoje disputada em Leipzig.

O «record» foi homologado pois a velocidade do vento era de um metro e sessenta centímetros por segundo, dentro da tolerância dos regulamentos. A atleta conseguiu esta marca após duas falsas partidas e sob uma tempestade elevadíssima.

OS «SIMPLES» E A SUA HISTÓRIA...

LISBOA F. C. — QUOTAS A CINCO ESCUDOS E QUATRO TÍTULOS DE CAMPEÃO EM FUTEBOL DE AMADORES

Palavra que não conhecíamos. Só de ouvido sabíamos da existência do Casal Ventoso e nem sequer tínhamos bem presente a sua localização na topografia da cidade. Do Lisboa Futebol Clube tínhamos uma vaga recordação de termos visto as suas negras camisolas, em duas finais de amadores disputadas antes dos jogos Benfica-Porto e Académica-Vitória de Setúbal, a contar para as finais da «Taça de Portugal».

Portanto, quando nos foi cometido o encargo de escrever algo sobre o vencedor do sétimo Campeonato de Futebol para Amadores, organizado pela A. F. L., sentimo-nos um pouco perplexos. O telefone resolveu o problema e ficámos a saber que o Casal Ventoso ficava paralelo à R. Maria Pia e que bastava entrar pela primeira rua à esquerda, antes da Meia Laranja, para quem vem de Alcântara ou na primeira à direita, depois da Meia Laranja, para quem vem de Campolide. Cumprimos, exactamente, as informações recebidas e descemos uma longa rua, calcetada em paralelípedos e ladeada de pequenas casas de um ou dois andares. Subimos depois uma rampa e chegámos à sede do Lisboa Futebol Clube.

Casa cheia. Eram associados que jogavam o «Mah-jongg», com todo o entusiasmo. Ficámos logo a saber que era um dos jogos com mais adeptos. Estranhámos que o jogo chinês tivesse tantos cultivadores num bairro operário como aquele. Logo fomos informados, que um associado fizera serviço militar em Macau e de lá trouxera um jogo. Ensinara aos seus consócios e, agora, tinham três e eram insuficientes tal o entusiasmo dos associados pelo interessante jogo.

A nossa curiosidade ocasionara a primeira pergunta e foi o presidente da direcção que nos atendeu. Feitas as apresentações subimos para a sala da Direcção, onde nos sentámos a conversar com o sr. António Caetano, o secretário da Assembleia Geral, Jorge Ferreira e o orientador técnico Marcelo Cascalheira. Mais tarde, juntou-se-nos, intermitentemente, o tesoureiro José Tiago, uma das grandes dedicações ao clube. Bastará dizer que é tesoureiro do clube há 33 anos!

O Lisboa Futebol Clube foi fundado em 6 de Junho de 1934, tendo feito recentemente 35 anos. Só pratica futebol e esta modalidade, apenas, na categoria de seniores, pois que o outro clube do bairro, o Casalense Futebol Clube, compete nas provas da A. F. L. nas categorias de Juniores e de Juvenis. Deste modo a miudagem do bairro vai toda para o Casalense e só depois de passada a idade de Juniores vêm para o Lisboa.

— E o clube tem entrado em muitos campeonatos amadores? — perguntámos.

Sem hesitar o sr. Caetano informou-nos:

— O Lisboa entrou em todos os sete campeonatos de Amadores até hoje organizados pela A. F. L. Em 1962-63 fomos finalistas com o Águias da Boavista, que foi o vencedor. Em 63/64 conquistámos o nosso primeiro campeonato. Em 65/66 foi o triunfo mais brilhante pois vencemos o Benfica por 2-0. Em 66/67 bisámos e voltámos a ser os campeões amadores, este ano, ao vencermos o Sport Lisboa e Águias por 1-0.

— O clube tem bastante despeza com a manutenção da equipa, certamente. E como resolve o problema financeiro?

O presidente voltou a esclarecer-nos:

— O financiamento das actividades do clube provém, na maior parte, da quotização da massa associativa. Embora as quotas sejam de 5$00 por mês, temos bastantes associados. Além disso os sócios, voluntáriamente, organizam sorteios para angariação de fundos. Isso acontece, principalmente, enquanto disputamos o campeonato.

Os jogadores são todos sócios contribuintes.

Um prémio maior que o da Académica

— Os jogadores têm prémios quando ganham? Indagámos a seguir.

Foi o orientador técnico, Marcelo Cascalheira, quem nos respondeu:

— Sim, quando ganham têm um prémio maior do que o da Académica: uma cerveja e um bolo!

— E de quantos jogadores dispõe o Lisboa?

Respondeu-nos o sr. Caetano: de dezoito, a saber: Vitor Faroia; Nhã, Angelo, Quim, Franklin; Justino (cap.), Simão, Orlando, Goda, José Henrique, Orlandinho, José Julio, Rufino, Victor, Ivo, Jaime Torres, Agnelo e Camões. Os onze primeiros formaram a equipa vencedora da final deste ano. Os jogadores são treinados por Acácio Faroia e estão entregues aos cuidados do dedicado massagista José Malaquias. Na «ponta final» do campeonato o treinador foi auxiliado por Marcelo Cascalheira, que anteriormente treinara as equipas do Lisboa. Deste trabalho de conjunto resultou a conquista do quarto título.

Assim, em sete anos de competição, o Lisboa Futebol Clube conquistou 4 vezes o título de campeão regional, sinal francamente positivo sobre a valia das suas equipas.

Nesse momento, o sr. José Ferreira interveio para sugerir:

— Achamos que teria muito interesse desportivo um torneio nacional no qual participassem os finalistas dos Campeonatos Regionais de Lisboa, Porto e Setubal. É claro que uma prova dessas teria de ter maior apoio por parte da Imprensa, porque os jornais pouca propaganda fazem do futebol amador e quando publicam os resultados, infelizmente muitas vezes vêm com os resultados errados.

DEDICAÇÃO — José Tiago, 33 anos de tesoureiro de um clube pobre, empunha orgulhosamente a taça

— E como é orientado o futebol cá no clube? O treinador e o senhor tratam de tudo?

— Não. As equipas de futebol são entregues a uma Comissão Desportiva que é constituída pelos srs. Ulisses dos Santos, José António, Alberto Teixeira, Carlos Alves e Armando Jacinto. Eu e o Acácio Faroia só dirigimos os treinos.

— E onde os efectuam?

— No campo Eng.º Ramalho Rosa, junto à Av. de Ceuta. Às terças e quintas-feiras. Geralmente só no início da época, porque depois a competição dá-lhes a rodagem suficiente. Os treinos são à noite, depois do trabalho.

— À noite? — exclamámos espantados por um clube modesto como o Lisboa ter campo iluminado.

Marcelo Cascalheira sorriu e explicou-nos o mistério:

— Aproveitamo-nos do facto de o nosso campo ficar ao alcance de três postes de iluminação da Av.ª de Ceuta, de modo que temos o campo iluminado e, em certas zonas, melhor que o do Restelo.

Marcelo Cascalheira prosseguiu:

— A boa vontade de todos supre as deficiências e assim vamos singrando. O segundo ano em que o Lisboa F. C., foi campeão foi aquele em que conquistou o triunfo mais brilhante da colectividade. Vencemos o Benfica na final por 2-0. Foi também o ultimo ano em que os clubes chamados «grandes» entraram nas provas de amadores. O facto de as suas equipas não conseguirem levar de vencida os clubes populares determinou talvez que, esses clubes abandonassem as provas de amadores. Ora não há dúvida que essas equipas fazem falta ao futebol amador, não pela sua valia mas porque os jornais fazem mais propaganda do futebol amador se eles estiverem integrados na prova.

Para terminar quisemos ouvir algumas palavras a Justino Borralho de Sousa, capitão da equipa, com 15 anos de jogador do Lisboa F. C., e que participou em todos os campeonatos amadores. Tem, apenas, 29 anos e quando lhe perguntamos qual o mais difícil triunfo da sua equipa esclareceu-nos, sem hesitar:

— Foi o de 63/64, frente ao Águias da Boavista.

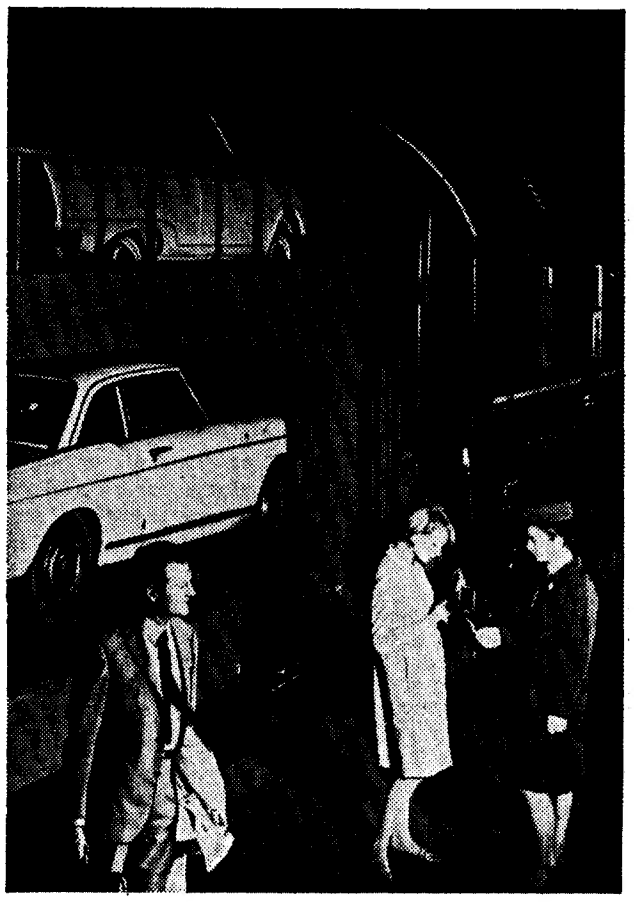
— Já alguma vez pensou em se fazer profissional de futebol?

Justino sorriu e declarou:

— A sério nunca pensei, embora tivesse tido alguns convites quando era novo. Agora com quase trinta já não me convidam. No entanto, não me importo pois sinto-me feliz, aqui, no Lisboa Futebol Clube.

— Se houver o Nacional, como houve o ano passado, tem esperança de que o seu clube saia vencedor?

— Esperanças temos, pois que a esperança é a ultima coisa que se perde.



OS «TETRA-CAMPEÕES» — Esta a equipa do Lisboa F. C. acompanhada pelos seus dirigentes, que conquistou o 4.º título de campeão de Amadores para o seu clube

Serviço auto-expresso

LISBOA→PARIS

Todos os dias de 1 de Junho a 27 de Setembro

Entregue*
o seu carro hoje
e levante-o, em Paris,
depois de amanhã,
após uma viagem tranquila
e repousada
no comboio
da sua preferência.

*A entrega dos carros é feita na estação de Santa Apolónia, em Lisboa, entre as 15 e as 18 horas no dia anterior ao da partida do viajante ou entre as 7 e as 8 horas do próprio dia.

SNCF

MARÇA adapt. AE-69

Para mais informações:
Est. Santa Apolónia — Departamento Comercial — Telf: 86 41 81
ou TOURISME FRANÇAIS — R. Aurea, 242-3.º — Telf: 32 53 68 - 9

CHEMINS DE FER FRANÇAIS

Higiene perfeita da sua dentadura postiça!

Num copo com água, ponha a sua dentadura postiça e uma pastilha COREGA. Instantâneamente a água torna-se azul e o oxigénio puro e activo de COREGA provoca uma forte efervescência que limpa completamente as próteses dentárias, até nos pontos menos acessíveis.

A novidade em COREGA consiste no facto da água permanecer azul durante a operação de limpeza, tornando-se límpida ao fim de alguns minutos, sinal de que a sua dentadura está já perfeitamente limpa.

COREGA TABS dá-lhe, em pouco tempo, a certeza de ter a sua dentadura postiça impecável, inodora e duma brancura extrema.

COREGA® TABS

Utilize também o pó fixativo COREGA

Representantes em Portugal:
Est. Jerónimo Martins & Filho, Lda.
Rua Ivens, 57 - 2.º - Lisboa.

«TOUR» EM RESCALDO...

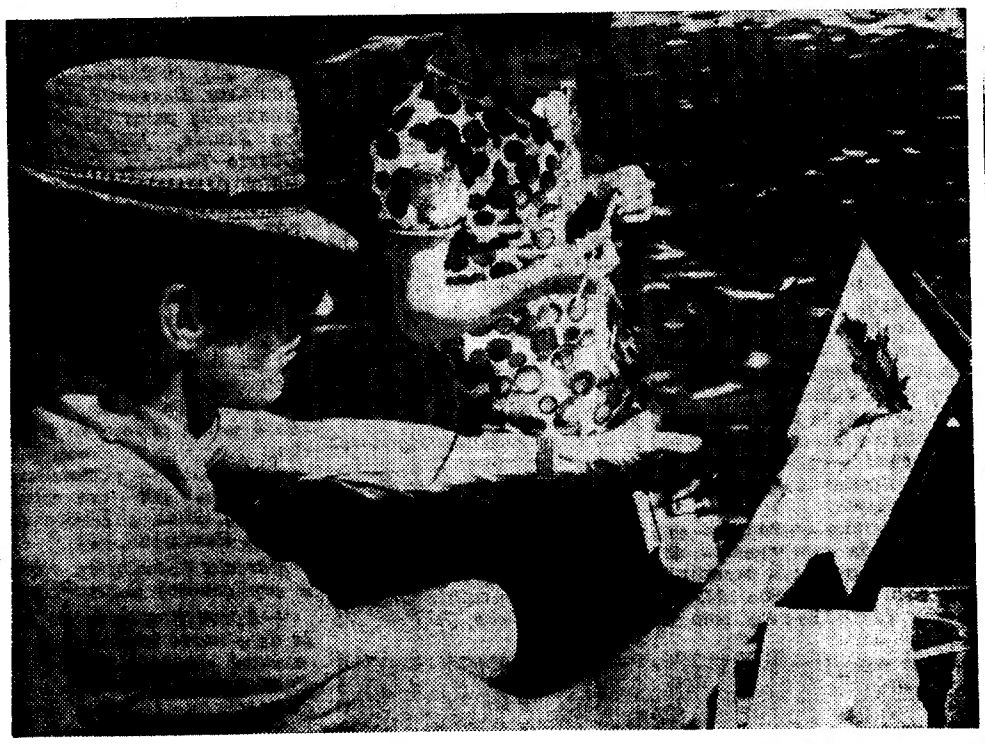
O «Tour» nunca mais acaba... — agora mete férias em Outubro e depois começa logo a pensar-se no de 1970, que o de 1969 já quase passou á história. Mas, para o jornalista como eu, que viveu a prova pela primeira vez, o «Tour» prolonga-se por aí fora, e a cada minuto surge — na conversa, na recordação, na memória, a imposição, quase delirante, de uma prova desportiva que acaba por ser muito mais do que isso. Já o escrevi: o «Tour» não se explica, aceita-se e bebe-se — e pela parte que me toca tenho a impressão de que vou ter vitualha abundante por muito e dilatado tempo... A culpa não é minha — é do «Tour»...

*

Procurei escrever — desde o primeiro dia — a verdade de Agostinho, descrevê-lo sem rodriguinhos, «contá-lo» sem louvaminhices descabidas no género de «heroicidade», patrioteirice despropositada, nome do País em jogo, honra para a grei e quejandos, dar com o recorte justo a sua dimensão de atleta e de homem. Se não o consegui não foi porque não tivesse empregado a maior boa vontade. Creio que fiquei a conhecer o ciclista e a pessoa e que posso falar com relativo conhecimento do que é de facto o simplório e espantoso Agostinho.

• A REVELAÇÃO E A VERDADE: AGOSTINHO

Recordando o que ele fez, é evidente que temos de o classificar — e eu sigo os passos dos outros — como a grande revelação da prova. Agostinho, a par de Wagtmans, Van Hinf, Van Springel, Panizza e poucos mais, parecem formar a «legião» dos novos capazes de virem a colocar-se logo a seguir á larga sombra deixada pelo incomparável brilho de Merckx...



Fora da luta das estradas, Pingeon é um homem simples, um contemplativo e, também, um homem que não se reduz e procura outros caminhos. Pintar, por exemplo, no sossego da sua quinta em família, é um dos seus entretenimentos

Aliás, todos ficaram convencidos de que, se Agostinho não tem caído desastradamente e não tivesse perdido largos minutos nas suas iniciais ingenuidades, teria sido homem para ter andado lá na frente a discutir com Merckx. Porém, isso parece-me uma demasiada exigência quando, de facto, é notável entrar pela primeira vez numa prova destas e conseguir o 8.º lugar...

Está dito e redito tudo sobre Agostinho no «Tour» — talvez só falte a noção exacta da sua verdade e dimensão.

Para já, Agostinho tem em si tudo o que um grande estradista precisa: coragem, tenacidade, força, intuição. Que mais precisa? Rodagem, experiência e conseguir fugir como «lebre» de um certo tipo de «gangsterismo» que campeia no ciclismo europeu.

Com tudo isto eu quero dizer que não faz mal nenhum ao Agostinho fazer-se desejado, dar o «salto» de vez em quando — como agora vai fazer — para não andar em «bolandas» nestas organizações tipo de feira, que só têm (e ás vezes!) interesse material, mas rebentam com o «canastro» a um sujeito.

Donde eu reforço a opinião de que Agostinho é esperto como um coral, e, calado e bisonho, não enfia nenhum «barrete» nem deliberadamente deixa que lho façam...

Temos, portanto, um Agostinho á mesma humilde e modesto, mas que sabe bem o que quer e para onde vai. Um homem que amadureceu e conhece os seus limites e o caminho que deve trilhar...

*

Merckx — um homem diferente, sem duvida nenhuma. No momento actual ninguém o pode bater — e para lá disso todos perguntam: será ele o maior de todos os tempos? Quando a pergunta surge fala-se, imediatamente, em Bartali, Coppi, Anquetil. Mas não há duvida que nunca, até hoje, um homem conseguiu, na mesma época, tanta vitória indiscutível em provas clássicas e, ainda, arrecadar a série de títulos que arrecadou na «Volta á França»: Camisola Amarela, Camisola Verde, Prémio da Montanha, 1.º no Prémio da Combatividade e 1.º no Prémio Conjunto.

Que mais se poderá exigir?

Tenho na memória momentos seus da corrida que jamais poderei esquecer. Passando pelos dois contra-relógios — insuperáveis — houve qualquer coisa de grandioso e esmagador na pugna dos Pirenéus (140 quilómetros sózinho!) e na espantosa subida do Puy-du-Dome. Imbatível, no momento. E por quantos anos?

No ultimo dia de corrida, em Montargis ao almoço, guardo uma pose sua, quando lhe disse que era jornalista português:

— Compatriota de Agostinho? «l'est trés bon le garçon...»

— O Merckx de Portugal?

Sorriu-me e disse — mas sério:

• UM HOMEM DIFERENTE: MERCKX

• A ÚLTIMA ETAPA: POULIDOR

— Não, não — o Agostinho de Portugal.

Depois, em Vincennes, quando meio mundo o entrevistou, um camarada francês — muito rebuscado, falacioso — perguntou-lhe:

— Os homens chegam hoje à Lua, Merkx ganhou a «Volta». Duas proezas... Como as sente?

— Por Deus, não compare. A conquista da Lua é para a História, é a vitória da ciência e da coragem. Ganhar a «Volta á França» é uma coisa que qualquer homem conseguirá...

Um Merckx grande a ganhar — e a responder...

*

Poulidor — o fim do «mito». Popularidade impressionante, á sua volta o calor do público, todos a «empurrá-lo», com a vontade de que fosse o maior... Mas «Poupou» sente no corpo o doloroso peso dos anos — e já não pode corresponder ao que se lhe pede e exige. «Poupou» viu esfumar-se a última oportunidade de vencer o «Tour». E muito me admirarei se ele para o ano ainda aparecer na prova. Não acredito...

*

Gimondi «desapareceu» nos Pirenéus. Aliás, foi o Joaquim Agostinho que o salvou ao dar-lhe de comer. O pobre italiano, doente, fraco, esteve ás portas da desistência. Salvou-se por um fio — mas nunca mais, até ao fim, ofereceu a ideia de poder operar uma reviravolta. Gimondi, porém, ainda é novo, e no próximo ano será homem para o «Tour».

• A DOENÇA: GIMONDI

Começou-se, desde já, a perguntar: onde está um sucessor de Merckx? Isto parece-me precipitado, pois o belga prepara-se para estar no pedestal de pedra e cal. O que se poderá falar, isso sim, é dos novos que por acaso tenham hipótese de andar, dentro em pouco, lá em cima, a discutirem na sombra de Merckx.

Agostinho, Panizza, Van Hinip, Van Stevens, por exemplo, foram dos novos mais em evidência, revelando, na verdade, uma série de qualidades que os poderão projectar. Tudo depende, claro, de orientação séria, tempo... e sorte, o que nunca pode ser ignorado.

*

Em Montargis, escrito a cal, no alcatrão da rua, eu li: «Desporto sim; comércio não». Porquê? — perguntei.

E explicaram: em determinados aspectos, o «Tour» andou em busca de locais que fossem choruda mente pagos. La Grande Motte, Moureux, são dois exemplos flagrantes, pois se trata de dois negócios modernos, que precisam da propaganda impagável da «Volta á França» — um é o turismo e o outro o gás butano.

E sacrificou-se toda a gente para se atender ao aspecto comercial — que é importante, está claro, mas não pode comandar toda a prova. E daí um sujeito ter de andar de Herodes para Pilatos, de mala ás costas e a suplicar um banho. Não só o pobre do acompanhante, porque, por exemplo, quando da chegada a Moureux, a maioria dos ciclistas fez trinta quilómetros até Pau, para se lavar, alimentar e descansar...

Um bocadinho de exagero. — sem dúvida...

Para lá disto tudo ficam, porém, coisas palpáveis que se sobrepõem e vencem todos os inconvenientes: o espectáculo e o seu colorido e a proeza desportiva. Tudo isso vence o resto — e é por isso que o «Tour» tem uma história á parte, diferente, sempre nova. Todos os anos — mesmo depois de 56 de organização.

• O ESPECTÁCULO, O COMÉRCIO... E O QUE MAIS ADIANTE SE LERÁ...

Poulidor em 1964 esteve á beira da vitória. Tentou-o no Puy-de-Dome. Mas Anquetil seguiu-o como uma sombra e não o consentiu...

Foi aqui, em Moureux, que Merckx «deu cabo de tudo»: dos Pirenéus, dos adversários e do «tour». Foi aqui que ele demonstrou toda a sua incomparável classe. Merckx — o unico!

Do nosso enviado especial AMADEU JOSÉ DE FREITAS

com o patrocínio do BANCO PINTO & SOTTO MAYOR